

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO 2024.1



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO OESTE DA BAHIA

**PROGRAD**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES**  
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

**GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS**  
Coordenador de Ensino de Graduação –  
CEGRAD/PROGRAD

**ANNE GABRIELE LIMA SOUSA DE CARVALHO**  
Núcleo de Avaliação de Cursos –  
NAC/CEGRAD/PROGRAD

**JOUBERT LIMA FERREIRA**  
Núcleo de Apoio ao Planejamento Curricular –  
NAPC/CEGRAD/PROGRAD

**ANDRESSA PEREIRA OLIVEIRA**  
Núcleo de Apoio à Gestão do Curso de Graduação –  
NAGC/CEGRAD/PROGRAD



**PROGRAD**



**PROGRAD**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação

#### **Organização e Colaboração Técnica**

Adma Katia Lacerda Chaves  
Gustavo Roberto Villas Boas  
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho  
Joubert Lima Ferreira  
Andressa Pereira Oliveira

**Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)**  
Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras | Bahia | Brasil |  
Fone: +55 77 3614-3500

#### **DISTRIBUIÇÃO**

**Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)**  
Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros  
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil  
Fone: +55 (77) 3614-3500  
[prograd@UFOB.edu.br](mailto:prograd@UFOB.edu.br)

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.

**ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
2. <b>METODOLOGIA</b> .....	07
3. <b>RESULTADOS</b> .....	11
4. <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	171
5. <b>ORIENTAÇÕES GERAIS</b> .....	178
6. <b>REFERÊNCIAS</b> .....	181

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação interna de cursos de Graduação é desenvolvida semestralmente, sob a gestão do Núcleo de Avaliação de Cursos - NAC que, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, está vinculado à da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, através da Coordenadoria de Ensino de Graduação - CEGRAD.

A avaliação está voltada para a elaboração de diagnósticos capazes de apreender a experiência de cada categoria da comunidade vinculada aos cursos de graduação no semestre em questão, a fim de promover análises e discussões sobre a qualidade dos cursos e identificação de seus pontos fortes, bem como de seus pontos de melhoria. Para isso, buscase levantar, sistematizar e apresentar um conjunto abrangente de informações e dados que possam auxiliar na melhor compreensão dos processos e dificuldades que permeiam os cursos, visando subsidiar a tomada de decisão pela gestão acadêmica dos cursos, por oferecer elementos para o planejamento de ações no âmbito dos Colegiados e dos Núcleos Docentes Estruturantes, viabilizando o fortalecimento das suas potencialidades e superação de possíveis fragilidades identificadas.

Com esse objetivo, a Avaliação Interna de Cursos promove um processo dinâmico e cíclico de conhecimento, fornecendo dados conectados com a realidade dos cursos de graduação e com as demandas da sua comunidade. Nesta direção, conta com um instrumento de consulta à comunidade acadêmica que está em constante aperfeiçoamento, abordando dimensões previstas na política de avaliação externa dos cursos de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Discentes, docentes, coordenadores/vices e técnicos-administrativos vinculados aos cursos de graduação são considerados sujeitos políticos que, pela condição de atores institucionais, vivenciam, observam, analisam e se posicionam nos cursos, construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para fragilidades, potencialidades e conquistas.

A avaliação de cursos está voltada para a comunidade vinculada aos 30 cursos de graduação oferecidos pela UFOB, que estão distribuídos em sete unidades acadêmicas situadas em cinco municípios da região oeste da Bahia, sendo três delas no campus sede, em Barreiras, e as outras quatro situadas nos *campi* de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Em razão das especificidades que envolvem a multicampia, a Avaliação Interna de Cursos se apresenta como um caminho fundamental

para a compreensão dos processos, dinâmicas e dificuldades que envolvem seus diferentes cursos, reconhecendo-se suas particularidades e possibilitando um olhar voltado para o contínuo aperfeiçoamento das práticas e recursos que refletem na experiência da comunidade.

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UFOB no semestre letivo 2024.1. A consulta à comunidade para o preenchimento do instrumento de avaliação teve início em 16 de julho e sua conclusão em 13 de outubro de 2024.

O relatório tem como objetivo geral fornecer uma análise descritiva acerca das condições e dinâmicas didático-pedagógicas dos processos de ensino e aprendizagem relativos à oferta de atividades, cursos e componentes curriculares durante o semestre letivo 2024.1. Como objetivos específicos, busca identificar e descrever as potencialidades e fragilidades do processo de ensino e aprendizagem durante o semestre letivo; identificar as características das práticas docentes implementadas durante o semestre letivo; avaliar o sistema de gestão dos cursos de graduação durante o semestre letivo; avaliar a infraestrutura física e de tecnologia para participação no semestre letivo; subsidiar ações nos processos de tomada de decisão em prol da perpetuação e melhoria da qualidade no ensino dos cursos de graduação; consolidar um sistema de avaliação contínua que permita o constante reordenamento das ações de melhoria das instâncias superiores, colegiados e coordenações dos cursos.

O relatório está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da avaliação interna de cursos; em seguida são apresentados os dados da consulta à comunidade, por meio de apresentação gráfica que refletem a avaliação global de cada categoria e a sua estratificação por centros; posteriormente, esses resultados são sistematizados e analisados, levando à indicação de fragilidades e potencialidades sobressaltados no semestre avaliado; e, por fim, são apresentadas orientações, visando subsidiar a tomada de decisão para a constante melhoria dos cursos de graduação da UFOB.

### **3. METODOLOGIA**

Esta seção apresenta os caminhos que integram a abordagem metodológica adotada para a realização da avaliação interna de cursos de graduação no semestre 2024.1.

A geração de dados contou com a elaboração de instrumentos de consulta, na forma de questionários, onde as diferentes categorias (discentes, docentes, coordenadores de curso e técnicos-administrativos) que integram as comunidades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação puderam avaliar suas experiências durante o semestre avaliado.

Os instrumentos utilizados na geração de dados voltados para os discentes e para os docentes, foram divididos em quatro dimensões, sendo: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Percepções Discentes/Docentes; III) Gestão do curso e; IV) Infraestrutura. Os instrumentos específicos para os gestores e para os técnicos-administrativos foram estruturados em dimensão única.

As dimensões foram avaliadas a partir de indicadores de qualidade que abordavam as experiências relativas ao planejamento, atividades, metodologias, qualidade, gestão dos cursos, infraestrutura, entre outras, durante o semestre 2024.1. As dimensões trazem aspectos considerados no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, porém adequados às condições vivenciadas durante o período avaliado.

Cada indicador de qualidade inserido no instrumento utilizado foi avaliado através de conceitos que variaram de um (1) a cinco (5), sendo 1 o menor conceito e 5 o maior conceito. Alternativamente, os participantes da consulta poderiam selecionar a opção N/A (não se aplica), quando fosse o caso. Para cada indicador foram apresentados atributos de qualidade referenciais para serem utilizados como critérios de escolha do conceito 5. Ou seja, para a atribuição do conceito 5, todos os atributos do critério de análise do indicador deveriam estar sustentados por evidências de qualidades percebidas pelos respondentes. A partir dos atributos de referência apresentados, os participantes da consulta deveriam avaliar cada indicador, conforme a seguinte classificação:

**1 – DISCORDO TOTALMENTE;**

**2 – DISCORDO PARCIALMENTE;**

**3 – NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO;**

#### 4 - CONCORDO;

#### 5 – CONCORDO TOTALMENTE

Os participantes também tinham a opção de selecionar a alternativa **N/A (não se aplica)**, quando fosse o caso.

A identificação de predominâncias na avaliação dos indicadores pelos participantes levou à análise das potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade acadêmica dos cursos no semestre avaliado, levando à atribuição de conceitos, através da seguinte interpretação:

- **Predominância do conceito 1: Insatisfatório** (ausência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 2: Parcialmente insatisfatório** (insuficiência nos atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 3: Satisfatório** (existência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 4: Bom** (existência de atributos de qualidade superiores);
- **Predominância do conceito 5: Muito bom** (existência de atributos de qualidade de excelência);

Ao final dos instrumentos foram disponibilizados campos para respostas abertas, onde os participantes foram orientados a indicar as razões para a classificação negativa dos indicadores avaliados a partir dos conceitos 1 e 2. Também foi incluído um campo aberto para observações gerais, onde os participantes poderiam apresentar qualquer experiência que não tivesse sido abordada pelas questões anteriores.

Deste o semestre 2023.2 a avaliação de cursos passou a ser mandatória, a fim de gerar dados representativos da experiência de toda a comunidade, para o desenvolvimento de uma avaliação de curso eficaz, pautada em análises adequadas ao subsídio de reflexões e tomada de decisão pela gestão dos cursos de graduação.

No semestre 2024.1 os técnicos-administrativos que atendem aos colegiados foram inseridos no processo de avaliação interna de cursos, atendendo ao preconizado pelo Regulamento de Ensino de Graduação – REG da UFOB.

O instrumento de avaliação foi disponibilizado para a consulta à comunidade acadêmica por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIG, a partir de 16 de julho até 13 de outubro de 2024. Para a coleta de dados foram utilizados dois módulos do



SIG: Avaliação Institucional do SIGAA para discentes e docentes; e Questionários do SIGAdmin para coordenadores/vice e técnicos-administrativos.

Para a categoria docente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Docente ou quando realizasse a consolidação das notas dos componentes que ministrou no semestre. Para a categoria discente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Discente ou quando realizasse a matrícula no semestre de 2024.2. As categorias de coordenadores/vice e de técnicos-administrativos tiveram acesso ao questionário quando o participante acessava ao sistema SIG, sendo realizada a coleta por meio do módulo SIGAdmin com a função Questionários. Especificamente nestes últimos casos, as categorias poderiam responder naquele momento ou em outro momento oportuno. É importante ressaltar que não foi realizada a identificação de nenhum participante, tendo todas as identidades sido preservadas.

A divulgação e convite para a participação dos membros da comunidade acadêmica na consulta para avaliação dos cursos foram feitos através dos canais de comunicação da UFOB. Foram alcançados, a partir disso, 2.562 discentes, 320 docentes, 33 coordenadores/vice e 9 técnicos-administrativos, como participantes da consulta relativa a 2024.1.

O tratamento dos dados e a elaboração de gráficos foram realizados a partir de programas como Microsoft Excel e Microsoft Power Bi. As respostas foram separadas por categoria de respondentes (discentes, docentes, coordenadores/vice e técnicos-administrativos), para que pudesse ser possível a análise da experiência de cada uma delas no semestre avaliado. Para a visualização dos dados, foram elaborados gráficos de barras das respostas para cada indicador avaliado. Como forma de melhor subsidiar a análise dos dados, foram gerados gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria) e também estratificados por centro (para discentes e docentes), e separados por campus sede e fora de sede (para coordenadores/vice), na busca pela compreensão das especificidades relativas da experiência da comunidade nos cursos em cada contexto. A estratificação seguindo o parâmetro “sede” e “fora de sede”, para os coordenadores/vice, visaram a preservação da identidade dos participantes, considerando que os centros fora de sede possuem apenas dois cursos cada um. Seguindo o mesmo critério de preservação das identidades dos participantes da consulta, devido ao baixo quantitativo dos técnicos-administrativos que atendem os colegiados, não foram aplicados filtros para essa categoria.

As respostas subjetivas apresentadas pelos participantes passaram por uma análise e moderação, de modo que, para não expor nenhum participante ou qualquer outro membro da comunidade acadêmica, neste relatório só serão dispostas as respostas relativas às observações gerais, excluindo-se respostas que apresentavam questões pontuais ou diretamente relacionadas a algum componente específico. Essas questões serão tratadas diretamente com as instâncias para as quais se dirigem.

Os dados estatísticos também foram estratificados por cursos, gerando relatórios individuais que foram enviados para cada coordenação, a fim de que pudessem ter uma compreensão mais próxima da experiência dos participantes vinculados a cada curso. Além disso, os relatórios individuais de desempenho dos docentes nos componentes ministrados no semestre, gerados a partir das respostas dos discentes aos indicadores relativos aos componentes cursados, podem ser acessados exclusivamente pelo docente avaliado através do Portal do Docente no SIGAA.

A partir desses caminhos, apresentar-se-á, na próxima seção, os resultados da avaliação interna de cursos realizada no semestre 2024.1.

### 3. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da avaliação interna de cursos no semestre letivo 2024.1, a partir das respostas de discentes, docentes, coordenadores e técnicos dos cursos de graduação da UFOB ao instrumento de consulta à comunidade. As respostas foram divididas por categoria e apresentadas em forma de gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria), estratificados por centro (para discentes e docentes), e por sede e fora de sede (para os coordenadores/vice). Conforme já citado, devido ao baixo quantitativo de técnicos que atendem aos cursos de graduação, optou-se por não estratificá-los para preservar suas identidades. Ao final da apresentação gráfica de cada categoria são apresentadas as respostas subjetivas gerais elaboradas pelos participantes no instrumento de consulta.

#### 3.1 Resultados da avaliação discente

##### Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

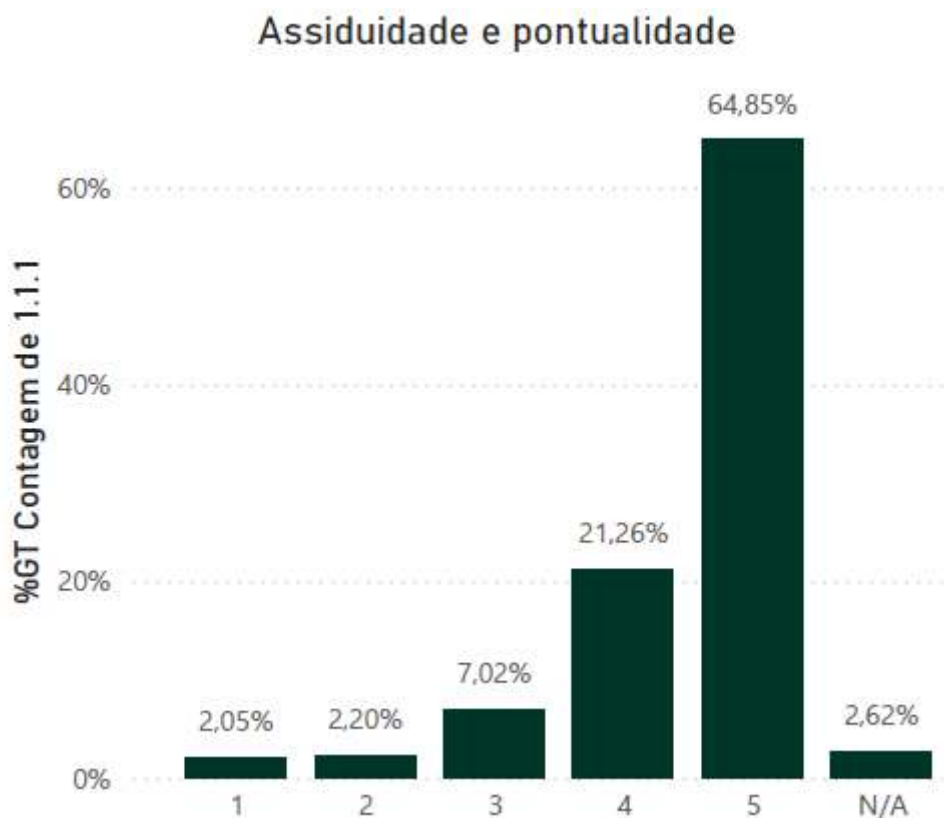
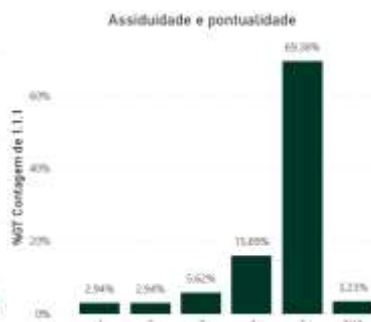


Figura 1. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação geral.

BARRA



CCBS



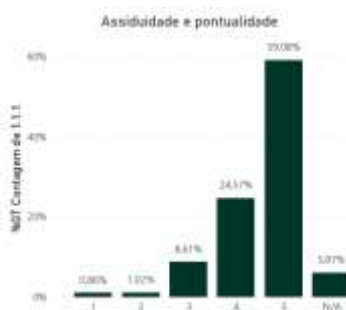
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

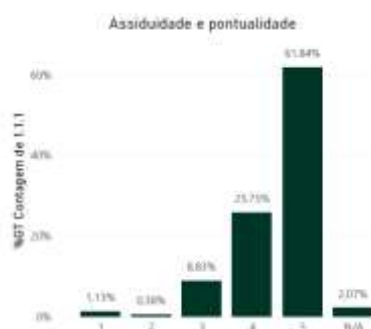


Figura 2. Indicador 1.1 Continuação: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação por centro.

### Entrega e cumprimento do plano de ensino

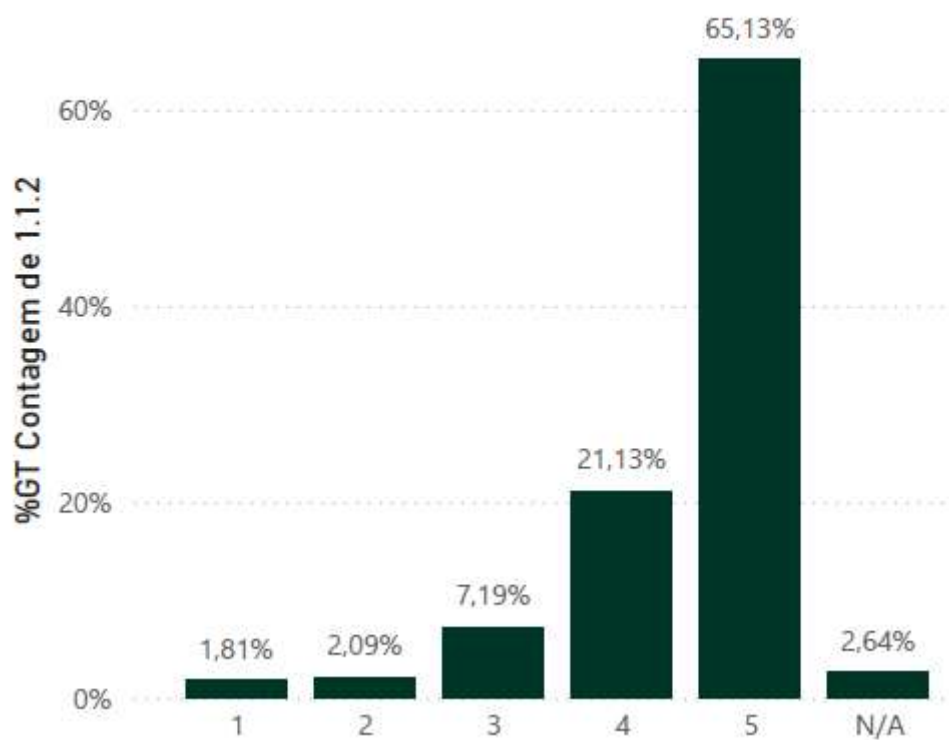
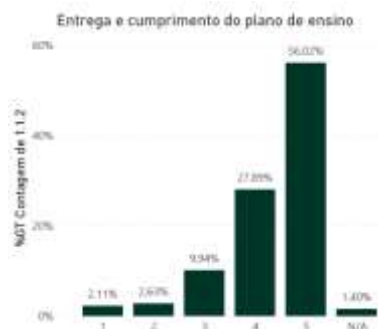
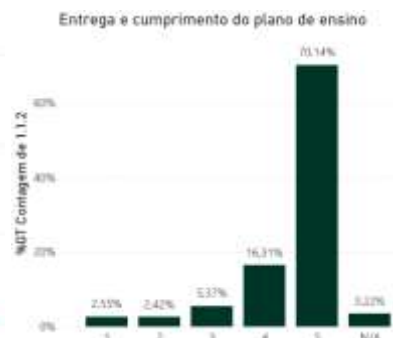


Figura 3. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação geral

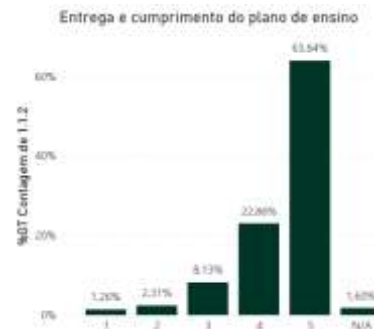
BARRA



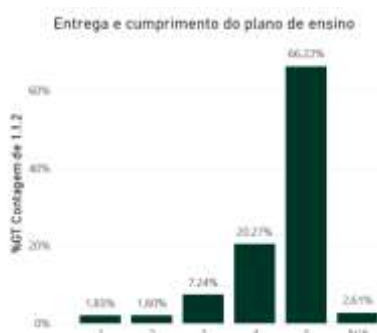
CCBS



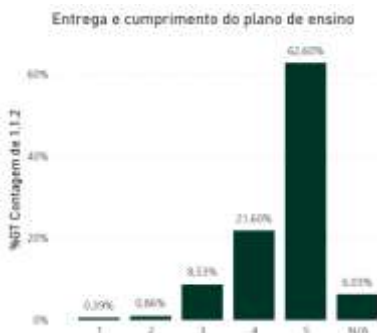
CCET



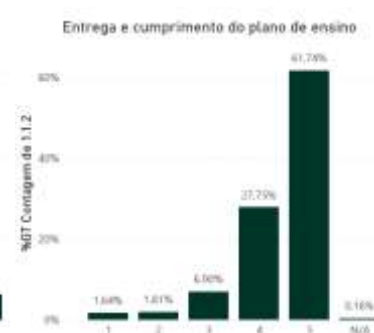
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

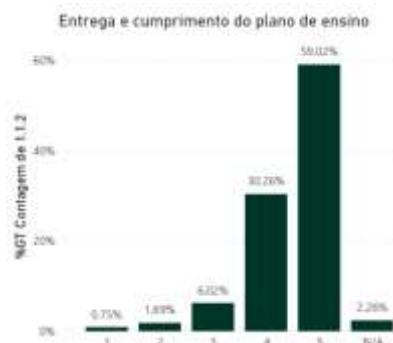


Figura 4. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação por centro

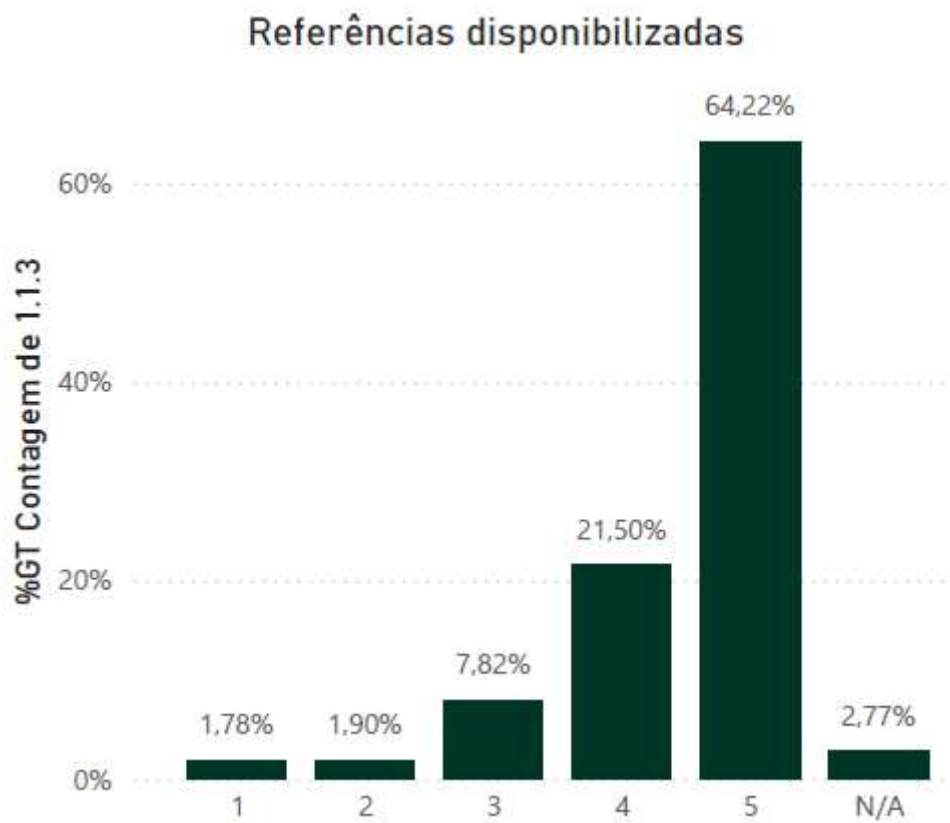


Figura 5. Indicador 1.3: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação geral

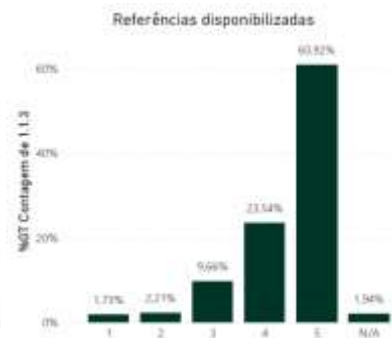
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

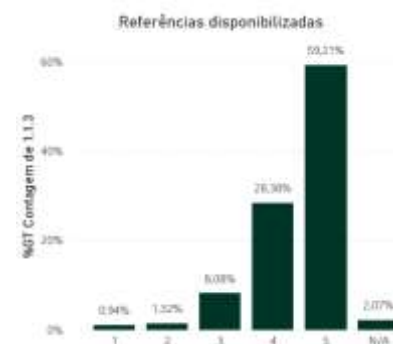


Figura 6. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas pelos docentes – avaliação por centro



## Domínio do conteúdo

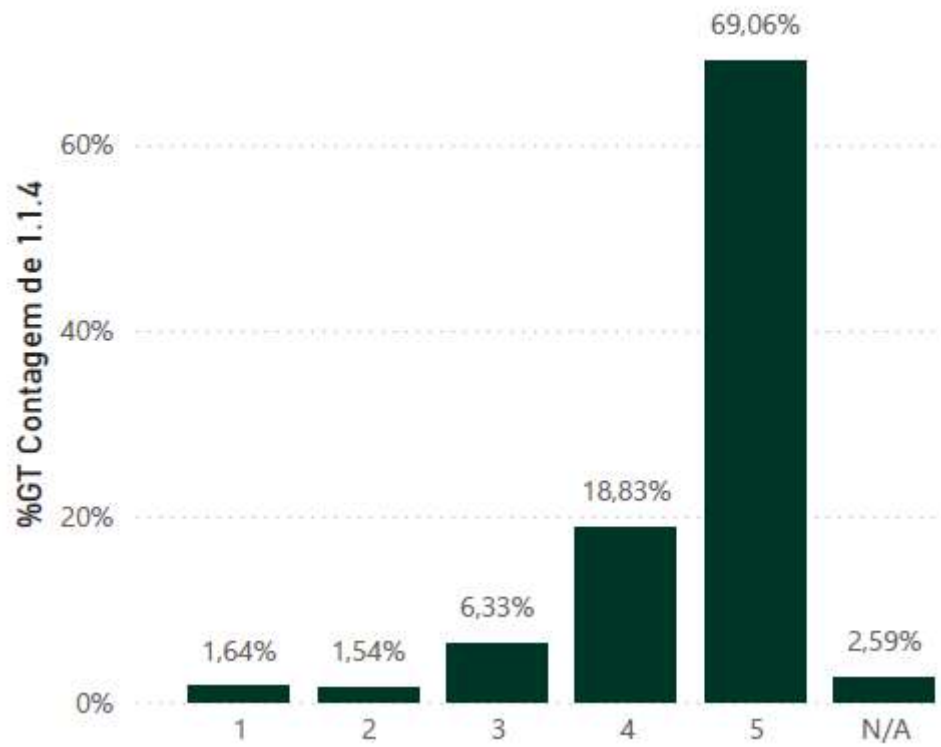
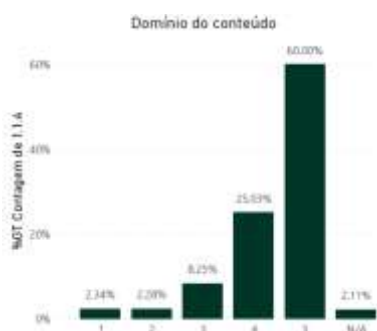


Figura 7. Indicador 1.4: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação geral

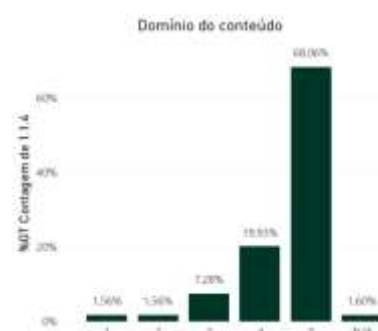
BARRA



CCBS



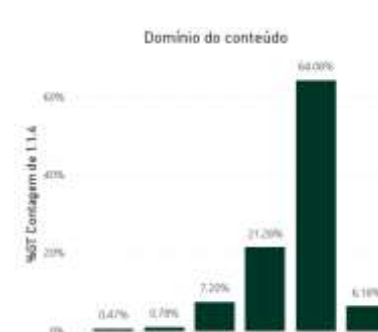
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 8. Indicador 1.4 continuação: Domínio de conteúdo pelos docentes– avaliação por centro

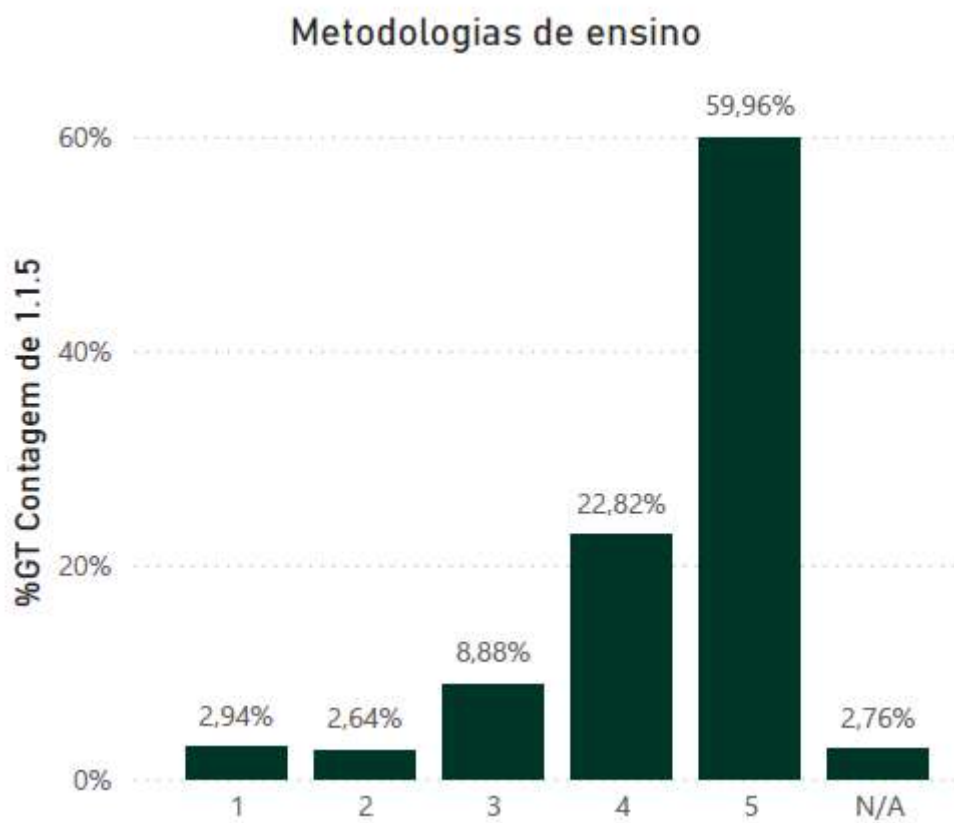
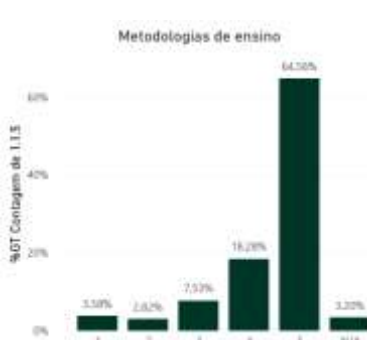


Figura 9. Indicador 1.5: Metodologias de ensino dos docentes– avaliação geral

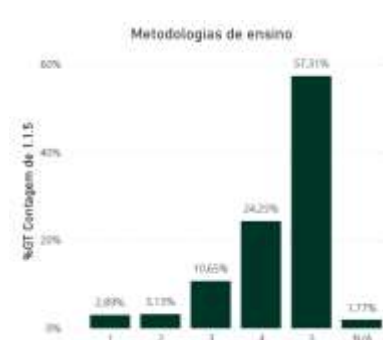
BARRA



CCBS



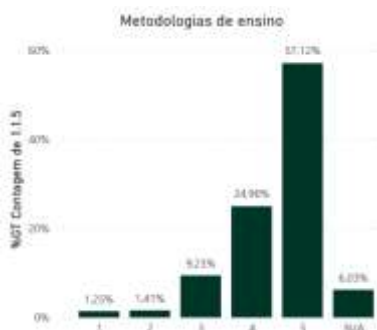
CCET



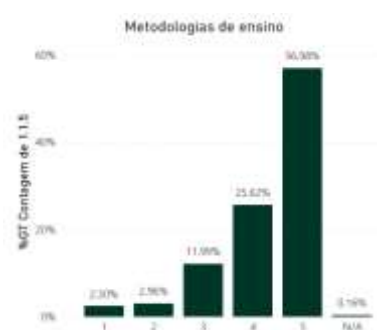
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

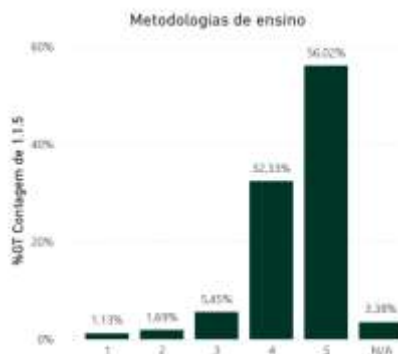


Figura 10. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação por centro

## Utilização de tecnologias da informação e comunicação

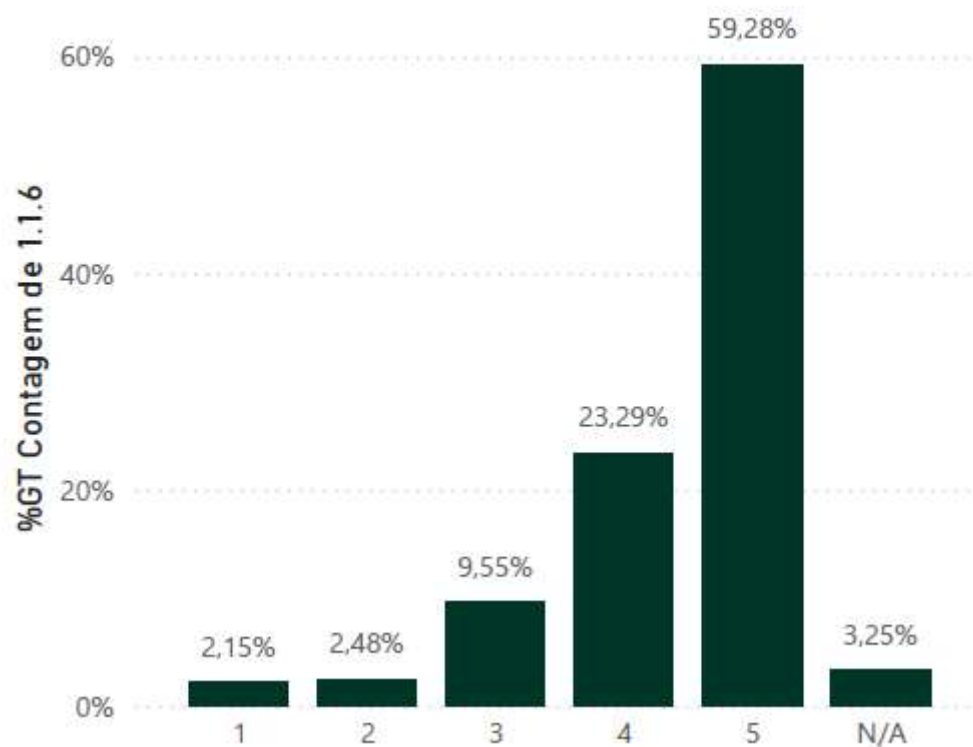
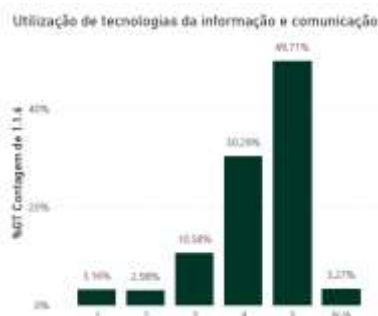


Figura 11. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 12. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

### Estímulo à participação dos estudantes nas aulas

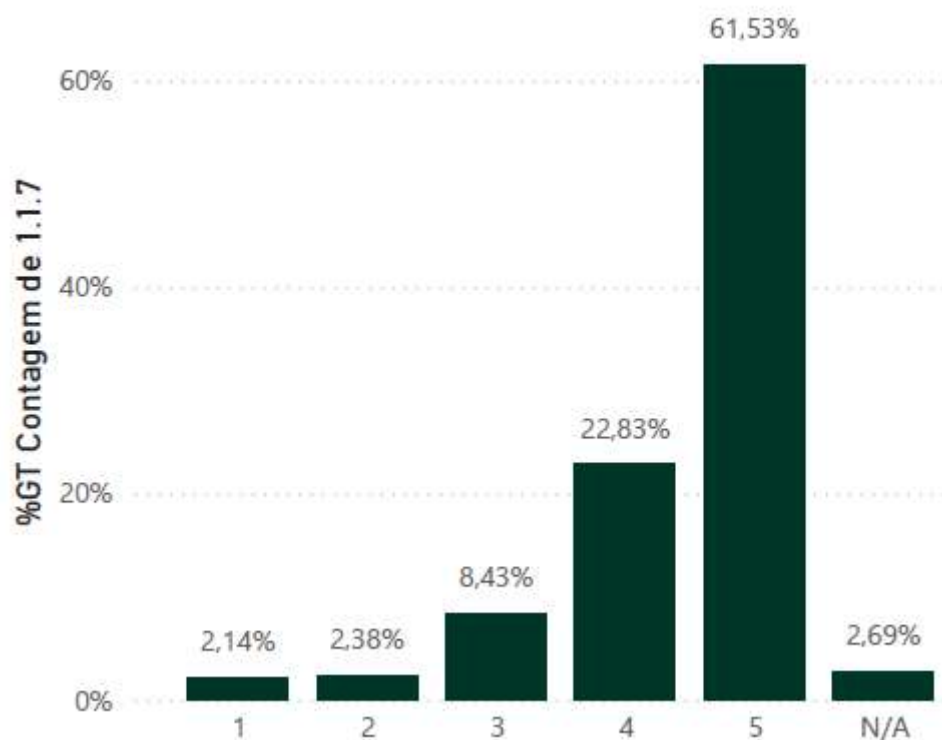
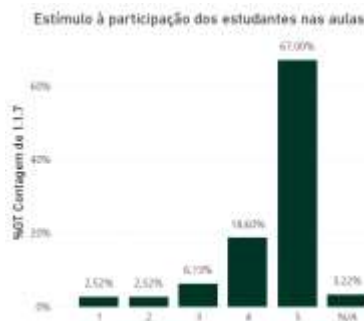


Figura 13. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

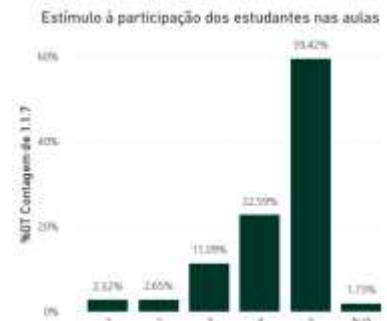
BARRA



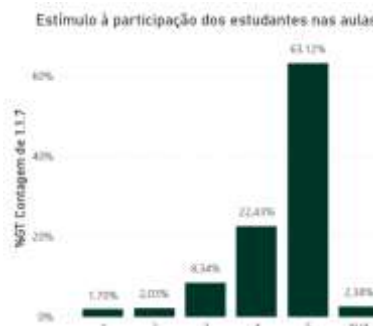
CCBS



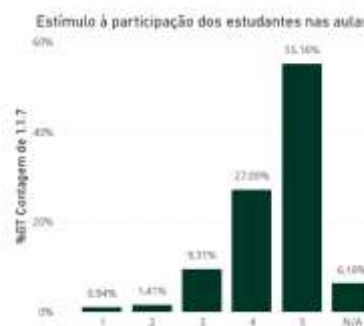
CCET



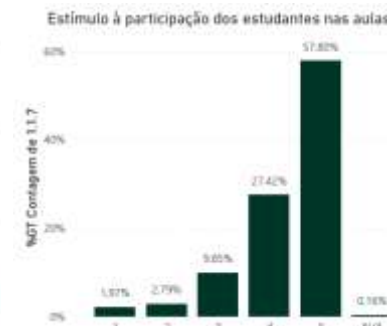
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 14. Indicador 1.7 continuação: Estimulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro



## Estratégias de avaliação da aprendizagem

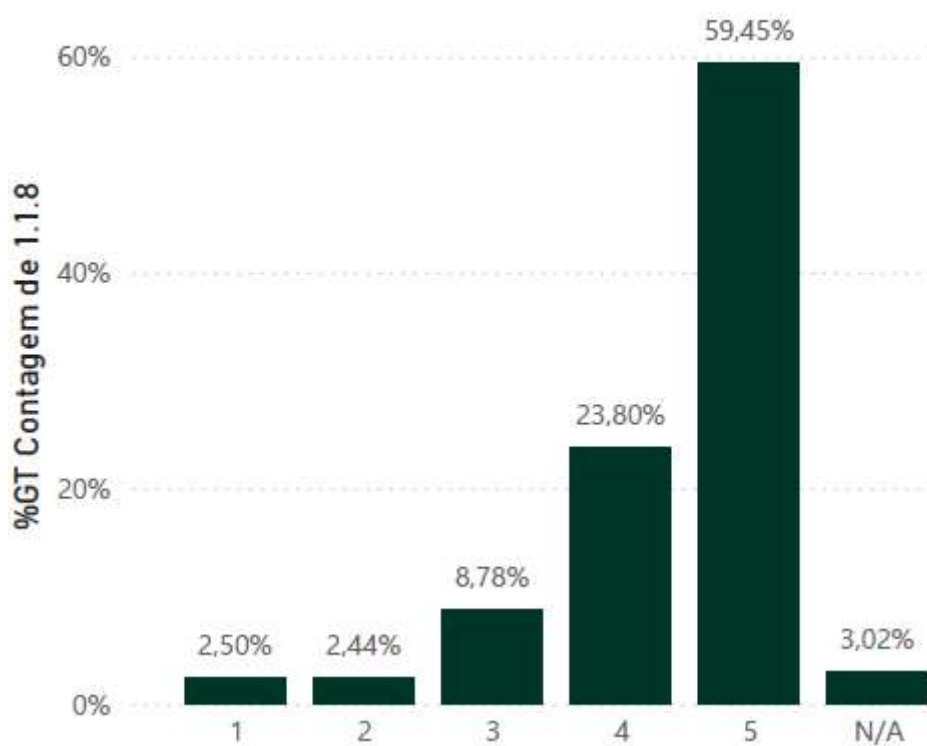


Figura 15. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 16. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação por centro

## Divulgação e discussão dos resultados das avaliações

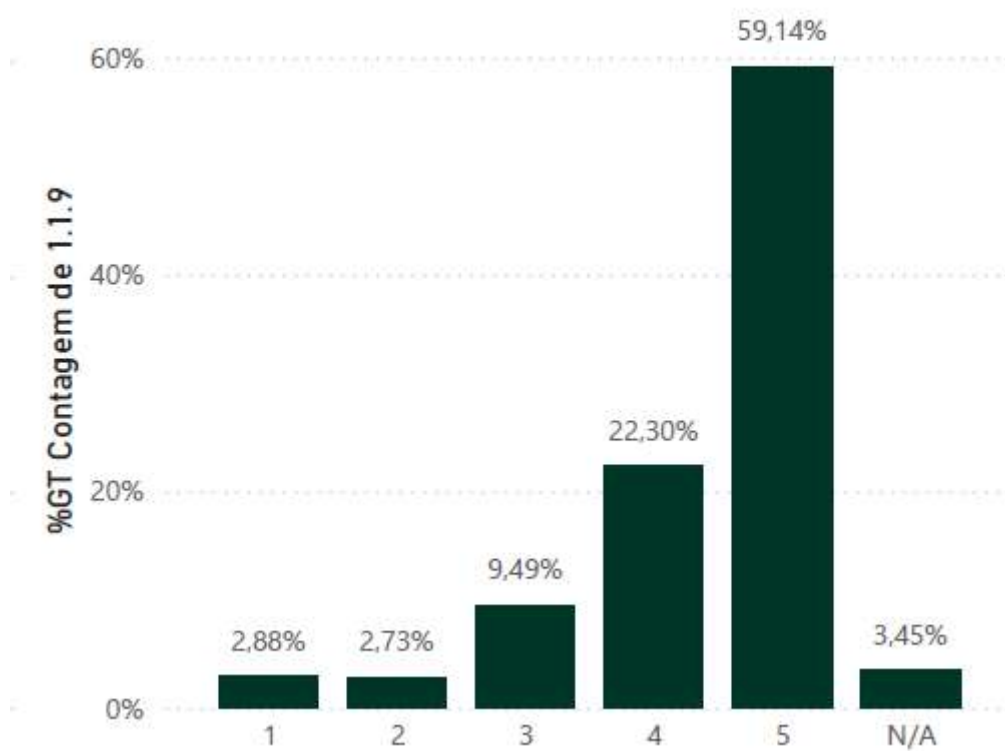


Figura 17. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 18. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

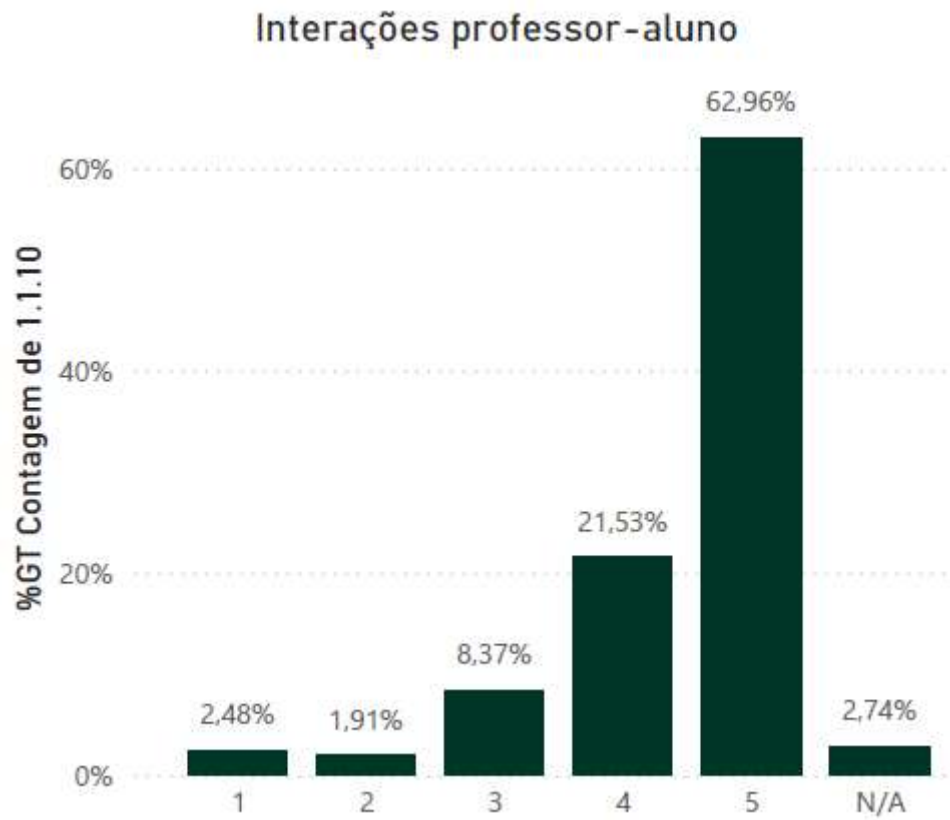
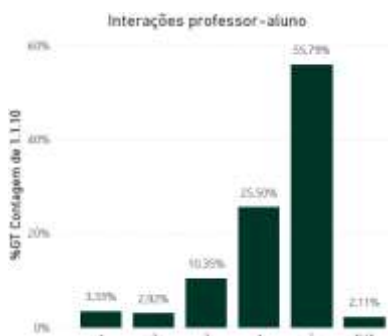


Figura 19. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

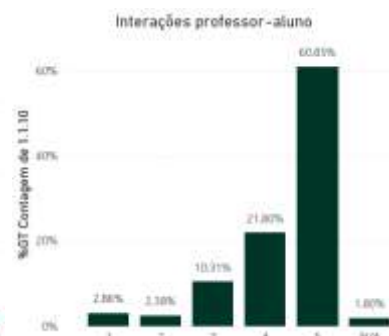
BARRA



CCBS



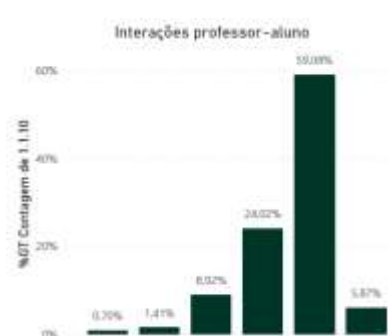
CCET



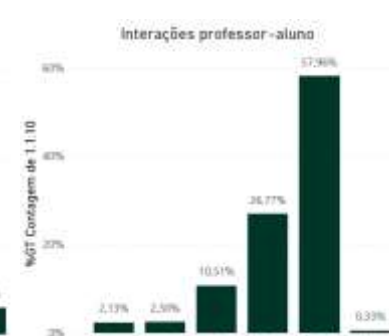
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 20. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

### Contribuição do componente para a sua formação

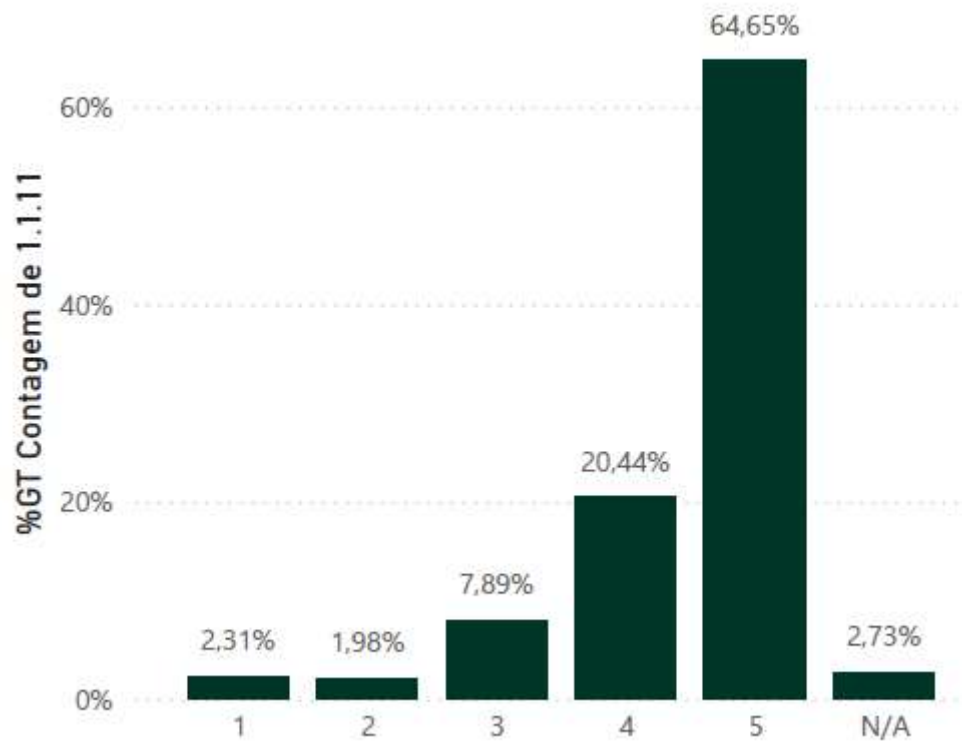


Figura 21. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

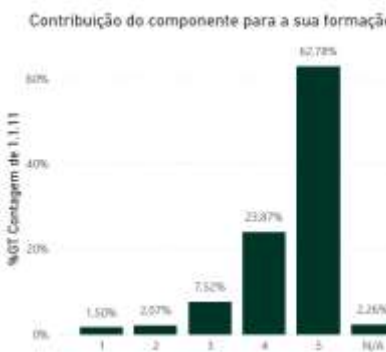


Figura 22. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação por centro



### Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular

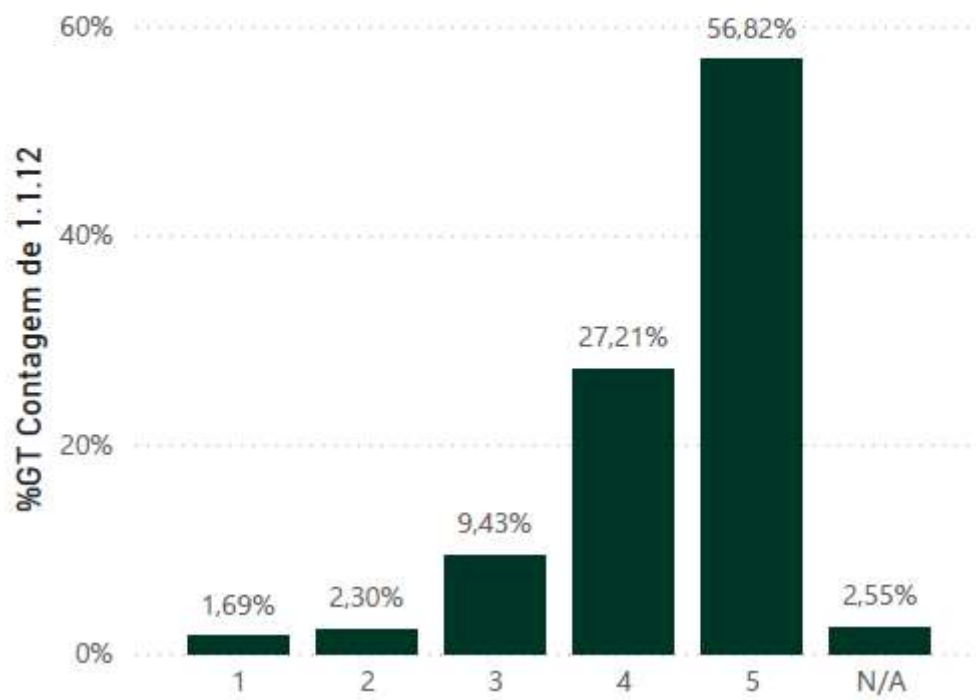
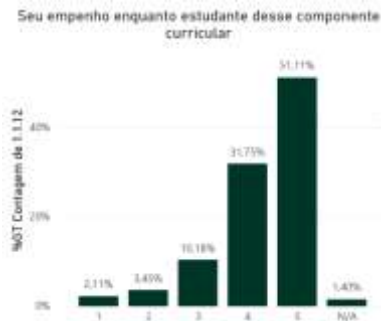


Figura 23. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular – avaliação geral

BARRA



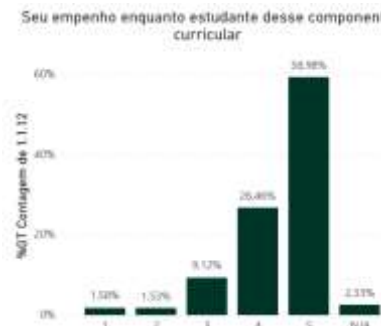
CCBS



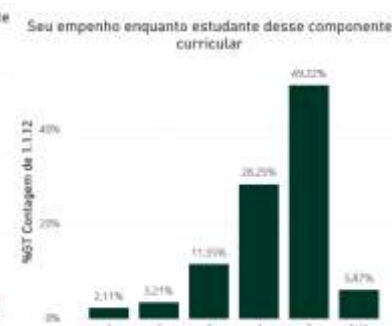
CCET



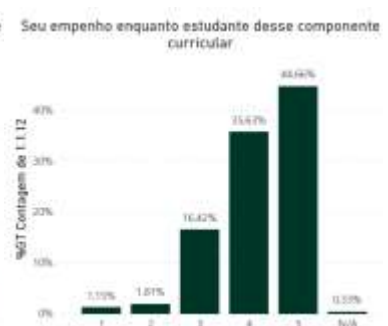
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

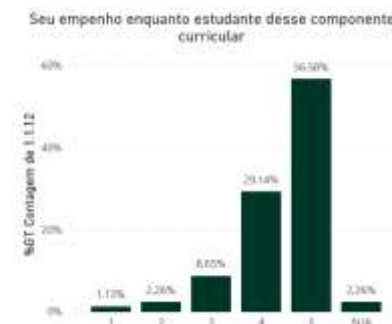


Figura 24. Indicador 1.12 continuação: Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular – avaliação por centro

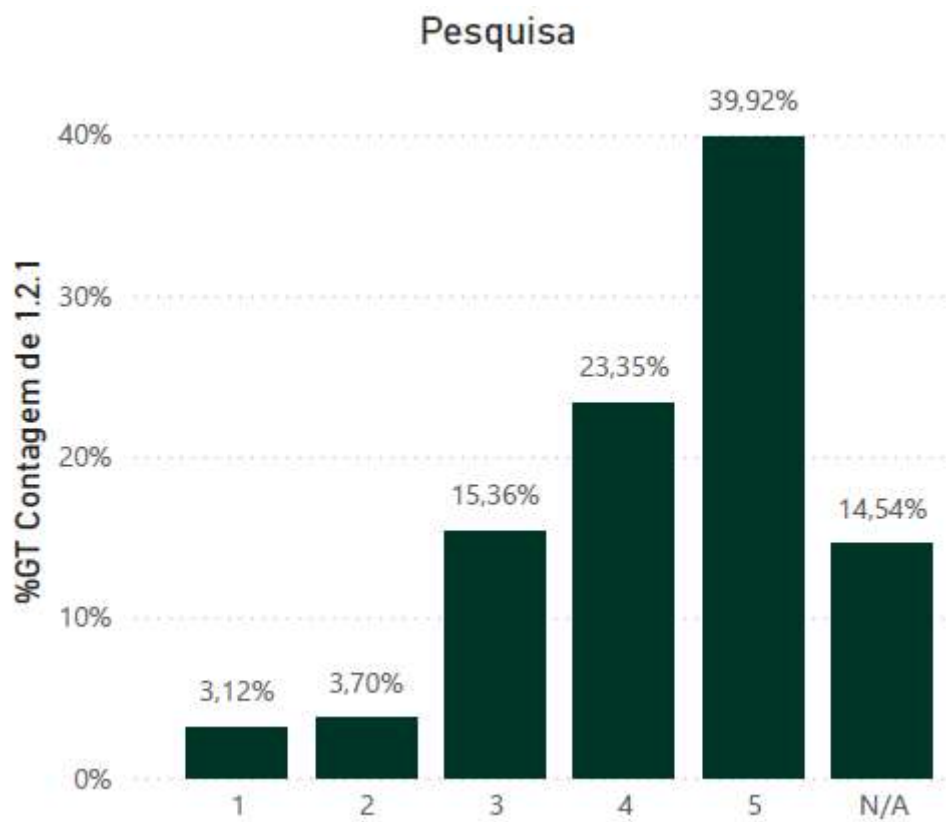
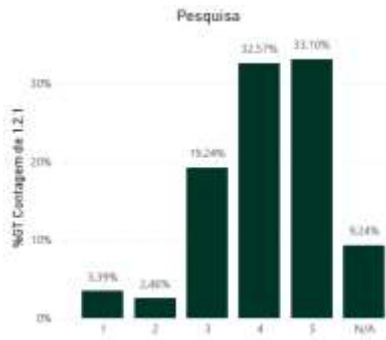
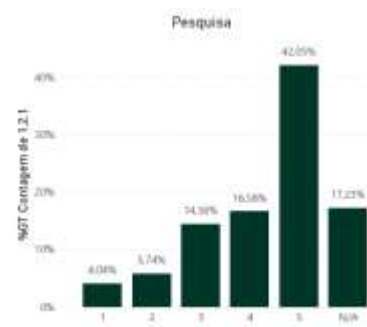


Figura 25. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

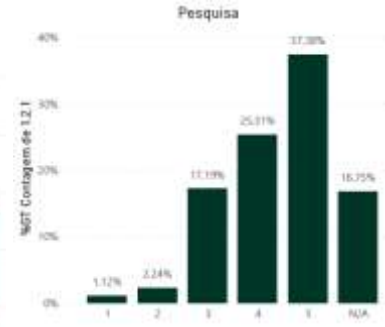
BARRA



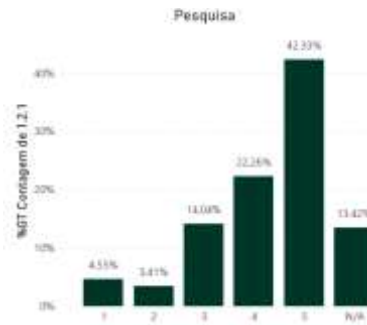
CCBS



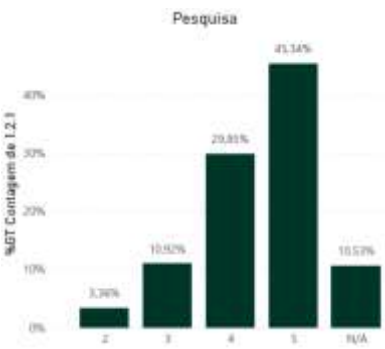
CCET



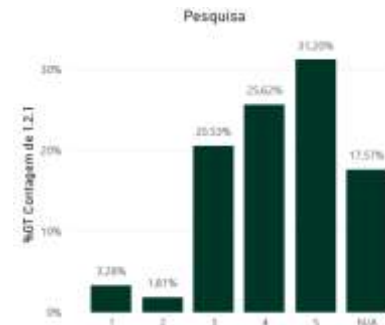
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

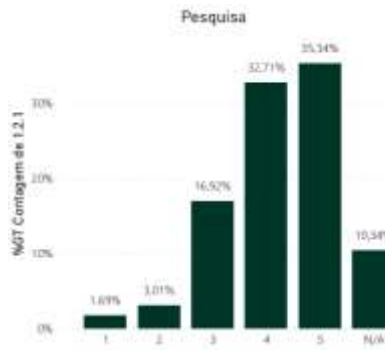


Figura 26. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

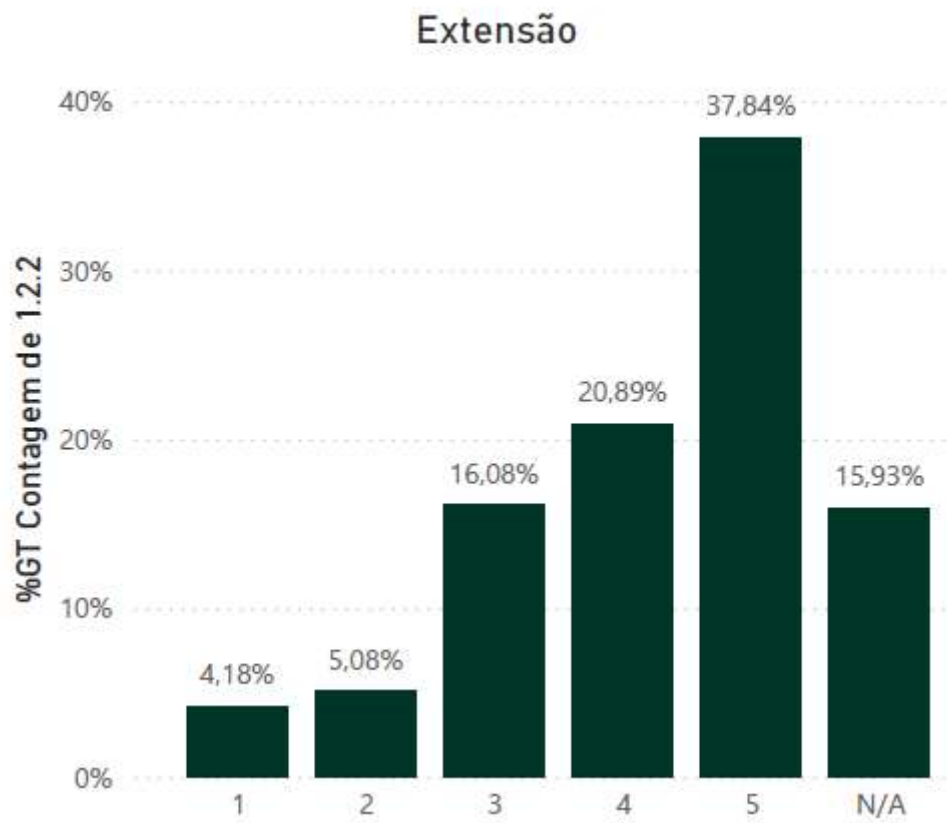
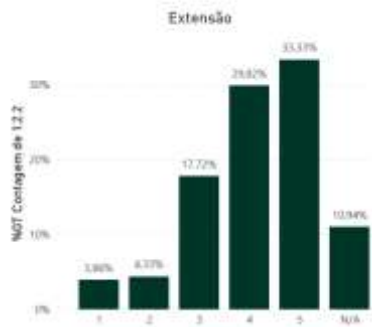
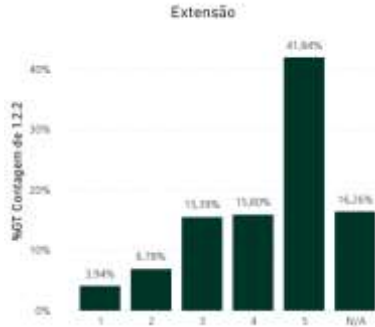


Figura 27. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

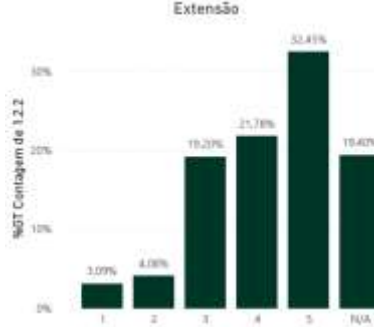
BARRA



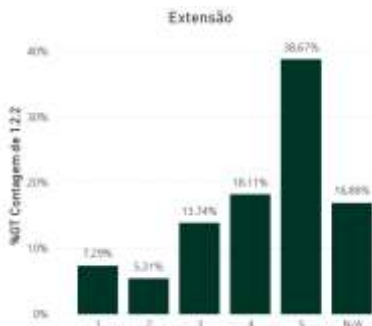
CCBS



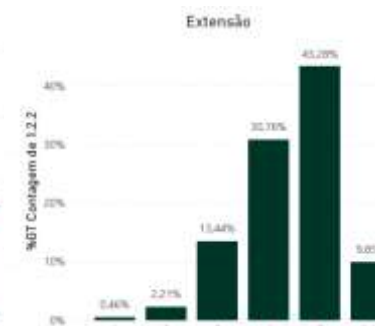
CCET



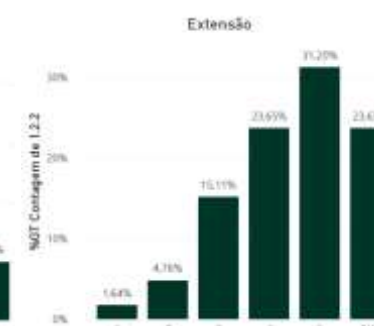
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

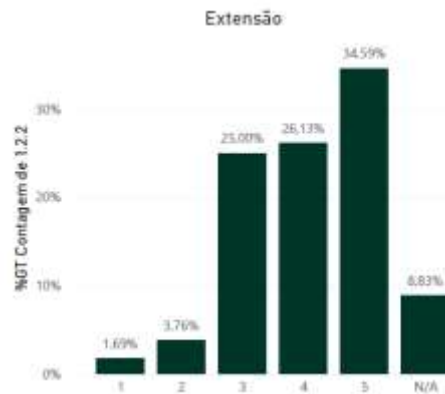


Figura 28. Indicador 1.14 continuação: Extensão – avaliação por centro

## Dimensão 2: Percepções Discentes

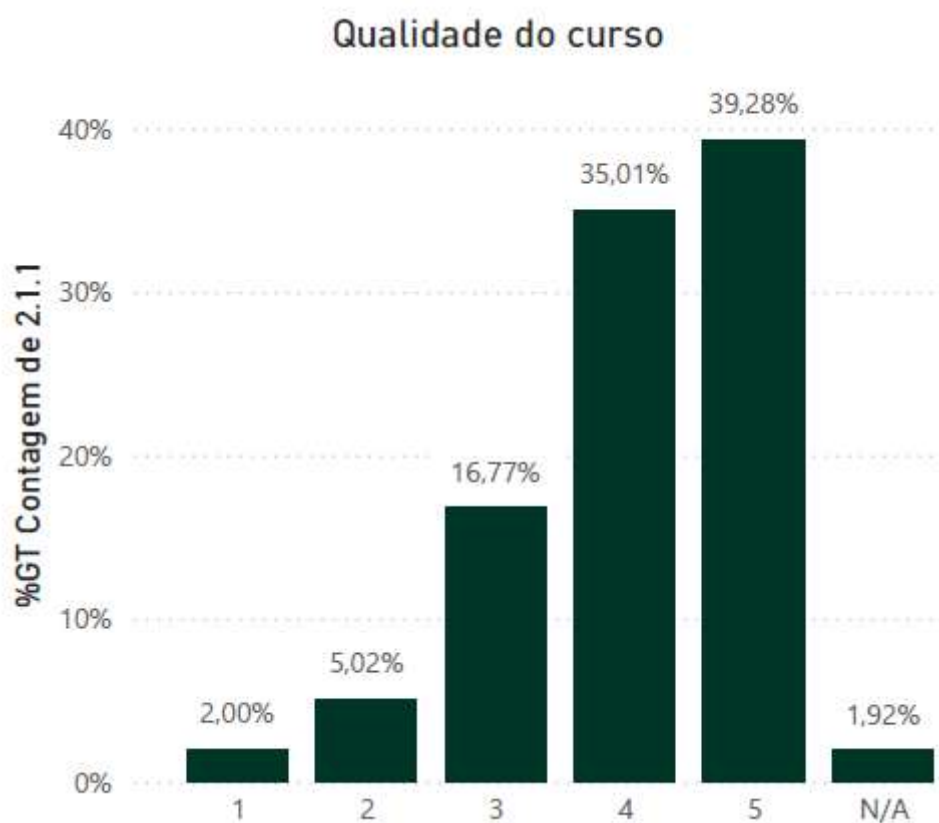
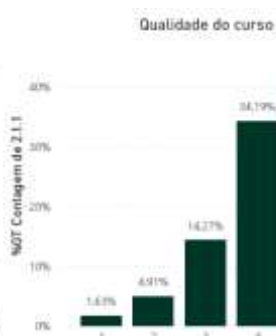


Figura 29. Indicador 2.1: Qualidade do curso – avaliação geral

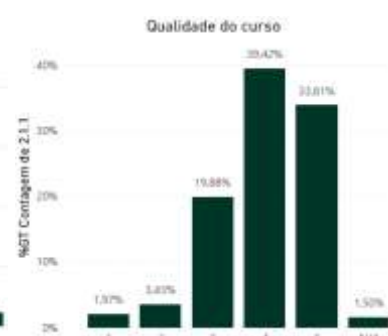
BARRA



CCBS



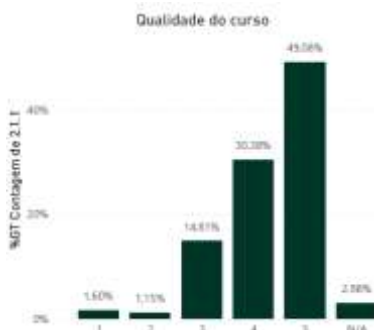
CCET



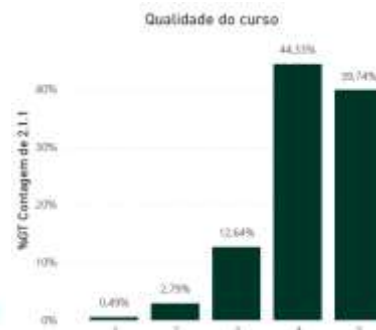
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 30. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso – avaliação por centro



## Motivação do curso para permanência dos estudantes

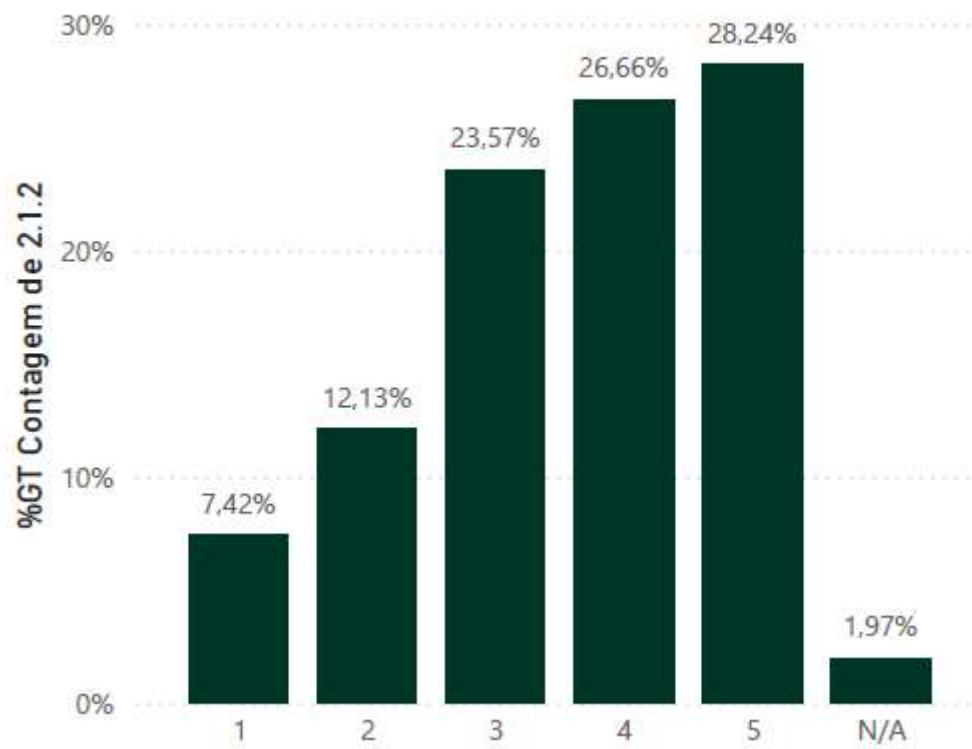


Figura 31. Indicador 2.2: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



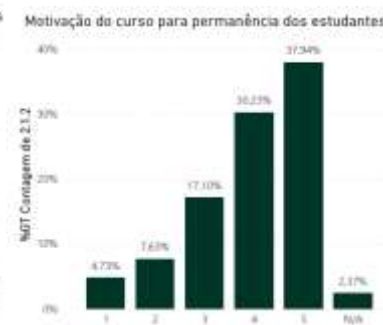
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 32. Indicador 2.2 continuação: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação por centro

### Dimensão 3: Gestão do Curso

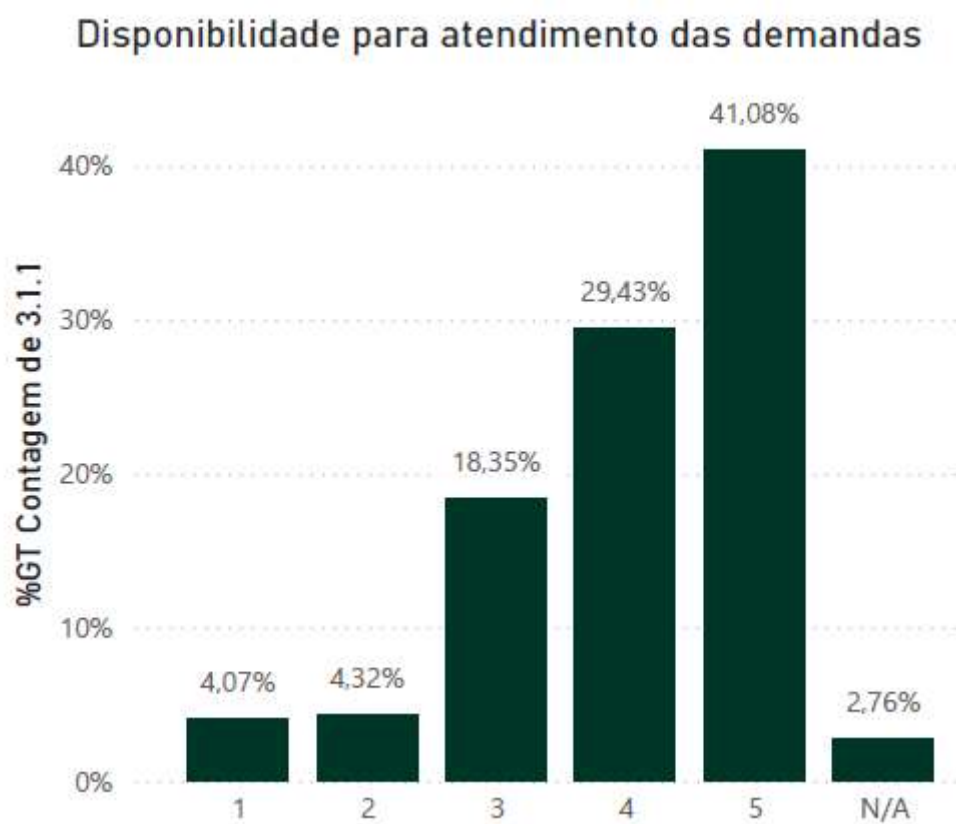


Figura 33. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

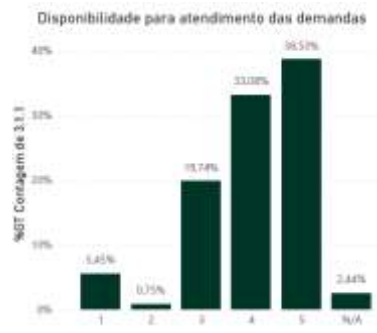


Figura 34. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

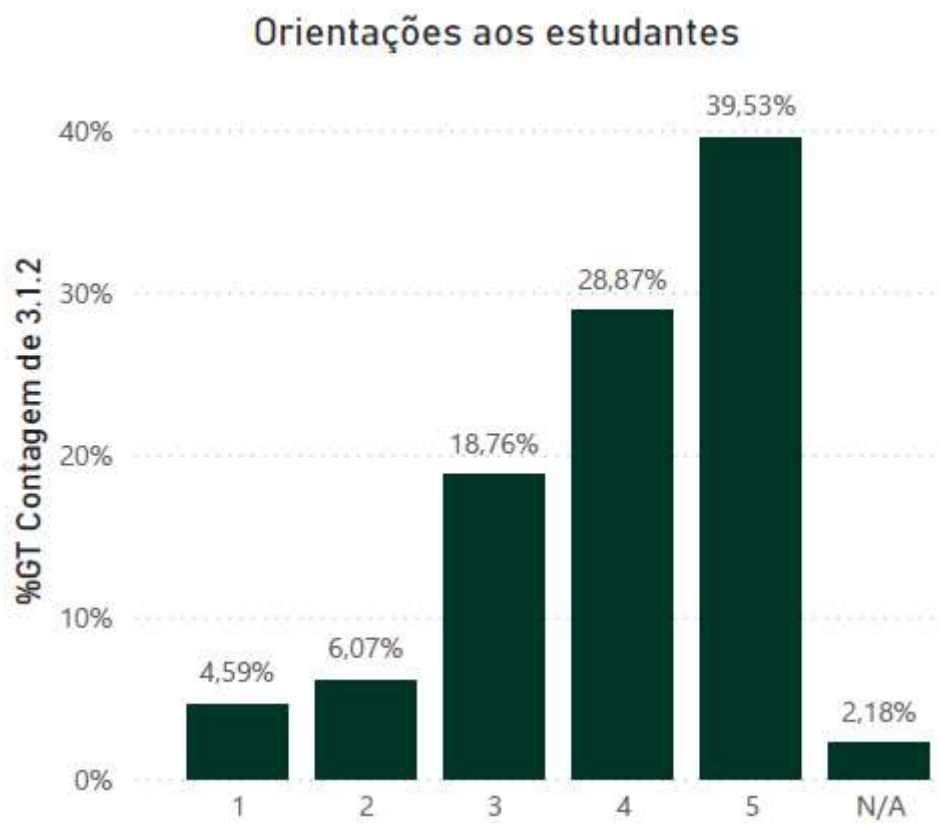
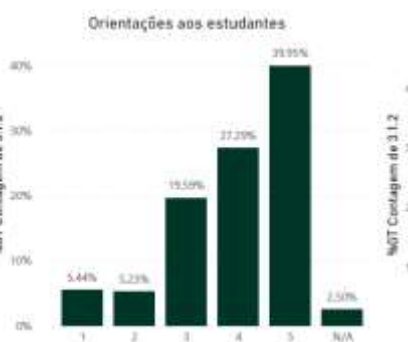


Figura 35. Indicador 3.2: Orientação aos estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



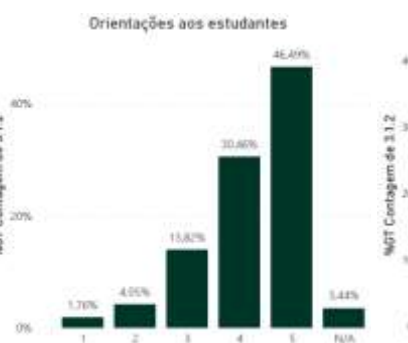
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

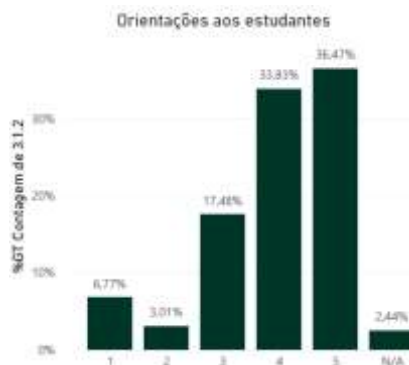


Figura 36. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos estudantes – avaliação por centro

### Acesso ao coordenador

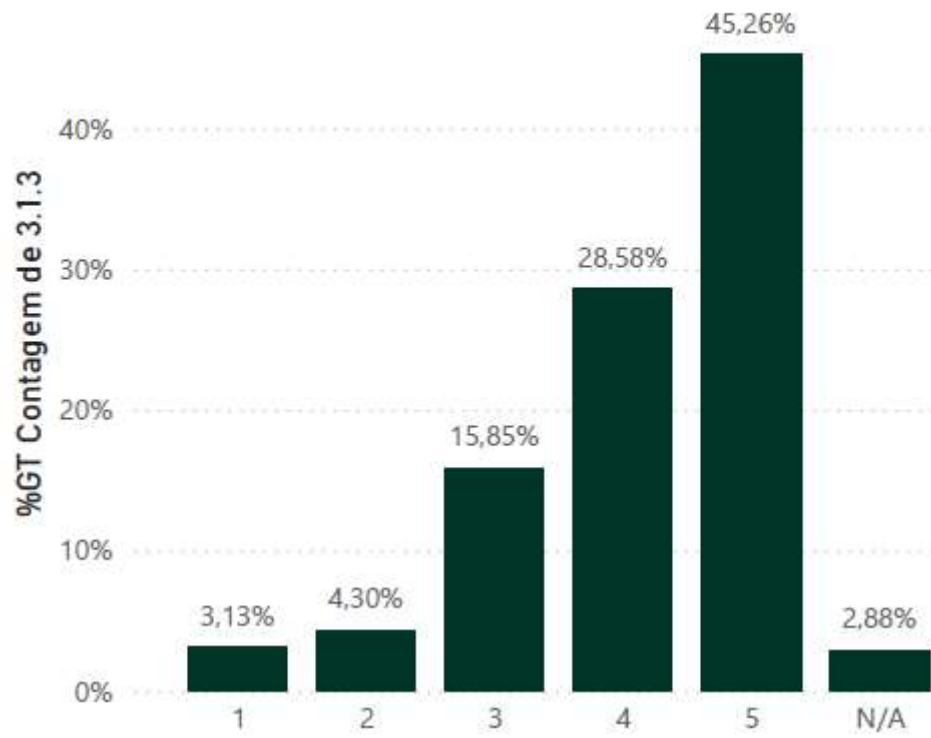
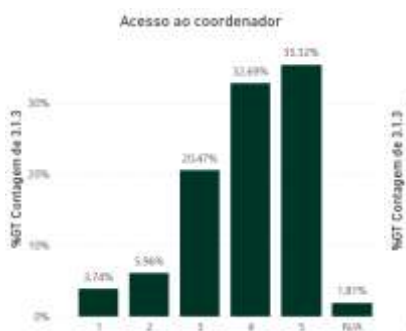
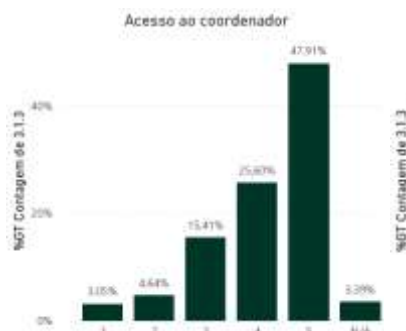


Figura 37. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

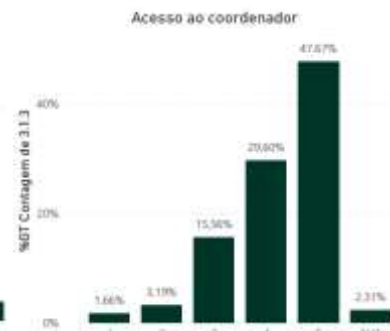
BARRA



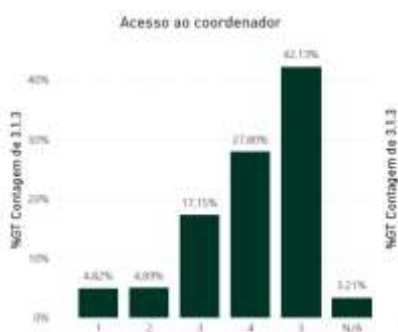
CCBS



CCET



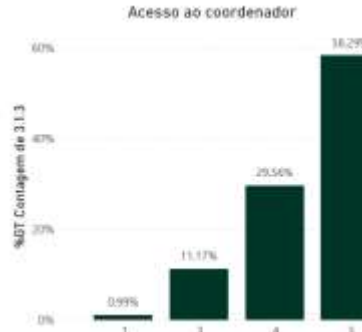
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

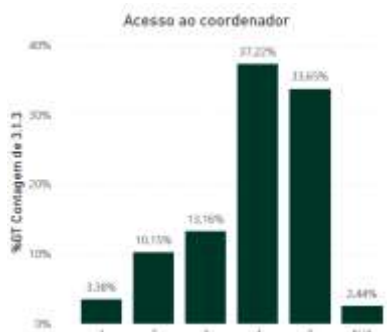


Figura 38. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro



### Relação com os estudantes

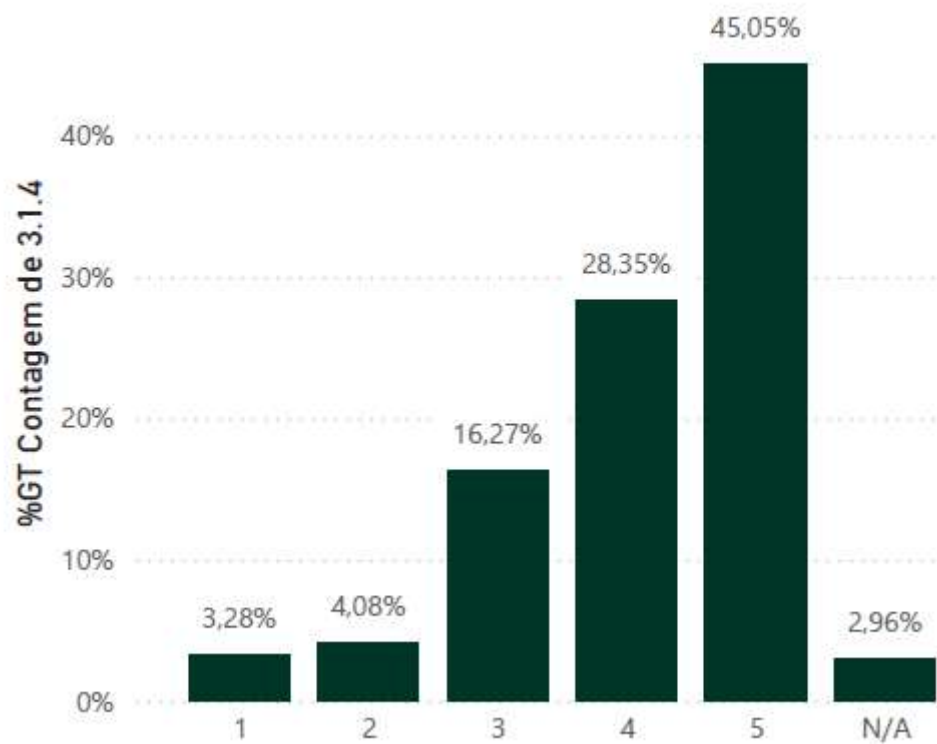


Figura 39. Indicador 3.4: Relação com os estudantes – avaliação geral

BARRA



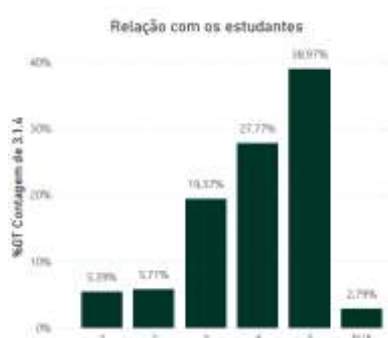
CCBS



CCET



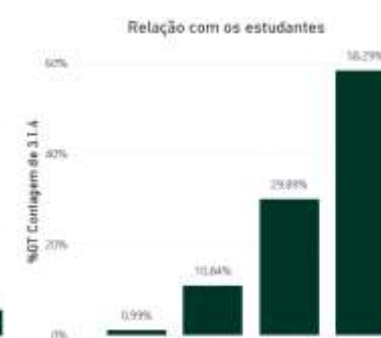
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 40. Indicador 3.4 continuação: Relação com os estudantes – avaliação por centro

### Satisfação com a atuação da coordenação do curso

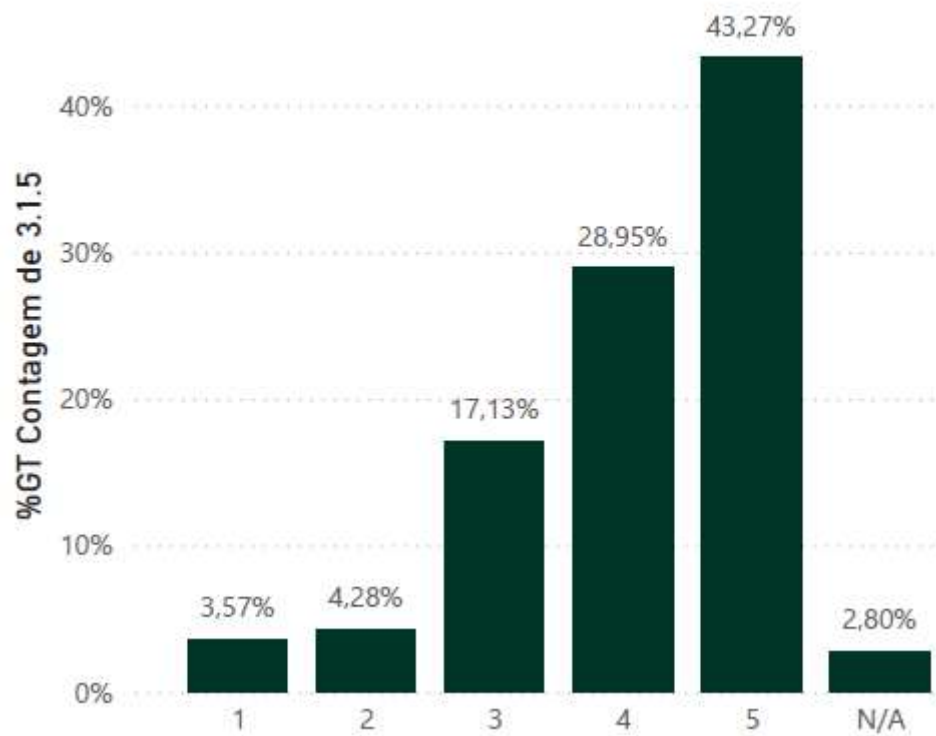
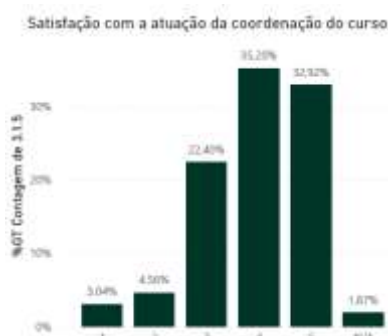


Figura 41. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

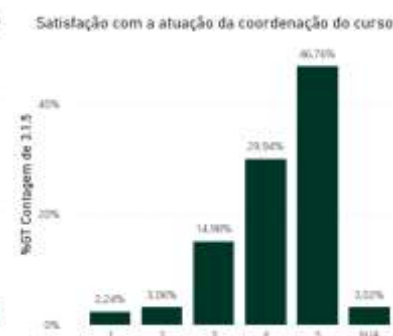
BARRA



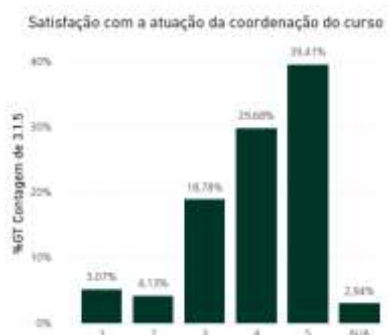
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 42. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

#### Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

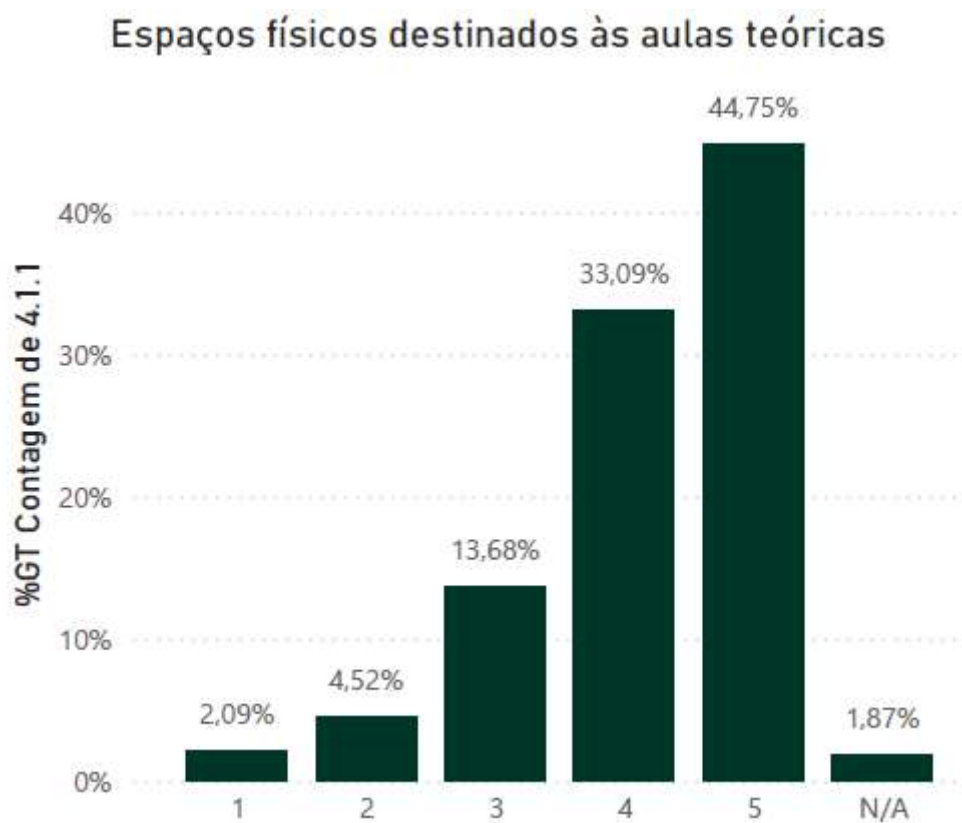


Figura 43. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

BARRA



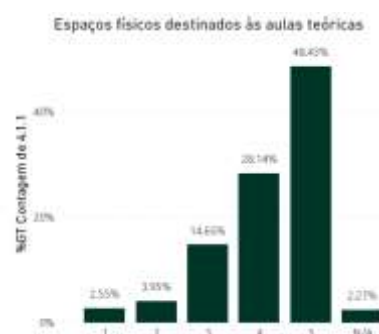
CCBS



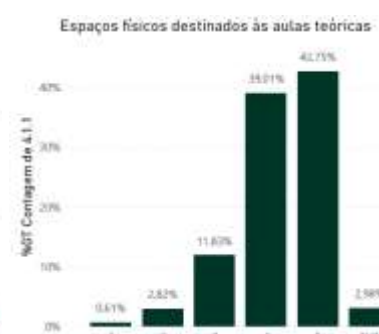
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 44. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

## Espaços físicos destinados às aulas práticas

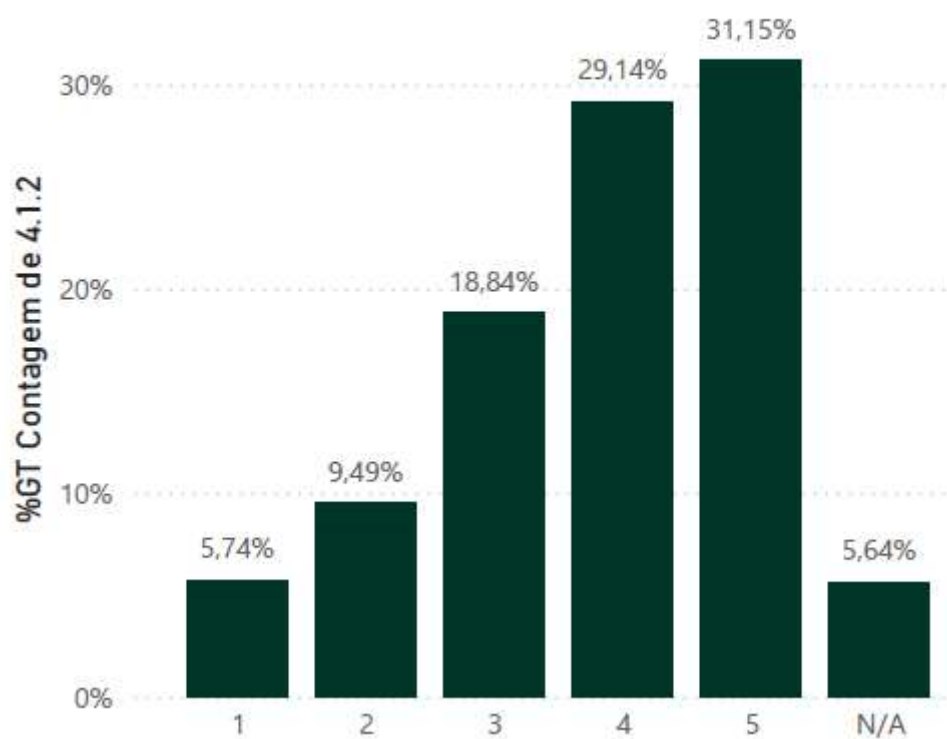


Figura 45. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

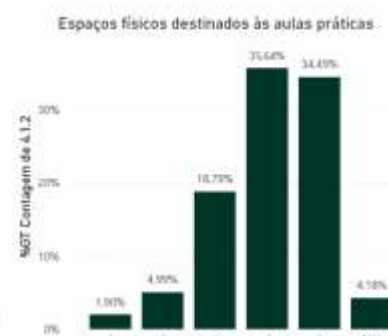
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

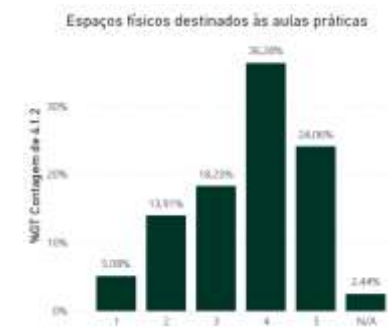


Figura 46. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro



### Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas

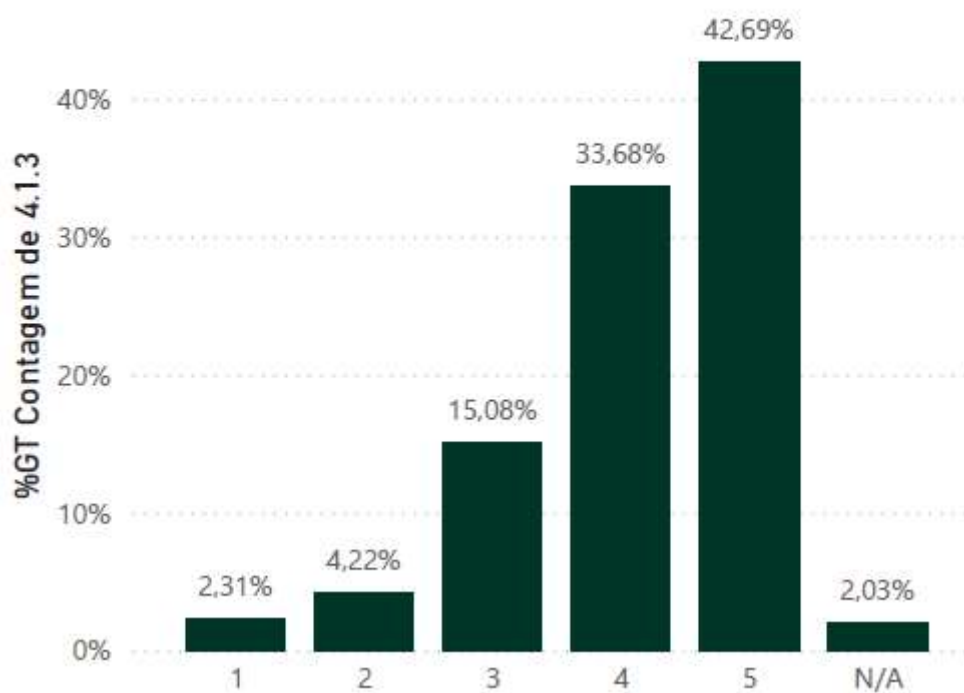
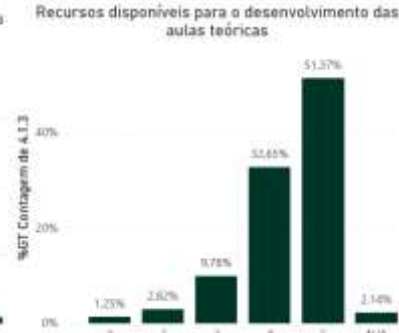


Figura 47. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA



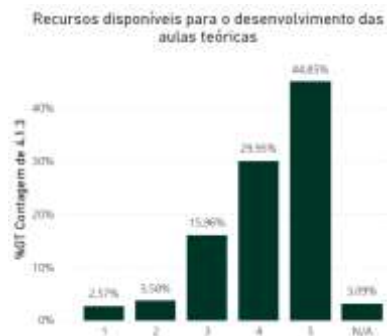
CCBS



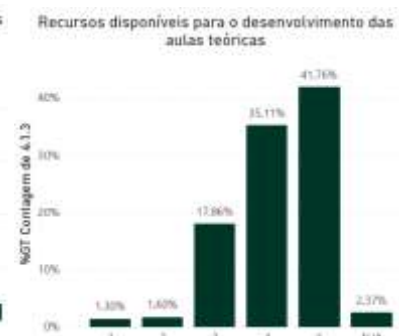
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

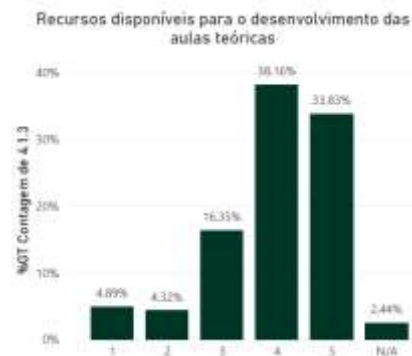


Figura 48. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

## Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas

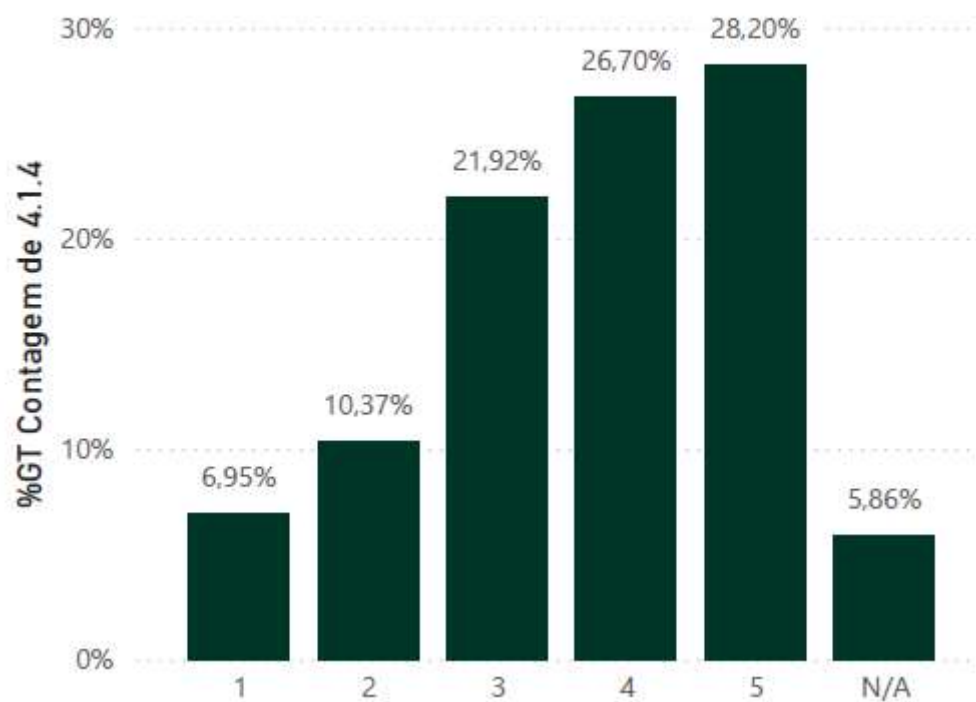


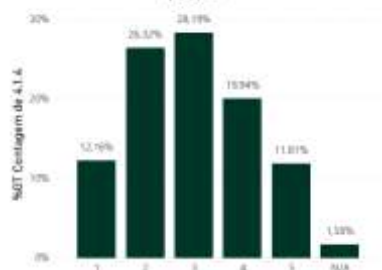
Figura 49. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA

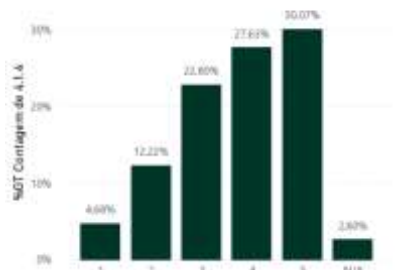
CCBS

CCET

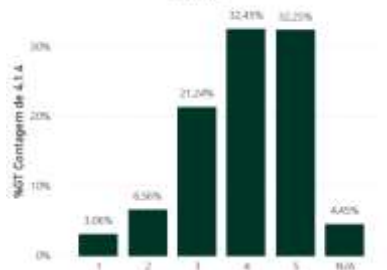
Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas



Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas



Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas

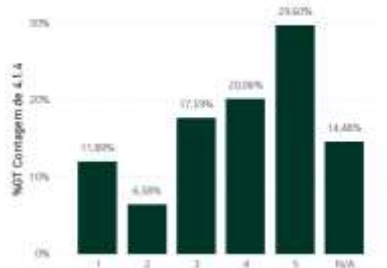


CEHU

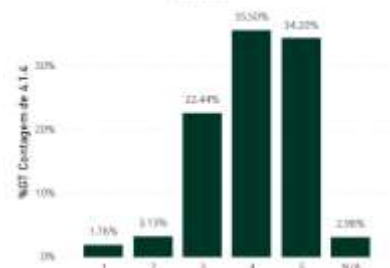
LAPA

LEM

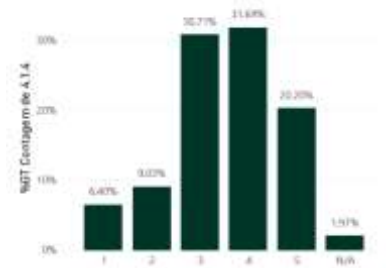
Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas



Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas



Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas



SAMAVI

Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas

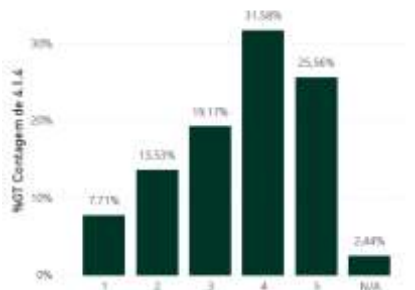


Figura 50. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

## Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado

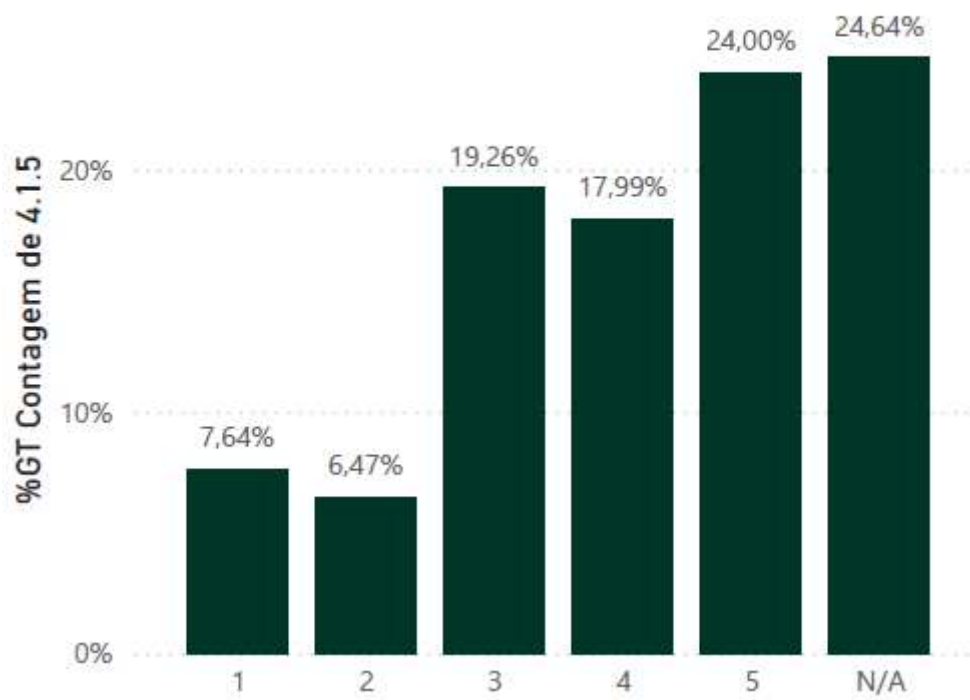
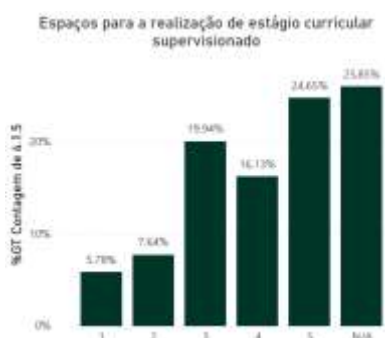


Figura 51. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

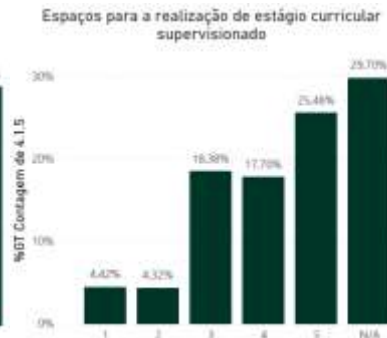
BARRA



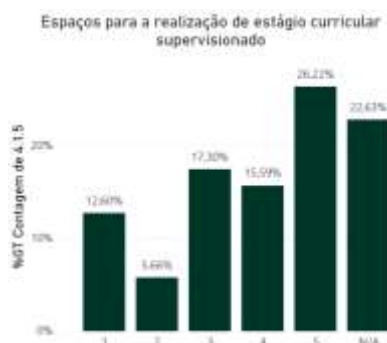
CCBS



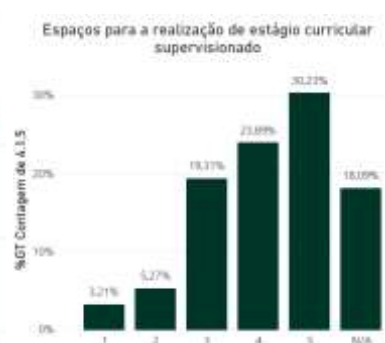
CCET



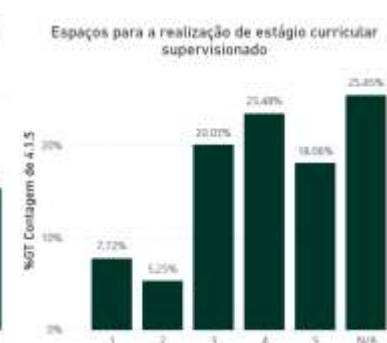
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 52. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

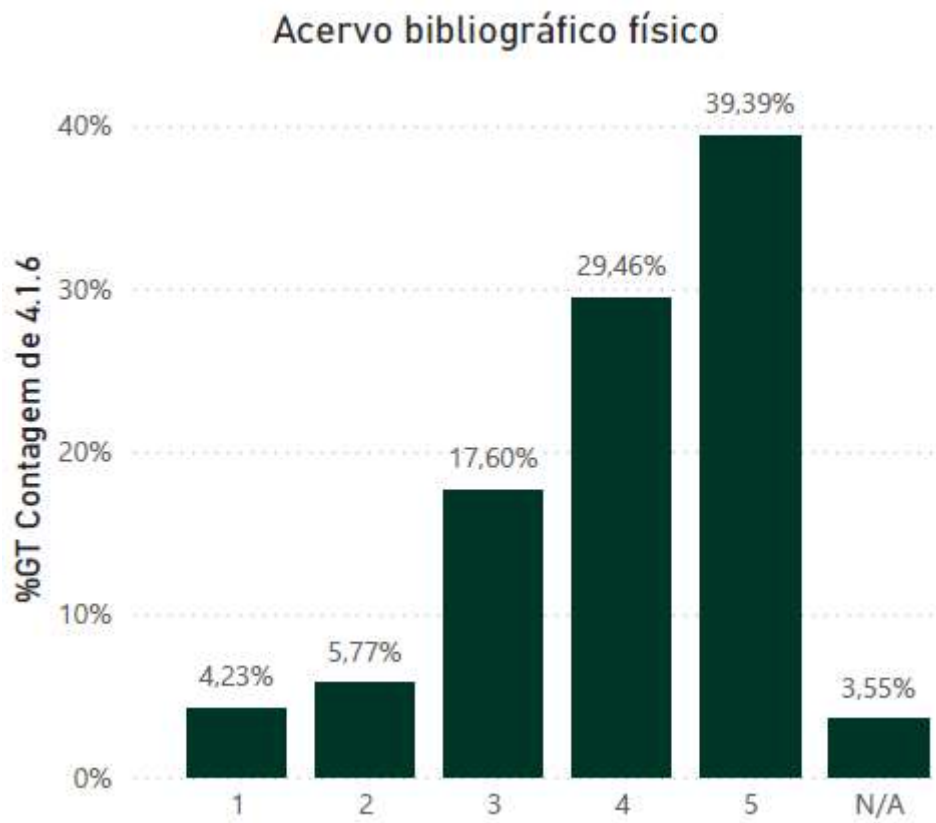
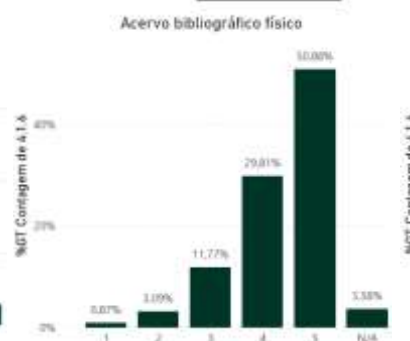


Figura 53. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

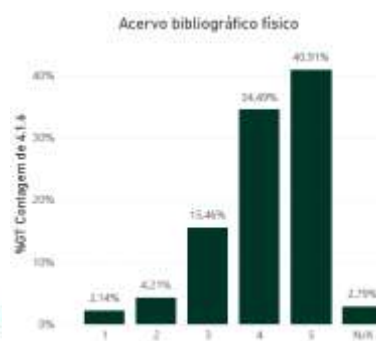
BARRA



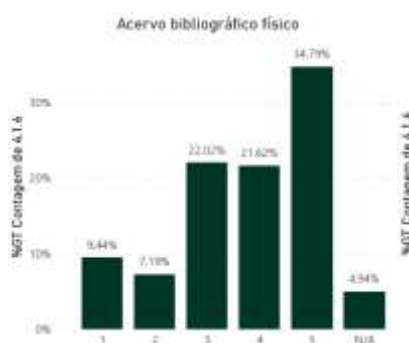
CCBS



CCET



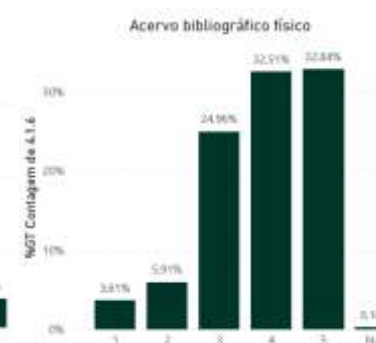
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

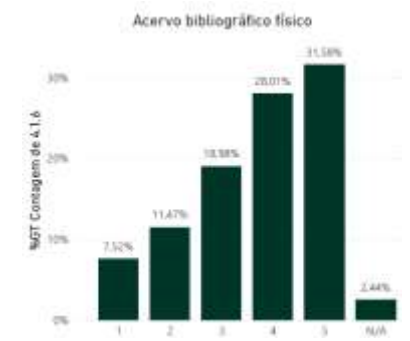


Figura 54. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro



## Acervo bibliográfico digital

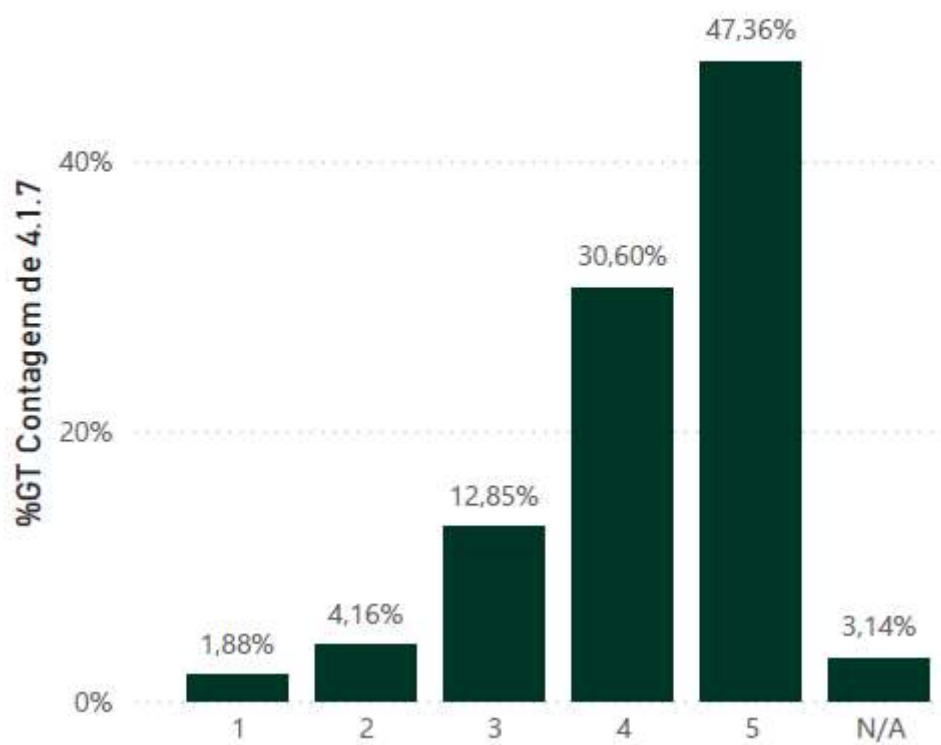
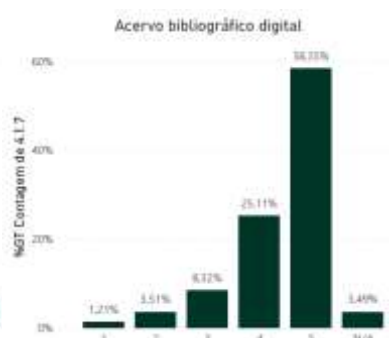


Figura 55. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

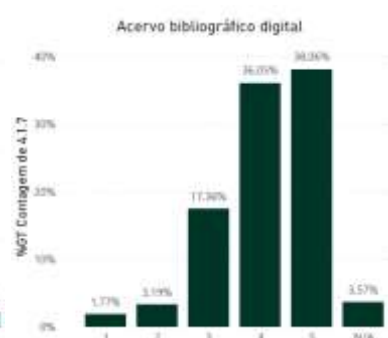
BARRA



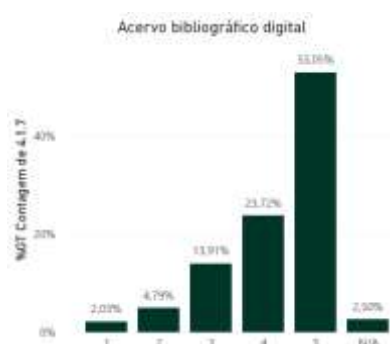
CCBS



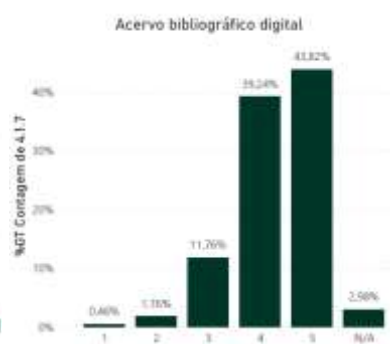
CCET



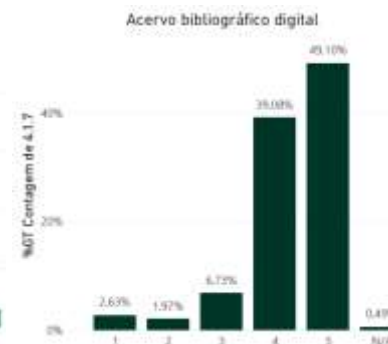
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

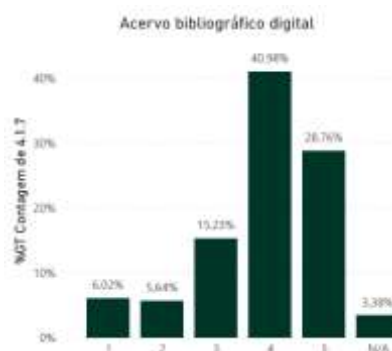


Figura 56. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

## RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES

O ACERVO BIBLIOGRAFICO DIGITAL E MUITO CONFUSO! MESMO SEGUINDO AS INSTRUCOES NAO APARECEM TODAS AS MONOGRAFIAS ANTERIORES DO CURSO DE MANEIRA ORGANIZADA.

A UFOB DEVERIA CONSIDERAR COMO DEMANDA URGENTE A CONFECCAO E DISPONIBILIZACAO DE UM MANUAL PROPRIO PARA MONOGRAFIAS E TCC'S.

TIVE QUE ABANDONAR DUAS MATERIAS, POIS TIVE QUE ACOMPANHAR MEU PAIS EM PROBLEMAS RELACIONADO A SAUDE.

TEM ALGUNS PROFESSORES QUE PRECISAM MELHORAR A AULA E OS METODOS AVALIATIVOS.

SERIA MUITO PROVEITOSO, SE ALGUNS PROFESSORES SE LIMITASSEM A APENAS EXPLICAR O ASSUNTO, SEM ADICIONAR AS AULAS SUAS IDEIAS OU OPCOES POLITICAS.

A FACULDADE ME SURPREENDEU COM A QUALIDADE DOS DOCENTES, POREM, FALTA A INFRAESTRUTURA PARA AJUDAR OS DOCENTES A PROPORCIONAREM AULAS MELHORES PARA OS ALUNOS.

GOSTARIA DE ENTENDER PORQUE O FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS NAO ESTA SENDO SEGUIDO CONFORME O PLANEJADO. NO SEMESTRE 2024.2, DUAS DISCIPLINAS FORAM DEIXADAS DE FORA, ENQUANTO UMA DO 3º SEMESTRE SERA OFERTADA, O QUE GERA CONFUSAO. SE E RESPONSABILIDADE DOS ALUNOS SOLICITAREM AS DISCIPLINAS DO SEMESTRE SEGUINTE, PEÇO QUE NOS INFORMEM CLARAMENTE SOBRE ESSE PROCEDIMENTO PARA QUE POSSAMOS AGIR ADEQUADAMENTE.

FORAM OTIMOS APRENDIZADOS E AS EXPERIENCIAS PLANEJADAS PELOS PROFESSORES FORAM BOAS.

AS AULAS FORAM OTIMAS, PROFESSORES PLANEJARAM BEM AS VIVENCIAS EDUCATIVAS. E IMPREVISTOS FORAM SOLUCIONADOS EM COLETIVIDADE.

PROFESSORES MARAVILHOSOS, COM UMA OTIMA ATUACAO NO QUE DESENVOLVE EM AULA, POSSUEM AUTONOMIA, DETERMINACAO, PONTUALIDADE, ESTAO DE PARABENS.

PRECISAMOS DE MAIS PROFESSORAS HUMANAS.

SE NAO FOSSE A GREVE TUDO SE SUCEDERIA BEM.

AS DISCIPLINAS FORAM EXTREMAMENTE ENRIQUECEDORAS E CONTRIBUIRAM SIGNIFICATIVAMENTE PARA MEU DESENVOLVIMENTO ACADEMICO. O CONTEUDO FOI BEM ESTRUTURADO E OS PROFESSORES DEMONSTRARAM PROFUNDO CONHECIMENTO DOS TEMAS ABORDADOS, SEMPRE SE MOSTRANDO DISPONIVEIS PARA ESCLARECER DUVIDAS E AJUDAR NO ENTENDIMENTO DAS MATERIAS. AS AULAS FORAM DINAMICAS E RELEVANTES, COM EXEMPLOS PRATICOS QUE FACILITARAM A APLICACAO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO. NO GERAL, A EXPERIENCIA FOI MUITO POSITIVA E AGREGOU BASTANTE AO MEU APRENDIZADO.

ALGUNS PROFESSORES PRECISAM SER MAIS ABERTOS A DIALOGAR PARA COM AS DIFICULDADES DOS DISCENTES. PRECISAM DE MAIS EMPATIA E COMPREENSAO. PRINCIPALMENTE OS COM DIFICULDADE DE ORDEM MENTAL. PROFISSIONALMENTE TODOS SAO 10.

A PROFESSORA NAO APENAS ABORDOU CONTEUDOS FASCINANTES, COMO TAMBEM OS INTEGROU BRILHANTEMENTE AO USO DE TECNOLOGIAS DE PONTA, INCLUINDO UM APRENDIZADO PRATICO SOBRE O USO DE INTELIGENCIAS ARTIFICIAIS. ESSA COMBINACAO INOVADORA ENRIQUECEU SIGNIFICATIVAMENTE NOSSA EXPERIENCIA DE APRENDIZADO.

ALGUMAS DISCIPLINAS PODERIAM TER OUTROS METODOS, POREM FACILITOU BASTANTE NO MEU DESENVOLVIMENTO COMO ESTUDANTE DE ALGUMA FORMA.

AS DISCIPLINAS CUMPRIRAM COM OS OBJETIVOS ESPERADOS.

DEIXO COMO SUGESTÃO UMA MAIOR OFERTA DE DISCIPLINAS NAS ÁREAS DE ARTE E FILOSOFIA.

PROFESSORES SÃO MARAVILHOSOS, EXPLICAM BEM, SÃO BEM COMPREENSÍVEIS. GOSTEI MUITO DO CURSO E DAS DISCIPLINAS, APESAR DAS DIFICULDADES E DOS IMPREVISTOS, FOI MUITO BOM.

ÓTIMAS METODOLOGIAS DE ENSINO E DOCENTES ATENCIOSOS E COMPREENSÍVEIS.

NÃO CONSEGUI CONCILIAR VIDA DE TRABALHO, SAÚDE E ACADÊMICA. FOI UM SEMESTRE MUITO COMPLICADO.

UM SEMESTRE MUITO CORRIDO E EXTREMAMENTE EXAUSTIVO, TUDO FRUTO DE UMA GREVE SEM PRETENSÃO QUE ACABOU DESREGULANDO TODO MEU CALENDÁRIO ACADÊMICO, TRAZENDO CONSEQUÊNCIAS QUE IRÃO DIFICULTAR O MEU PRAZO DE FORMAÇÃO.

SEMESTRE MUITO PUXADO MAS COM PROFESSORES EXCELENTE DURANTE ESSE PERÍODO.

A UFOB PODERIA MELHORAR OS HORÁRIOS DE AULA.

OS PROFESSORES DE FORMA GERAL APRESENTARAM UM BOM DESEMPENHO COM UMA TURMA DE NOVATOS QUE NECESSITARAM PASSAR POR BRONCAS E DIÁLOGOS DE AMADURECIMENTO, A FIM DE PREPARÁ-LOS PARA O QUE VEM PELA FRENTE. SATISFATORIO É A PALAVRA QUE DESTINO AOS DOCENTES E CONTRIBUÍNTES DO UFOB!

TODOS OS PROFESSORES POSSUEM SUAS METODOLOGIAS ÚNICAS, O QUE POSSIBILITA ENXERGAR OS SABERES DE DIVERSOS ÂNGULOS, E PERMITEM O APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

PARABENIZO PELA EXCELENÇA DO TRABALHO REALIZADO NESSE SEMESTRE.

TODOS OS PROFESSORES SÃO INCRÍVEIS, CADA UM NO SEU NICHÓ.

NO GERAL, OS PROFESSORES SÃO EXCELENTE, TALVEZ REVER A ESCOLHA DE PROFESSORES SUBSTITUTOS E O FATO DE JOGAR ELES EM MATERIAS QUE CLARAMENTE NÃO POSSUEM DOMÍNIO, SERIA BOM QUE NA HORA DE ESCOLHEREM PROFESSORES COLOCAR UNS ALUNOS PARA ASSISTIR, JÁ QUE QUEM VAI SOFRER COM ELES SOMOS NOS OU SIMPLEMENTE REVEREM QUEM ESTÁ NESSAS BANCAS, ATÉ TENTAR VER POSSIBILIDADE DE PESSOAS FORA DA UFOB AVALIAREM OU SEI LÁ. CONSIDERANDO QUE AQUI NADA É IMPARCIAL E SOFREMO COM ISSO. POSSUEM PROFESSORES EFETIVOS QUE CLARAMENTE NÃO SERIAM ACEITOS SE ALUNOS ASSISTISSEM A BANCA, CONTRATEM MAIS PESSOAS CAPACITADAS.

ALGUNS PONTOS A SEREM RECLAMADOS SOBRE A UFOB: 1. IMPOSSIBILIDADE DE OS ALUNOS REGISTRAREM SUAS ACC'S NO SIGAA. 2. FALTA DE COPIADORA NA UNIVERSIDADE. 3. IMENSA CARENCIA DE LIVROS ATUALIZADOS E VADE MECUM RECENTES, COM O MAIS ATUAL, SALVO ENGANO, DATANDO DE 2019. 4. EXPERIÊNCIA NEGATIVA EM 2023 E 2024: DISCIPLINAS MINISTRADAS POR PROFESSORES SUBSTITUTOS NO FINAL DO SEMESTRE, RESULTANDO EM CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ACELERADOS, PREJUDICANDO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, QUE APENAS DECORARAM PARA AS PROVAS.

PROCESSO EXTREMAMENTE BUROCRÁTICO PARA APROVEITAMENTO DE ESTÁGIO NO CURSO.

ALGO EXTREMAMENTE NECESSÁRIO E URGENTE É A APROVAÇÃO DO NOVO PPC, POIS ACREDITO QUE NÃO É CORRETO UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ESTAR MATRICULANDO

ALUNOS EM UM PLANO DE CURSO QUE AINDA NAO FOI TOTALMENTE APROVADO E HOMOLOGADO, VISTO QUE DE CERTO MODO PREJUDICA A VIDA DOS ALUNOS QUE NAO POSSUEM DOCUMENTO OFICIAL COM AS INFORMACOES CORRETAS DO QUE ESTA FAZENDO E SIM O QUE ESTA NO SISTEMA. PRECISAM REVER E AJUSTAR ISSO URGENTE.

E IMPORTANTE QUE SEJAM OFERTADAS NO PROXIMO SEMESTRE MAIS DISCIPLINAS COM OPCOES DE TURMAS NO PERIODO NOTURNO. OFERTAR BOA PARTE DAS TURMAS NO PERIODO MATUTINO E VESPERTINO DESMOTIVA A PERMANENCIA DE ALUNOS QUE TRABALHAM DURANTE O DIA E A TARDE, EM HORARIO COMERCIAL.

A UFOB ENQUANTO INSTITUICAO E EXCELENTE, TEM PROFISSIONAIS EXCELENTE. EU PREZO PELA EDUCACAO DE QUALIDADE, MAS AO LONGO DO CAMINHO ACADEMICO ME DEPARO COM CERTAS CIRCUNSTANCIAS QUE AS VEZES ME FAZ PENSAR SE A UFOB TAMBEM PREZA PELO MESMO.

A UNIVERSIDADE PRECISA OLHAR MAIS PARA OS ALUNOS, AVALIAR LITERALMENTE O QUE OCORRE DENTRO DA SALA DE AULA. BEM COMO AS COORDENACOES DO CURSO SE PORTAM. A UNIVERSIDADE E PURA BUROCRACIA, O MEU SENTIMENTO HOJE E DE DESCASO. E PROBLEMA ATRAS DE PROBLEMA, TENHO 3 SEMESTRES QUE VENHO TENTANDO APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS, E NADA. ISSO POR FALTA DE RESPEITO E EMPATIA COM O PROXIMO, NAO HA INTERESSE EM RESOLVER NADA, E A PASSANDO PRA B EMPURRANDO COM BARRIGA, E O ALUNO SENDO LESADO EM TODOS OS SENTIDOS, BASTA OUVI-LOS.

AINDA E NOTORIO PONTUAR A INVASAO DA SALA DE AULA POR UM AMIGO DO DOCENTE EM MEIO A AVALIACAO, ISSO NAO E CABIVEL EM MOMENTO ALGUM, VISTO QUE E UM MOMENTO DE CONCENTRACAO DOS DISCENTES, NAO SOMENTE ISSO, MAS A INTERRUPCAO DURANTE A CORRECAO DA PROVA, MOSTRANDO CONTEUDOS EM REDES SOCIAIS AO DOCENTE, ISSO E VERGONHOSO PARA A INSTITUICAO!

TODOS OTIMOS PROFISSIONAIS!

A COORDENACAO PODERIA DESENVOLVER NUCLEO DE PRATICAS PEDAGOGICA PARA MAIOR APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS PRATICAS.

A FACULDADE DE MODO GERAL TEM UM AMBIENTE AGRADAVEL E BOA ESTRUTURA, MAS PECA AO NAO DISPOR DE UM NUCLEO DE PRATICA JURIDICA E EM NAO TER DEMANDAS CLARAS DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS, FORA OS PRAZOS PARA ATENDIMENTO INTERNO, PRINCIPALMENTE NO QUE SE REFERE AOS APROVEITAMENTOS DE ESTUDO. SEM CONTAR NO QUADRO DE PROFESSORES QUE E INCOMPLETO E ALUNO NUNCA SABE SE CONSEGUIRA CUMPRIR O SEMESTRE, POIS NAO SABE SE TERA PROFESSORES PARA AS DISCIPLINAS DISPONIBILIZADAS E POR INCONSISTENCIAS EM SISTEMA, NEM SEMPRE CONSEGUE CURSAR AS MATERIAS DO SEMESTRE.

SO QUE MELHOREM NA MATRICULA PORQUE SEMPRE TENHO PROBLEMA EM ME MATRICULAR NAS DISCIPLINAS QUE PRECISO CURSAR.

OS PROFESSORES DAS UFOB DE FORMA GERAL SAO EXCELENTE, TEM UM CONHECIMENTO INVEJAVEL, APRESENTAM UMA DIDATICA OTIMA, POSSUINDO POUCOS PONTOS NEGATIVOS, MUITOS ATE SAO LIMITADOS NA SUAS AULAS PELA ESTRUTURA MEDIANA DA UFOB.

PARECE TER PROFESSORES QUE MANDAM NO CURSO, POIS MESMO DIANTE DE MUITAS RECLAMACOES HA ANOS NADA E FEITO, CONTINUA A MESMA COISA, A COORDENACAO NAO FAZ NADA DIANTE DOS ALTOS INDICES DE REPROVACAO FREQUENTES, COMO SE O RESPONSAVEL FOSSE SEMPRE O ALUNO.

TODOS CUMPRIRAM COM O DESEJADO.

FOI UM SEMESTRE DIFÍCIL POR CONTA DE TODOS OS ACONTECIMENTOS, MAS AINDA ASSIM PRECISO AGRADECER FORMALMENTE A TODOS OS PROFESSORES E A COORDENAÇÃO POR PRESTAREM APOIO E AUXÍLIO DURANTE TODO ESSE PERÍODO! ME SENTI ACOLHIDA PELA INSTITUIÇÃO E ACREDITO QUE SEJA ESSA RELAÇÃO DIRETA COM OS ALUNOS QUE PROPICIA EM GRANDE PARTE A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES APESAR DAS GRANDES DIFICULDADES!

TODOS OS PROFESSORES DAS MATERIAS QUE ME INSCREVI FORAM PRESTATIVOS E ATENCIOSOS, DEVO MUITO AGRADECIMENTOS A TODOS.

AMBOS OS PROFESSORES SAO EXCELENTES PROFISSIONAIS, MAS ALGUNS NAO TEM UMA BOA EXPERIENCIA COM OS ALUNOS E OS METODOS DE APRENDIZADO.

TODOS OS PROFESSORES FORAM ATENCIOSOS EM SEUS DEVERES, PORTANTO MINHA AVALIACAO SOBRE ELES E POSITIVA.

A UNIVERSIDADE E ACOLHEDORA TEM BOM PROFISSIONAIS DE EXCELENCIA. ESPERO CONCLUIR MEUS ESTUDOS NA UNIVERSIDADE.

EM 6 ANOS DE CURSO POSSO AFIRMAR COM PROPRIEDADE QUE O COORDENADOR DO CURSO E O MAIS ACESSIVEL E O MAIS EFICIENTE EM RESOLVER AS DEMANDAS DOS DISCENTES, GOSTARIA DE PARABENIZA-LO PELO TRABALHO IMPECAVEL! GOSTARIA DE COMENTAR SOBRE A BUROCRACIA NOS PROCESSOS DA UFOB, COMO E O CASO DO ESTAGIO, QUAL A NECESSIDADE DESSA QUANTIDADE DE TERMOS E DECLARACOES? CONSIDERANDO QUE HA O TERMO DE COMPROMISSO ASSINADO POR TODAS AS PARTES, E UM TRANSTORNO! OUTRA COISA, ACOMPANHEM O TRABALHO DOS DOCENTES MAIS DE PERTO, MUITOS ESTAO EXTREMAMENTE ACOMODADOS E SEM PREOCUPACAO EM MANTER A QUALIDADE DA AULA.

TIVE SUPORTE E COMPREENSAO DE TODOS OS DOCENTES DURANTE ESTE SEMESTRE, E DEIXO AQUI O MEU AGRADECIMENTO.

FALTA DE ENSINO HIBRIDO. POR QUE DESCONTINUARAM O ENSINO REMOTO? ALGUMAS DISCIPLINAS PODERIAM RETOMAR A EAD.

FALTA DE CONSIDERACAO DE ALGUNS PROFESSORES. FALTA DE PROFISSIONAIS COM BOA DIDATICA DE ENSINO.

DESCASO DA COORDENACAO DE ENSINO DO CURSO EM PASSAR INFORMACOES CORRETAS.

COORDENACAO FALHA EM INCENTIVAR / DIVULGAR AOS DISCENTES PROJETOS DE EXTENSAO. COORDENACAO NAO POSSIBILITA DESENVOLVIMENTO DO ALUNO, (PARECE QUE ESCOLHEM A DEDOS A QUEM VAO OFERECER APOIO).

MAL ENSINO E FALTA DE RESPEITO DOS PROFESSORES DEVIA SER INVESTIGADO.

OS ESPACOS FISICOS E RECURSOS PRECISAM MELHORAR. OS COMPUTADORES SAO LENTOS E FREQUENTEMENTE DAO PROBLEMAS, A DESCARGA DO BANHEIRO FEMININO NO PAVILHAO 1 GERALMENTE TRAVA E FICA ACIONADA DESPERDICANDO AGUA. A MESA DA SALA DO DACEP ESTA CAINDO AOS PEDACOS. A SALA DO DACEP E DAEB E MUITO PEQUENA PARA SER COMPARTILHADA COM OS INTEGRANTES DOS DOIS CURSOS. OBS: EXISTEM SALAS QUE NAO SAO UTILIZADAS NO PAVILHAO 1.

ACHO QUE NESSE SEMESTRE CONSEGUI UM MELHOR DESENVOLVIMENTO.

PROFESSOR NAO ENTREGA PROVA QUE E OBRIGATORIA DE ACORDO COM A LEI. E NAO TEM COMO EU SABER O QUE EU ERREI, ATE HOJE NAO SEI O QUE ERREI NAS PROVAS E NUNCA CORRIGI, POIS NAO DEVOLVE A PROVA.

NO GERAL O SEMESTRE FOI CORRIDO POR CONTA DE GREVE E EM ESPECIAL NA MATERIA (...) QUE TIVEMOS QUE ADIANTAR MUITA COISA POIS ELA ENCERRARIA O CONTRATO ANTES DO SEMESTRE ACABAR.

OS TRES PROFESSORES DOS COMPONENTES QUE CURSEI ESSE SEMESTRE SAO MUITO SOLICITOS, PRESENTES E POSSUEM EXCELENTE RELACAO COM OS ALUNOS. FORAM BASTANTE COMPREENSIVEIS NO PERIODO POS-GREVE E SEMPRE ESTAVAM SE IMPORTANDO COM O APRENDIZADO DO ALUNO.

FOI UM SEMESTRE HORRIVEL, COM UMA GREVE QUE ATRAPALHOU TODO O RITMO E MATERIAS BASTANTE DIFICEIS. INFELIZMENTE NAO FOI PROVEITOSO, PRECISEI REALIZAR DOIS TRANCAMENTOS E TIVE CONTATO COM UM PROFESSOR PERSEGUIDOR E, EM OUTRA MATERIA, OUTRO PROFESSOR MAL CARATER. ESSAS EXPERIENCIAS TORNARAM A EXPERIENCIA DESSE SEMESTRE EXTREMAMENTE NEGATIVA, LEVANDO A UMA IMENSA VONTADE DE ABANDONAR A FACULDADE.

PROFESSORES EXCELENTES. POSSUEM OTIMA DIDATICA, O QUE FACILITA NA COMPREENSAO, DOS ALUNOS, EM RELACAO AO CONTEUDO MINISTRADO EM AULA. SAO PROFISSIONAIS QUE CUMPREM DA MELHOR FORMA SEU PAPEL COMO DOCENTE.

ACREDITO QUE AS FORMAS DE AVALIACAO PARA AS DISCIPLINAS (...) PODERIAM SER APRIMORADAS. APRENDEMOS MAIS EM GRUPOS DE ESTUDO OU AO EXPLICAR CONCEITOS PARA COLEGAS. AS PROVAS, MUITAS VEZES, NAO REFLETEM NOSSO VERDADEIRO CONHECIMENTO, POIS FATORES COMO NERVOSISMO, ANSIEDADE, PROBLEMAS PESSOAIS E DIAS SOBRECARRREGADOS PODEM AFETAR NOSSO DESEMPENHO. UM EQUILIBRIO ENTRE PROVAS, TRABALHOS E SEMINARIOS SERIA BENEFICO.

TODOS SAO EXCELENTES PROFISSIONAIS!!

GOSTARIA DE EXPRESSAR MINHA GRATIDAO A TODOS OS PROFESSORES QUE CONTRIBUIRAM SIGNIFICATIVAMENTE PARA MINHA FORMACAO ACADEMICA E FUTURA CARREIRA PROFISSIONAL. EM ESPECIAL, AGRADECO A PROFESSORA (...), QUE SEMPRE TRANSMITIU AOS ESTUDANTES A IMPORTANCIA DE LEVAR A JORNADA ACADEMICA DE MANEIRA SUTIL E LEVE, ALEM DE NOS MOSTRAR OUTRAS VISoes DA ATUACAO POR MEIO DE VIVENCIAS PRATICAS.

HORARIOS ACADEMICOS MAL FORMULADOS (QUARTA FEIRA CONSTANDO 10 HORARIOS DE AULAS SEGUIDAMENTE). EXTREMAMENTE CANSATIVO. EXTREMAMENTE! E PARA ALGUNS AINDA ERAM 12 HORARIOS, E TEORICAMENTE ERAM OS HORARIOS REGULARES DO SEMESTRE. FALTA DE PLANEJAMENTO E EMPATIA.

O SEMESTRE FOI MUITO BOM, ME RENDEU MUITO APRENDIZADO E MOMENTOS BONS.

OS RECURSOS DAS AULAS PRATICAS EM LABORATORIO FORAM POUCOS.

REALMENTE ALGO NOVO PARA MIM, GRACAS A DEUS ME ADAPTEI COM UM POUCO DE DIFICULDADE, AGORA QUE SEI COMO TUDO FUNCIONA, SO DEDICACAO.

TODOS ESTAO DE PARABENS, FOI UM SEMESTRE EXCELENTE!

PROFESSORES EXCELENTES, COM OTIMOS PLANOS DE AULA E DISPONIBILIDADE PARA TIRAR DUVIDAS DOS ESTUDANTES.

O SEMESTRE NAO FOI PRODUTIVO, A GREVE ATRAPALHOU MEU DESEMPENHO E ME DESMOTIVOU A CONTINUAR NO CURSO E NA UNIVERSIDADE.

MUITO FELIZ POR TER ME ENCONTRADO NAS MATERIAS DE ENSINO, ESTOU DECIDIDO A TRILHAR MINHA FORMACAO NESSE CAMINHO

FOI MUITO BOM O SEMESTRE.

O CURSO E BOM, MAS PRECISA MUITO MELHORAR, PRINCIPALMENTE AS AULAS PRATICAS.

PODERIAMOS TER O APADRINHAMENTO DE ALUNOS POR PARTE DOS PROFESSORES, COMO OCORREM EM OUTROS CURSOS DE OUTRAS UNIVERSIDADES. ASSIM, O ALUNO FICA MAIS INDEPENDENTE DE SABER APENAS O QUE SUA VIVENCIA OU ALGUM VETERANO ANTERIOR A SUA TURMA SABE.

FOI O SEMESTRE MAIS ORGANIZADO COM RELACAO AOS PROFESSORES E CRONOGRAMA DA MATERIA.

SEMESTRE DE EXCELENTE APROVEITAMENTO. DOCENTES COMPROMETIDOS QUE CONTRIBUIRAM ATIVAMENTE PARA O APRENDIZADO.

PRECISA DE ESTRUTURA.

TIRANDO ALGUMAS EXCECOES, TIVEMOS PROFESSORES E AULAS MUITO BOAS.

O CURSO DEMANDA MAIS ESTRUTURA DE PRATICA, MAS SABEMOS QUE ISSO E ALGO MUITO COMPLEXO E QUE SO IRA SER RESOLVIDO EM LONGO PRAZO. NO ENTANTO, TAL CONTEXTO PODERIA SER AMENIZADO COM UM ENSINO TEORICO DE QUALIDADE, O QUE NAO OCORRE (COM EXCECAO DE ALGUNS PROFESSORES QUE FAZEM VALER A PENA).

O CURSO E BOM, MAS PRECISA MUITO MELHORAR, PRINCIPALMENTE AS AULAS PRATICAS.

A MATERIA E DE GRANDE IMPORTANCIA PARA NOS ESTUDANTES, DEVERIAM INVESTIR MAIS NA INFRAESTRUTURA E INSUMOS.

ESSE SEMESTRE, COM ESSA NOVA GRADE E NOVA COMBINACAO DE DISCIPLINAS, NAO FOI FAVORAVEL PARA QUE EU PUDESSE DAR O MEU MAXIMO EM DISCIPLINAS QUE TALVEZ FOSSEM ATE MAIS IMPORTANTES PARA MINHA FORMACAO DO QUE AS QUE DEMANDAVAM MUITO.

A UFOB PARECE UTILIZAR UM METODO PBL IMPROVISADO NA MAIORIA DAS DISCIPLINAS CLINICAS. SEMINARIO NAO E AULA E NAO MAXIMIZA O APRENDIZADO. UM ALUNO SEM EXPERIENCIA DE DOCENCIA APRESENTANDO UMA PATOLOGIA COMPLEXA COM POUCO DIRECIONAMENTO BIBLIOGRAFICO (SEM SABER O QUE E MAIS PRIORIDADE) E UMA RECEITA PARA O FRACASSO. SE FALTA TEMPO PARA MUITOS PROFESSORES DAREM AULA, DEEM MAIS LIBERDADE AOS ALUNOS: FACAM UM DIRECIONAMENTO DO QUE E MAIS IMPORTANTE DA BIBLIOGRAFIA E DEIXEM QUE ESTUDEM SEM LOTA-LOS DE SEMINARIOS E TRABALHOS. FACAM PROVAS CONDIZENTES COM O QUE E OFERTADO OU OPTEM POR NAO FAZER.

PESSIMO SEMESTRE, NOVO PPC PARECE UM DEMENTADOR QUE SUGA A SAUDE FISICA E MENTAL. VERDADEIRAMENTE DESESTIMULADOR.

MONITORAM OS ALUNOS MAS NAO MONITORAM OS PROFESSORES, QUE SAO PAGOS PELO DINHEIRO PUBLICO E ALGUNS NAO COMPARECEM NEM EM 70% DAS VEZES EM QUE ELES MESMOS SE COMPROMETEM EM APARECER. POIS SE O PROPRIO PROFESSOR FAZ A EMENTA E DIZ QUE SERA AQUELE CALENDARIO FIRMADO, ENTAO E UMA ESCOLHA E UMA



RESPONSABILIDADE DELE. JA ALGUNS PROFESSORES MERECEM PARABENS, POIS DAO TODAS AS AULAS DO ANO E CUMPREM A EMENTA.

E IMPORTANTE QUE HAJA ATUALIZACAO DO NOVO FLUXOGRAMA AQUI NO SIGAA E QUE HAJA MAIS CLAREZA SOBRE QUANTO VALERAO AS HORAS DE EXTENSAO E DE ACC.

MUITO INTENSO ESSE SEMESTRE, PROVAS MUITO JUNTAS, COM MATERIAS QUE EXIGEM DEMAIS COBRANDO CONTEUDOS MUITO ESPECIFICOS, O QUE DIFICULTA ESTUDAR PARA OUTRAS MATERIAS.

DE MODO GERAL, MEU PRIMEIRO SEMESTRE FOI CANSATIVO DEVIDO A GREVE, POREM OS PROFESSORES FORAM BEM COMPREENSIVOS COM A MINHA TURMA EM RELACAO A BAGUNCA NO CALENDARIO. EM SUMA, FOI UM SEMESTRE LONGO E SATISFATORIO EM ALGUNS QUESITOS.

ENTREI PELO EDITAL DE POLITICAS AFIRMATIVAS E COM 1 MES DE ATRASO E TIVE MUITA DIFICULDADE DE COLOCAR O CONTEUDO EM DIA. AINDA BEM QUE A GREVE AJUDOU NISSO. FALTOU ORIENTAR OS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS QUE CHEGAM DEPOIS. ELES SAO SUPER BEM INTENCIONADOS MAS FICARAM TAO PERDIDOS QUANTO EU, NESSE INICIO. AO FINAL TUDO SE RESOLVEU BEM, MAS O INICIO FOI ASSUSTADOR.

NO GERAL ACHO QUE OS PROFESSORES DEVERIAM OLHAR COM MAIS EMPATIA PARA OS ALUNOS, NINGUEM SABE A LUTA QUE CADA UM ESTA ENFRENTANDO DENTRO DE CASA OU ATE NA PROPRIA UNIVERSIDADE. PRINCIPALMENTE PRA QUEM NAO ESTA SEMESTRALIZADOS, A SENSACAO E QUE SE DESISTISSEMOS SERIA MELHOR.

O TIPO DE AVALIACAO DO ALUNO DEVERIA SER MELHOR QUE PROVAS, POR QUE NAO A REALIZACAO DE UM ARTIGO DE ALGUM CASO CLINICO QUE OCORREU? TRABALHOS EXTRAS, SEMINARIOS, RESENHAS, MAPAS CONCEITUAIS, ETC.

TODOS OS PROFESSORES CUMPRIRAM COM AS SUAS OBRIGACOES

GOSTARIA DE REITERAR QUE O APOIO PISICOLOGICO DENTRO DO CAMPUS E ESSENCIAL PARA QUE OS DISCENTES ENCONTREM FORMAS DE LIDAR COM TUDO, NAS MINHAS CONDICOES, TANTO PISICOLOGICAMENTE QUANTO FINANCEIRAMENTE FICA DIFICIL! A ASSISTENTE SOCIAL DO CAMPUS ME INFORMOU QUE HAVIA UM PROFISSIONAL PARA ESSA QUESTAO, POREM NAO ESTA MAIS DISPONIVEL, PORTANTTO BUSCO AJUDA NESSE SENTIDO FORA PARA QUE POSSA CONTINUAR OS ESTUDOS E NAO TRANCAR O SEMESTRE.

SEMESTRE COM OTIMAS PROFESSORAS EM RELACAO AO CONTEUDO E A EMPATIA COM O ALUNO

PROFESSORES EXCEPCIONAIS, COM DIDATICAS EXEMPLARES!

NO GERAL, OS PROFESSORES DOMINAM BEM EM RELACAO A CONTEUDO E INTERACAO ENTRE PROFESSOR-ALUNO. ALGUMAS LOGISTICAS DEVEM SEREM VISTAS, EM CERTAS MATERIAS EM RELACAO A METODOLOGIA.

NO GERAL, SEMESTRE MUITO BOM, MAS A GRANDE DEMANDA DE DISCIPLINAS PARALELAMENTE AS HORAS DE PROJETOS QUE OS DISCENTES DEVEM CUMPRIR GERA UMA DEMANDA MUITO GRANDE. E, ISSO PODE AUXILIAR EM UM BAIXO RENDIMENTO DOS DISCENTES NO QUE SE REFERE AOS ESTUDOS E OBRIGACOES.

EU FIQUEI FELIZ COM O SEMESTRE NO GERAL, TODOS OS PROFESSORES FORAM OTIMOS, TANTO DE MANEIRA ACADEMICA QUANTO COMO SERES HUMANOS, ACHO QUE ISSO E MUITO IMPORTANTE PARA A NOSSA FORMACAO. EU GOSTEI BASTANTE.

BONS PROFESSORES QUE SAO DEDICADOS E BOAS MATERIAS.

ESSE SEMESTRE TEVE EXCELENTES PROFESSORES O QUAL AJUDARAM NO MEU DESENVOLVIMENTO.

DOCENTES EXCELENTES, ORGULHO DE TER TIDO AULA COM ESSAS MULHERES GIGANTES!

A GREVE ATRAPALHOU O SEMESTRE, FIQUEI PERDIDO EM MEIO A ISSO TUDO.

EM GERAL A UFOB DESEMPENHA UM BOM SERVICO EM RELACAO A PRATICA DE ENSINO.

EM RELACAO A COORDENACAO DO CURSO, REVER A COMPUTACAO DAS HORAS COMPLEMENTARES.

A UFOB TEM SIDO UM LUGAR INCRIVEL PRA EXPLORAR NOVAS POSSIBILIDADES. DESDE O CONTATO COM PROFESSORES MAIS PROXIMOS ATE AS AMIZADES QUE FIZ, TUDO TEM CONTRIBUIDO PARA ESSA JORNADA. O CAMPUS JA PARECE UMA SEGUNDA CASA, E A SENSACAO DE PERTENCIMENTO E FORTE. ALEM DISSO, NOVAS OPORTUNIDADES DE PROJETOS, ESTAGIOS E EVENTOS SURGIRAM, O QUE AGREGOU PARA QUE ESSE SEMESTRE FOSSE INCRIVEL.

COMO FUTURA PROFESSORA, FUI MUITO INSPIRADA POR ESTA PRIMEIRA EQUIPE/TIME DE PROFISSIONAIS. RECEBI MAIS QUE SABERES FORMAIS, RECEBI A VONTADE E VERDADE DE QUEM AMA O QUE FAZ!

NAO TENHO FALHAS A PONTUAR, SO TENHO A AGRADECER POR TER PROFESSORES CAPAZES E EXCELENTES.

A NAO PADRONIZACAO DE UM TRABALHO QUE E CONSIDERADO O MAIS IMPORTANTE DE TODO O CURSO (VISTO QUE SEM ELE VOCE NAO SE FORMA) GERA MUITA CONFUSAO E DIFICULDADES NA VISAO PANORAMICA DO QUE SE ESPERA DE UM TRABALHO COMO ESSE, AFETANDO O PROGRESSO E ENTENDIMENTO COMO UM TODO.

TODOS OS PROFESSORES CUMPRIRAM COM EXCELENCIA O SEU PAPEL PARA QUE EU PUDESSE CRESCER ACADEMICAMENTE.

NO GERAL, FOI UM SEMESTRE MUITO DIFICIL. MAS QUE BOM QUE ACABOU.

### 3.2 Resultados da avaliação docente

#### Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

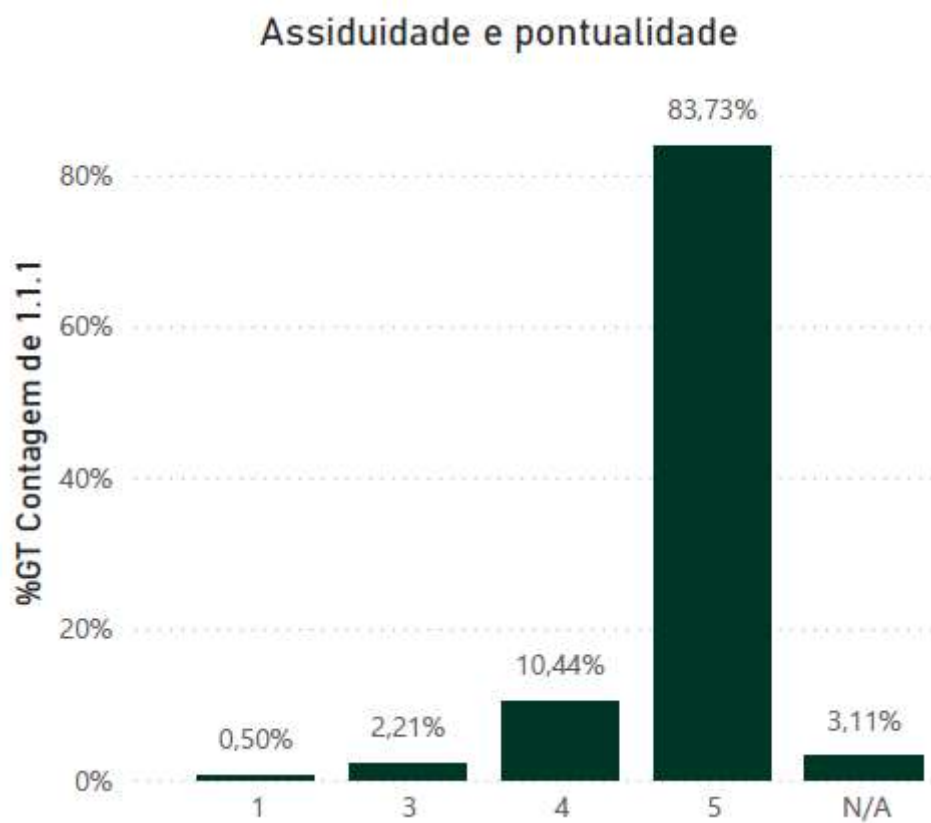
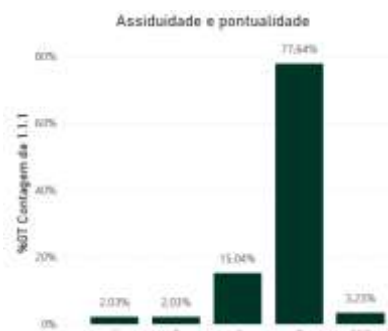


Figura 57. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



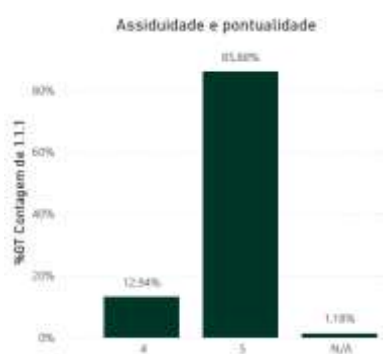
CCET



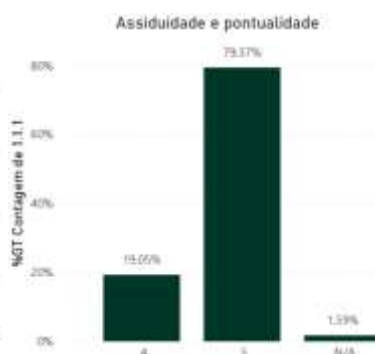
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

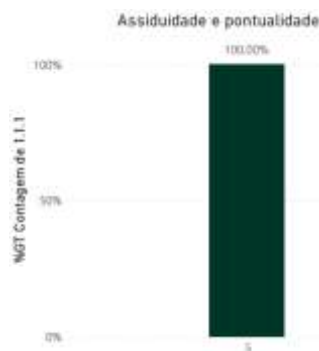


Figura 58. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação por centro

## Entrega e cumprimento do plano de ensino

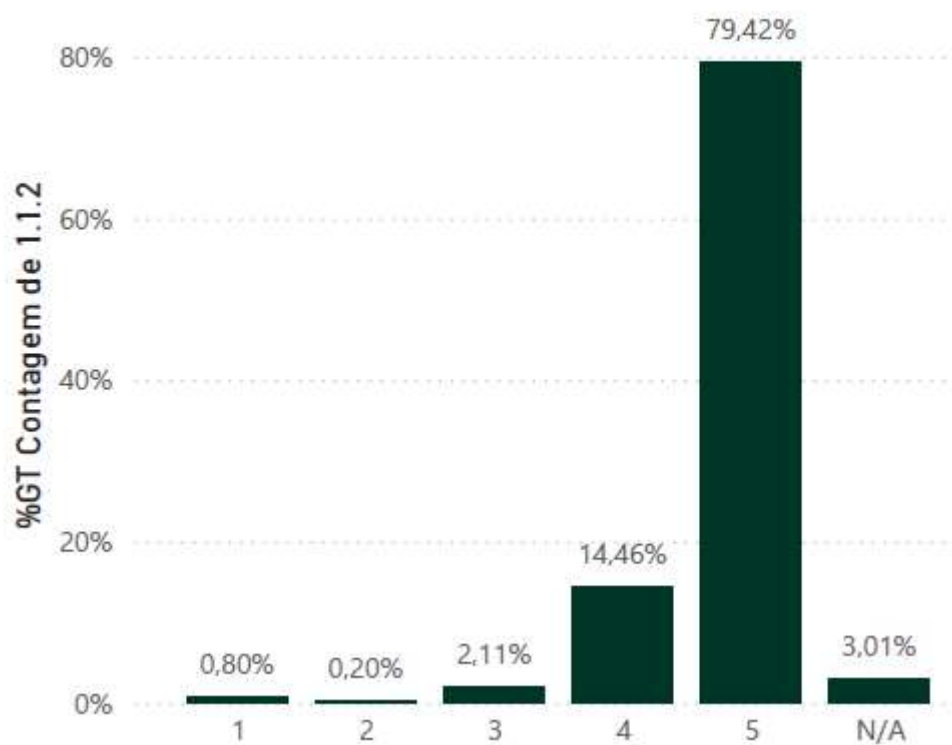
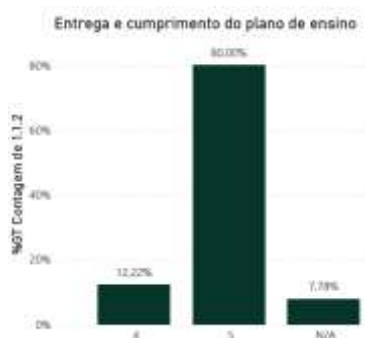
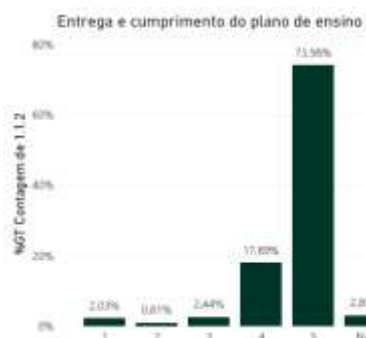


Figura 59. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

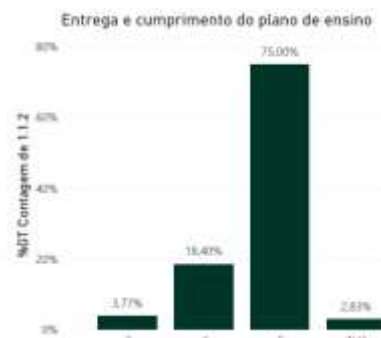
BARRA



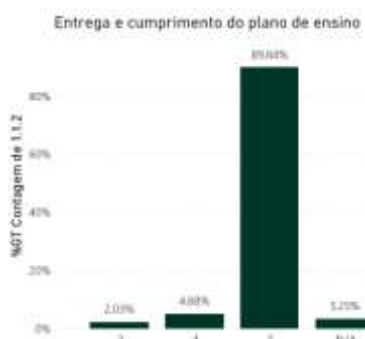
CCBS



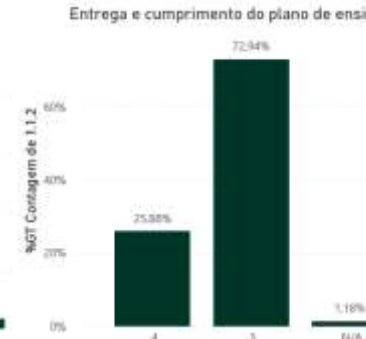
CCET



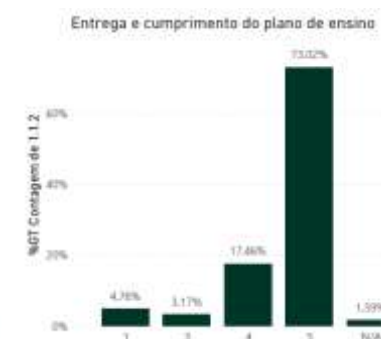
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

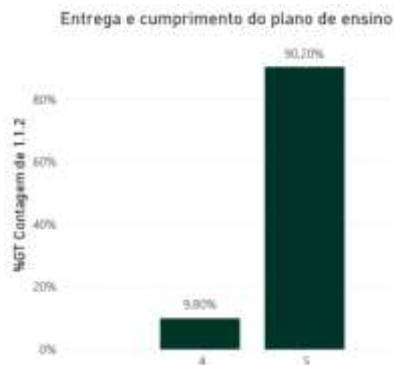


Figura 60. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

## Referências disponibilizadas

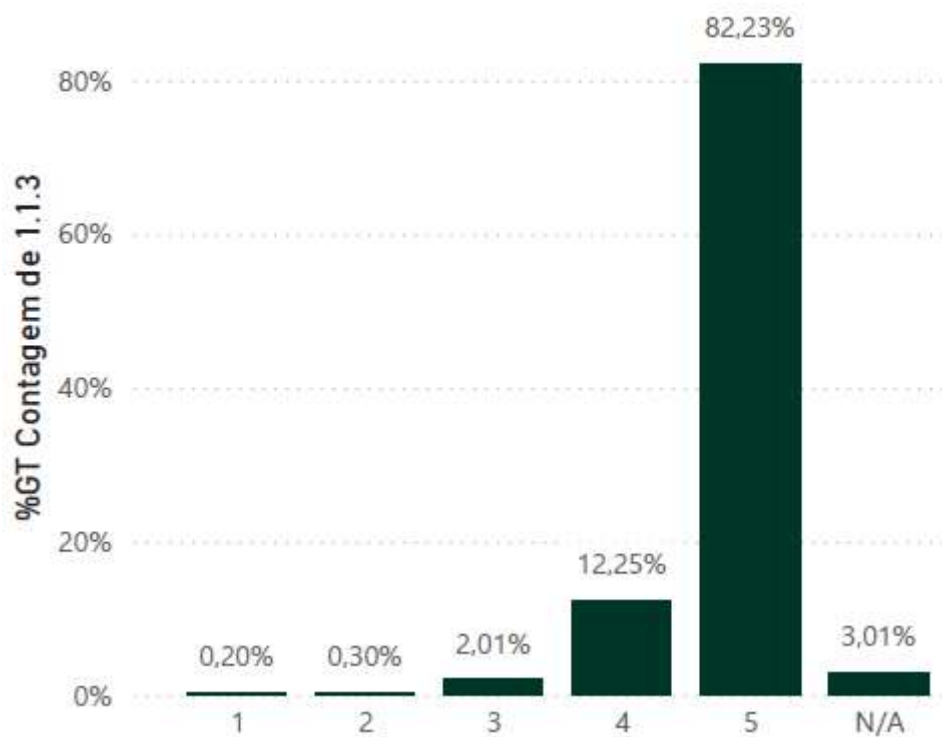


Figura 61. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 62. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação por centro



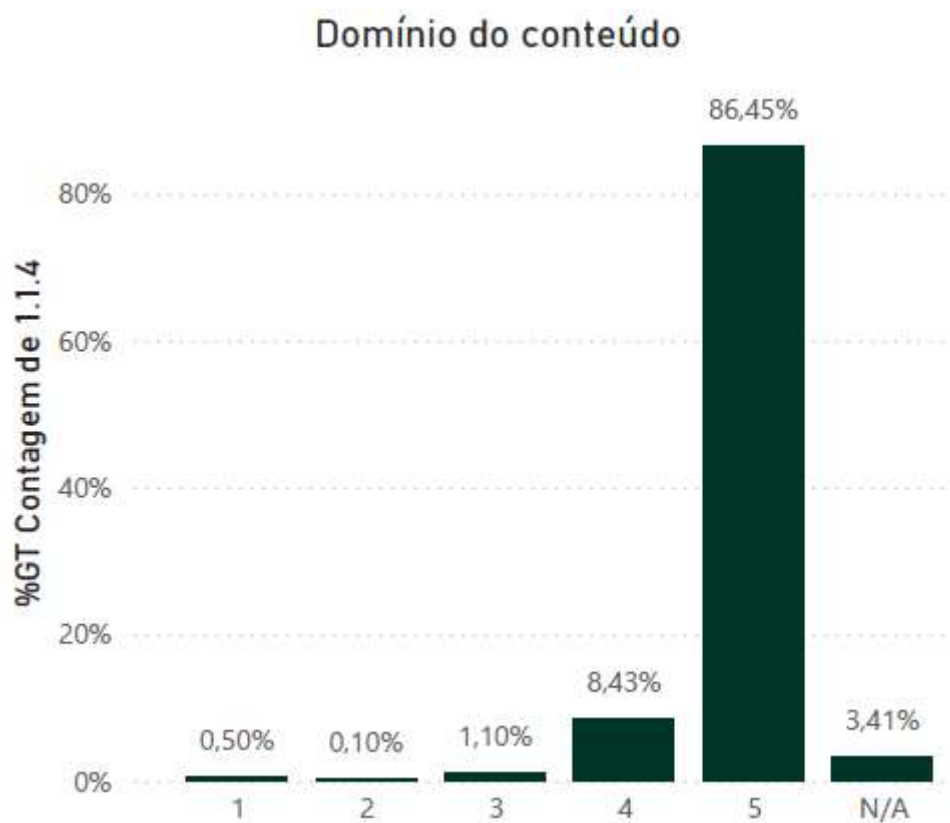
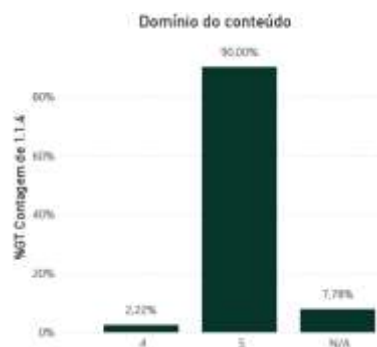


Figura 63. Indicador 1.4: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação geral

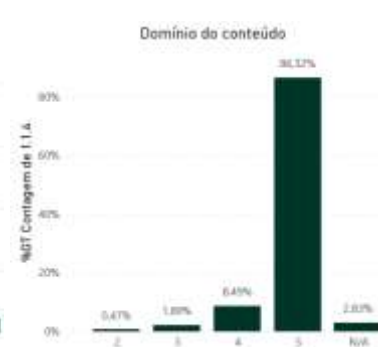
BARRA



CCBS



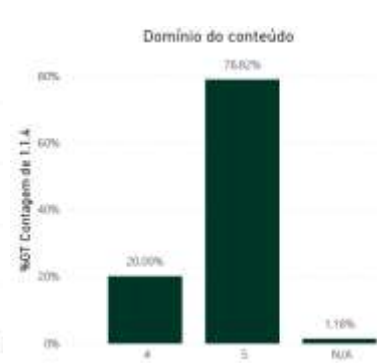
CCET



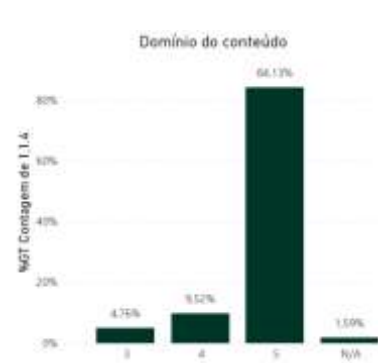
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

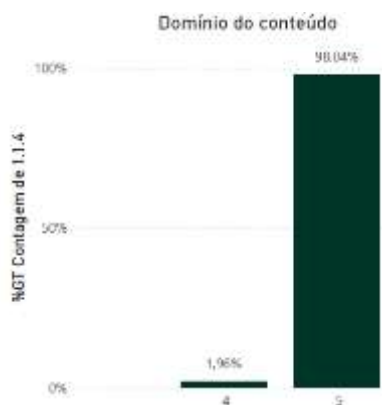


Figura 64. Indicador 1.4 continuação: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação por centro

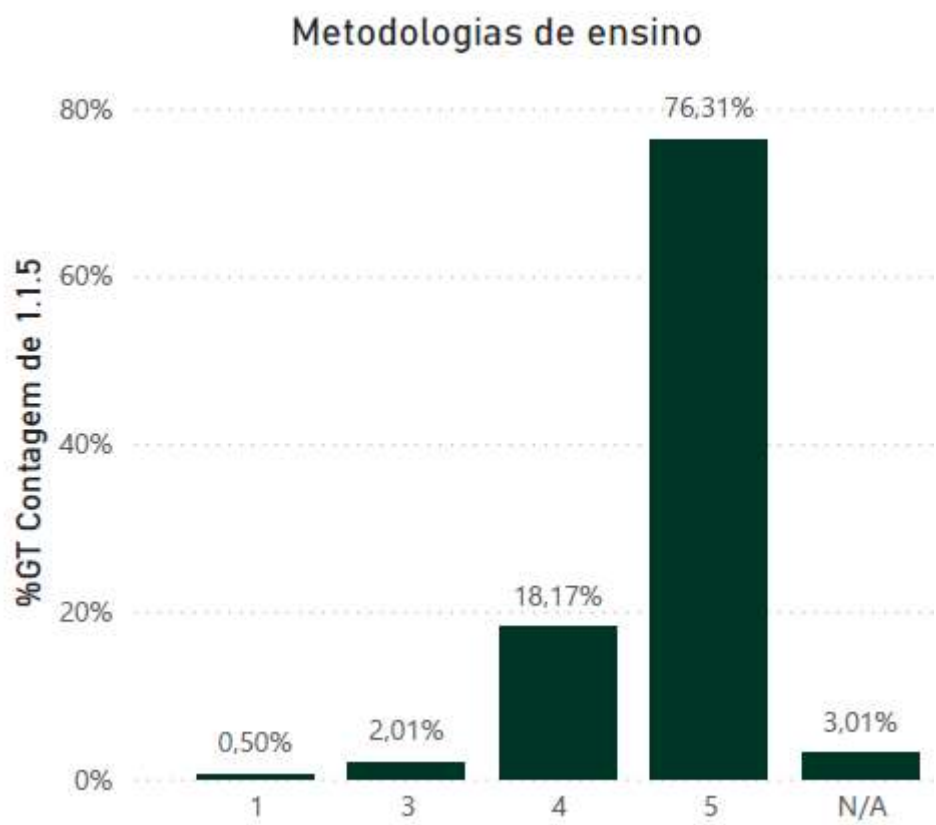


Figura 65. Indicador 1.5: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

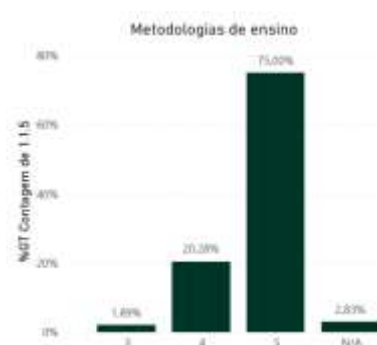
BARRA



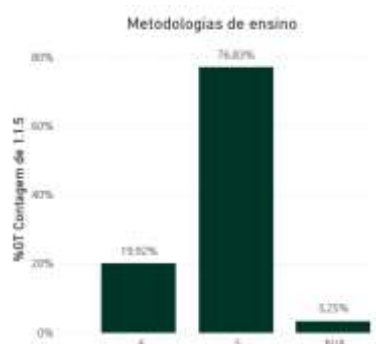
CCBS



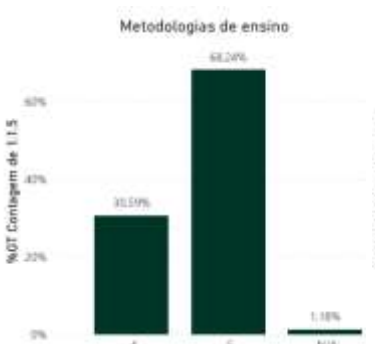
CCET



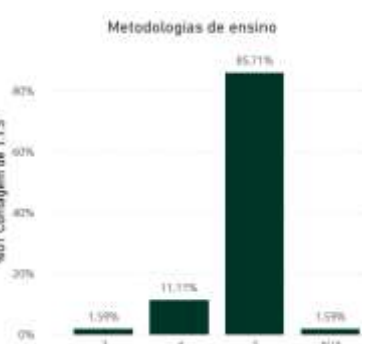
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

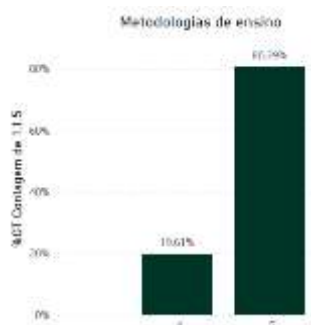


Figura 66. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

## Utilização de tecnologias da informação e comunicação

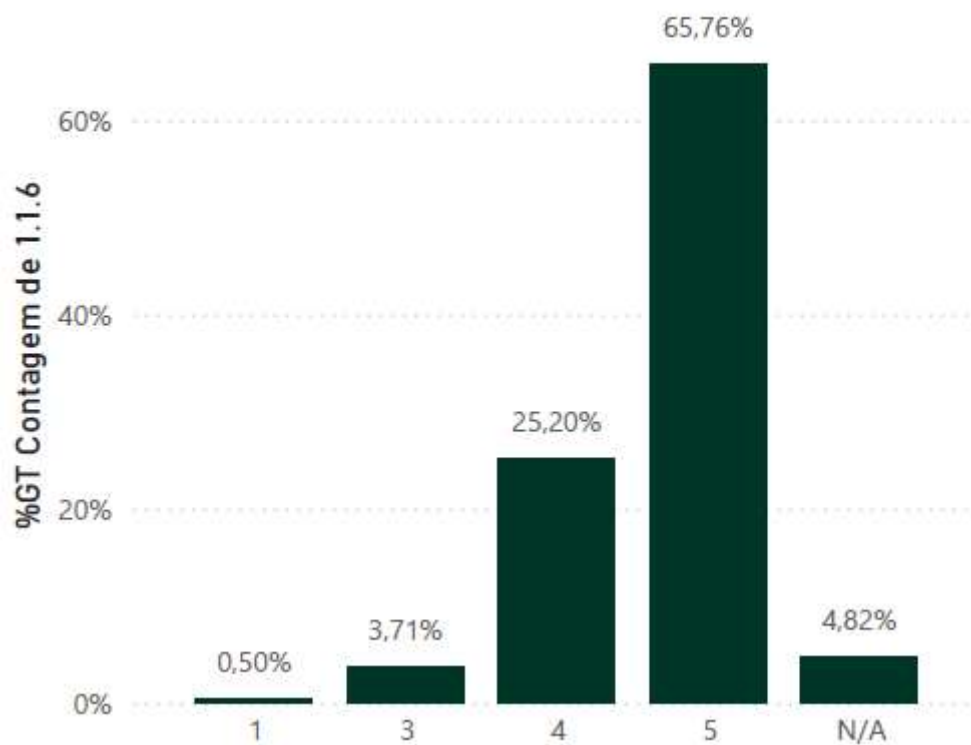


Figura 67. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



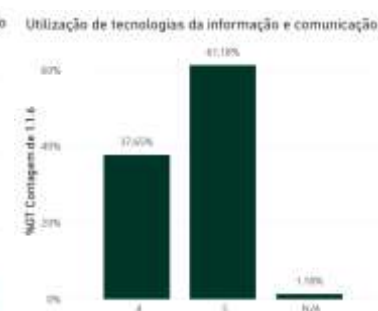
CCET



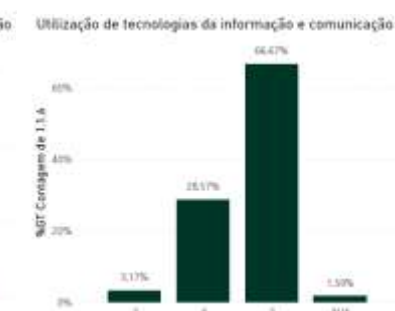
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

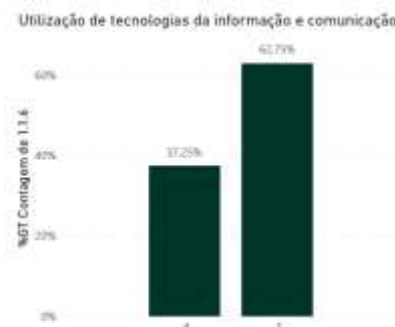


Figura 68. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação por centro

## Estímulo à participação dos estudantes nas aulas

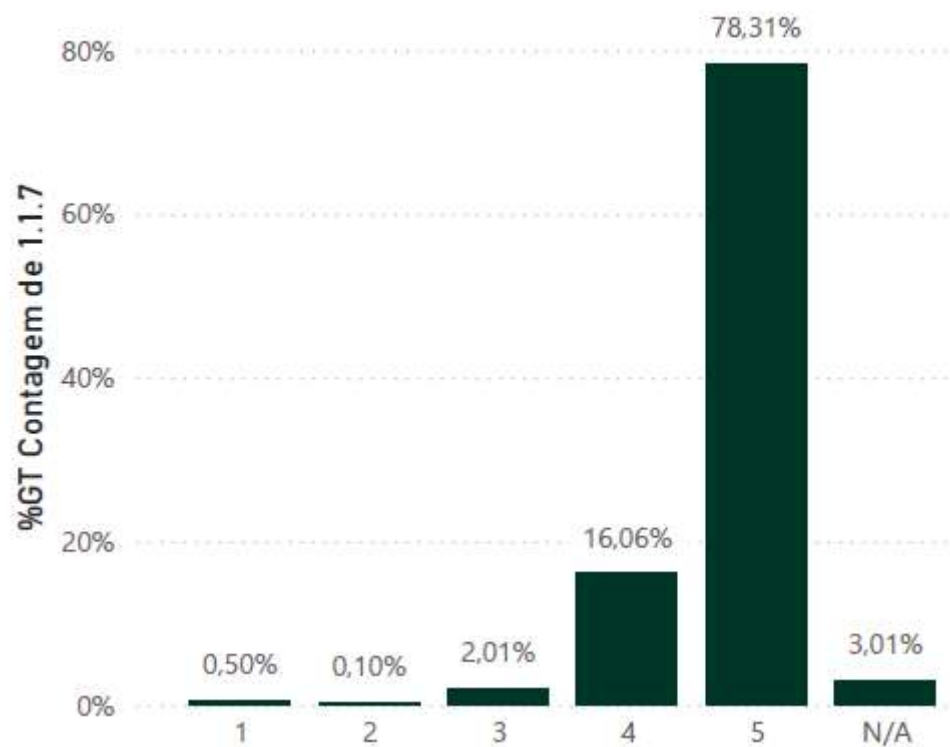
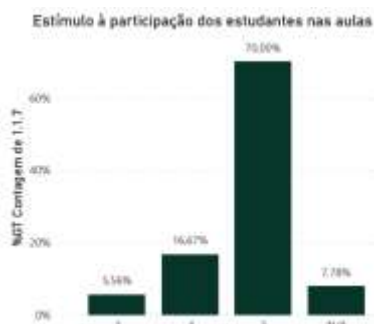


Figura 69. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

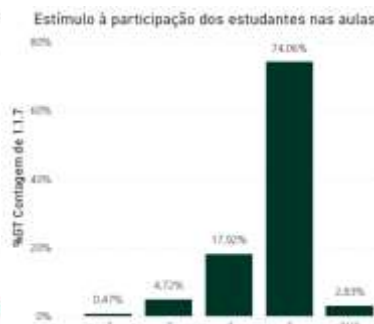
BARRA



CCBS



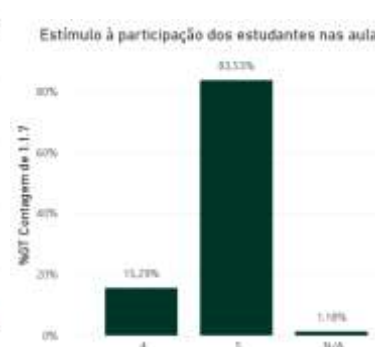
CCET



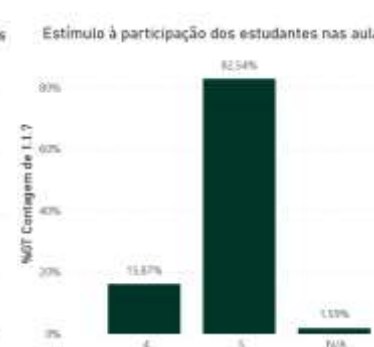
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 70. Indicador 1.7 continuação : Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro



## Estratégias de avaliação da aprendizagem

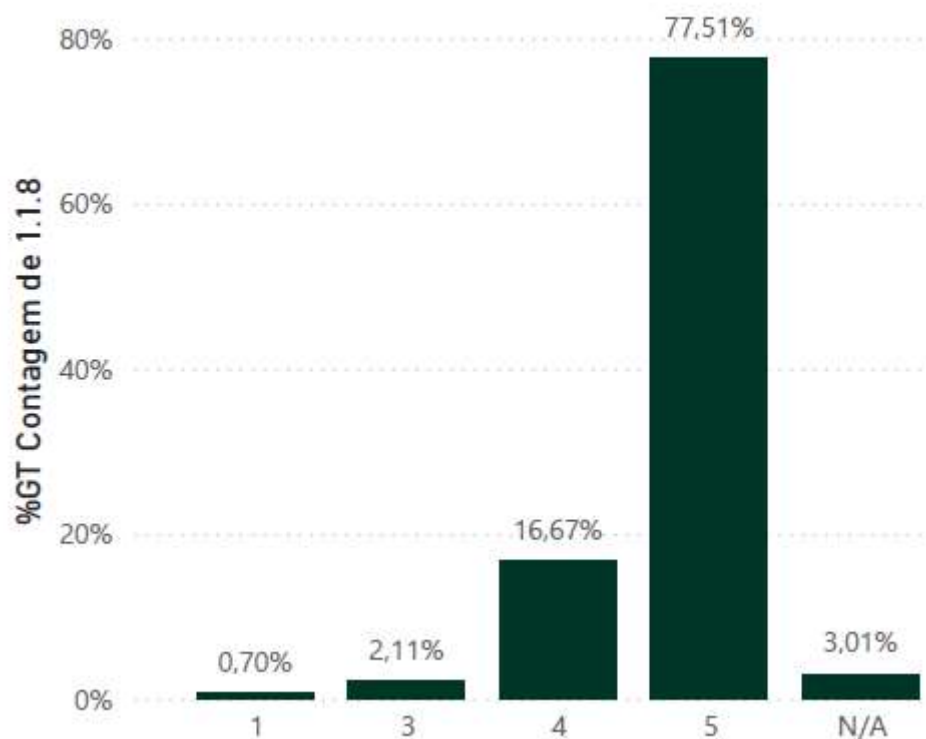


Figura 71. Indicador 1.8 : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação)– avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 72. Indicador 1.8 continuação : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação) – avaliação por centro

## Divulgação e discussão dos resultados das avaliações

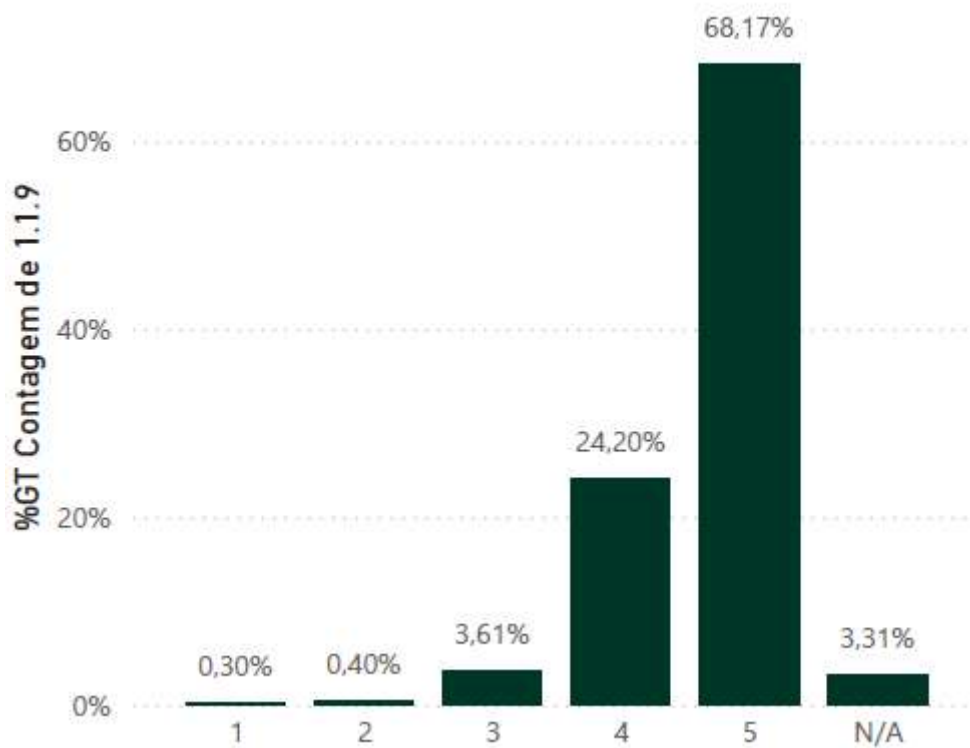


Figura 73. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 74. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

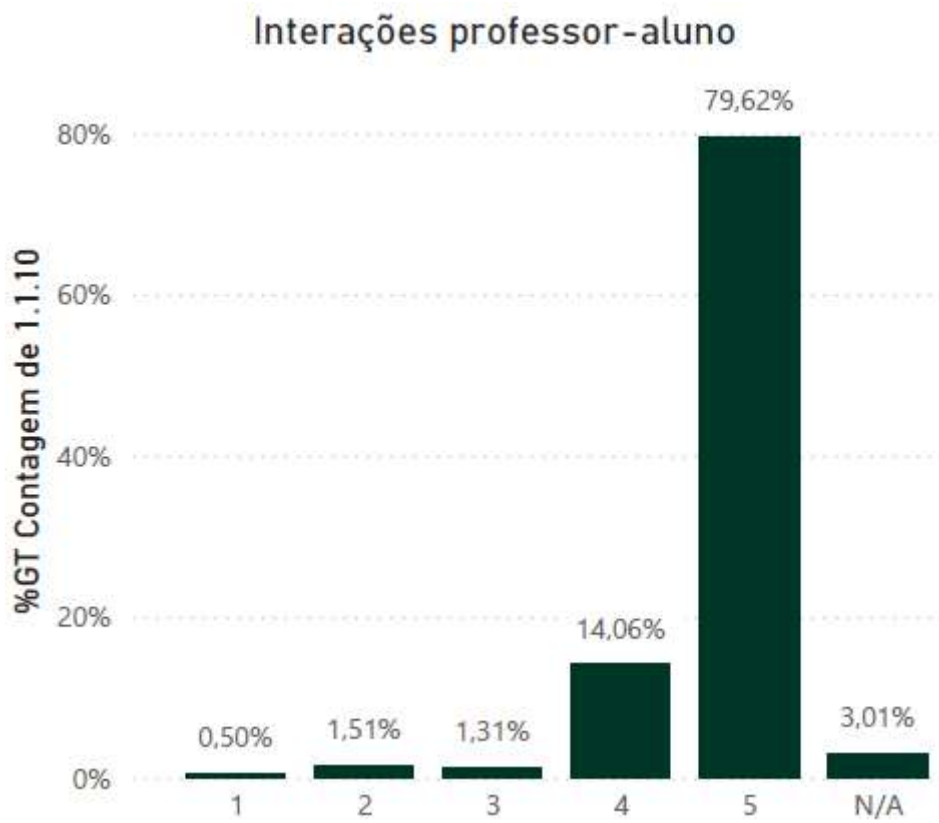
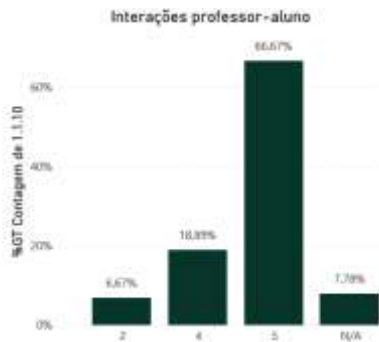
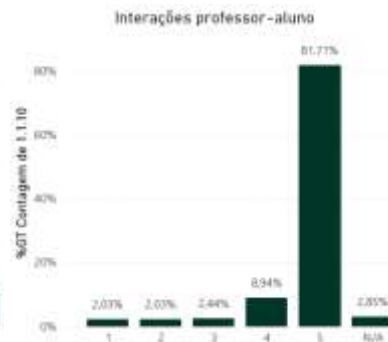


Figura 75. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



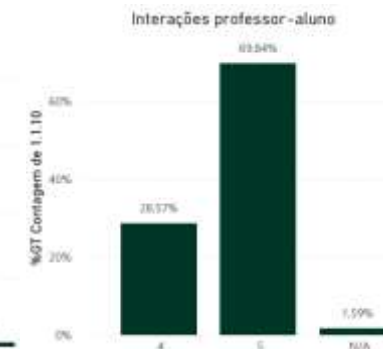
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

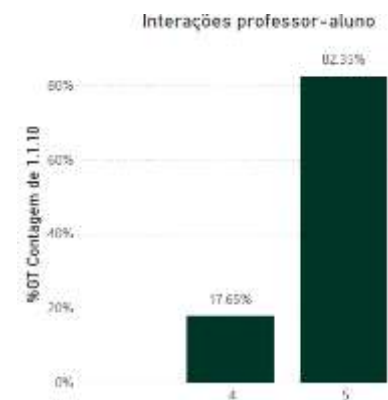


Figura 76. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

### Contribuição do componente para a formação dos estudantes

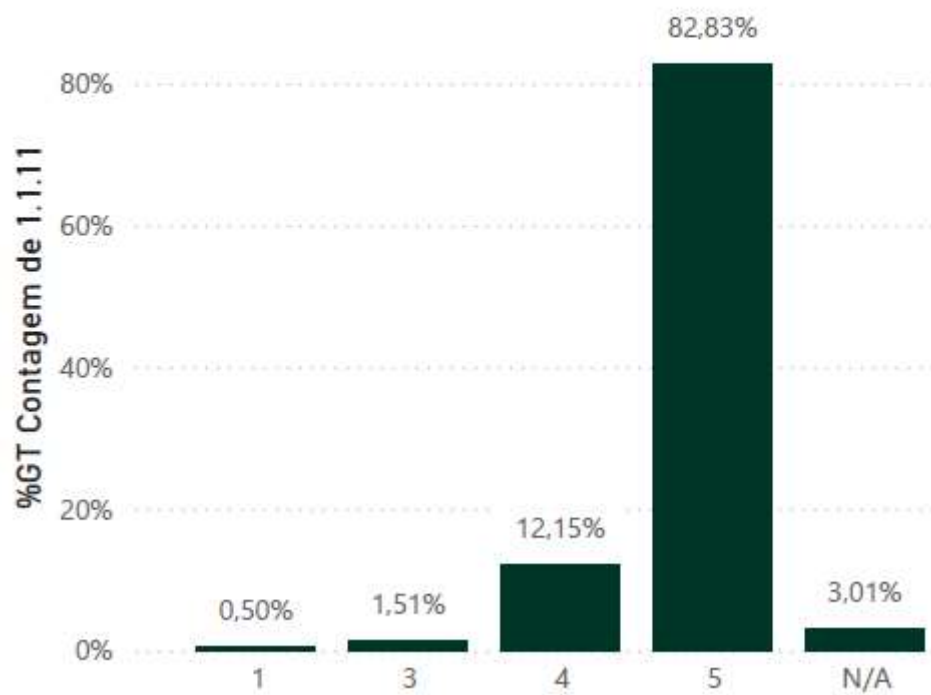
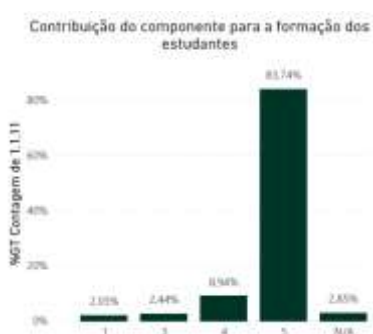


Figura 77. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 78. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação por centro



### Seu empenho enquanto docente desse componente curricular

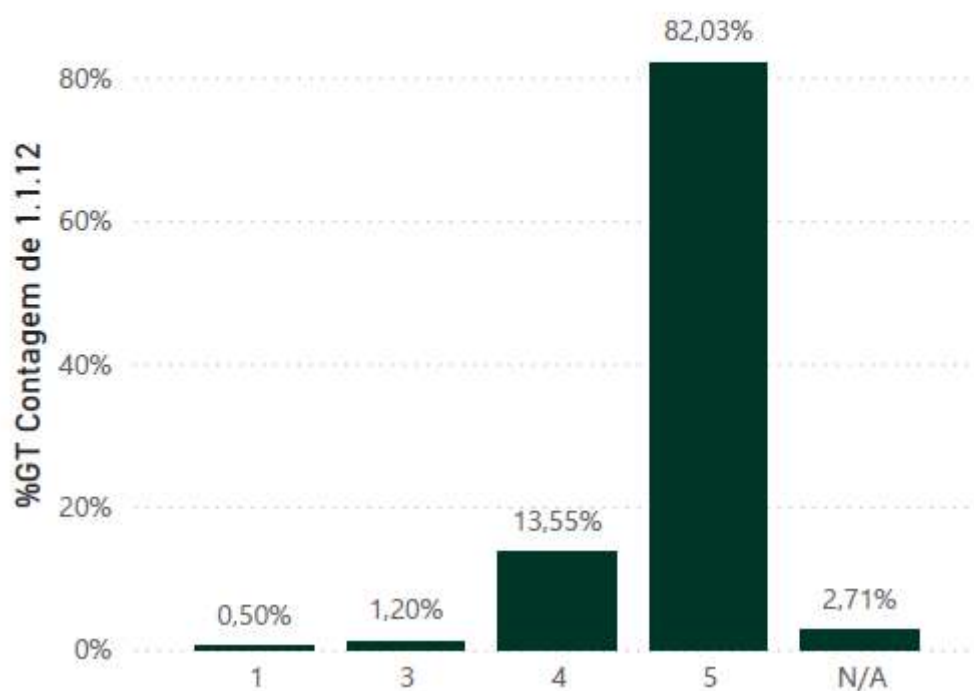
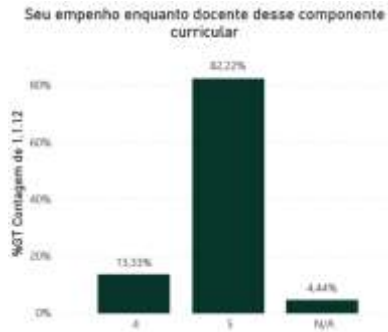
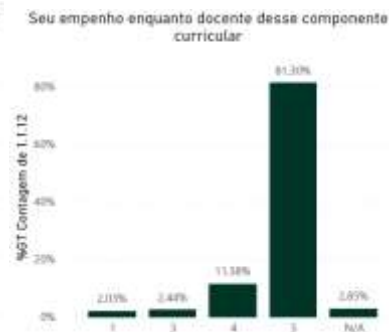


Figura 79. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação geral

BARRA



CCBS



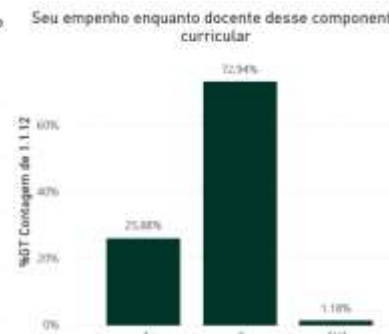
CCET



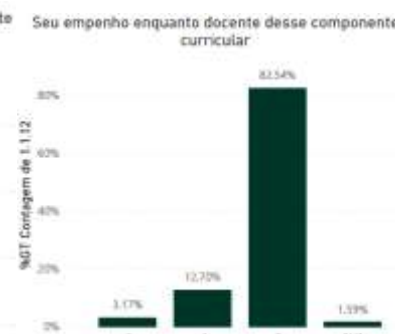
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

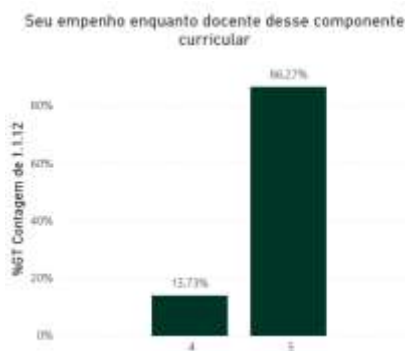


Figura 80. Indicador 1.12 continuação: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação por centro

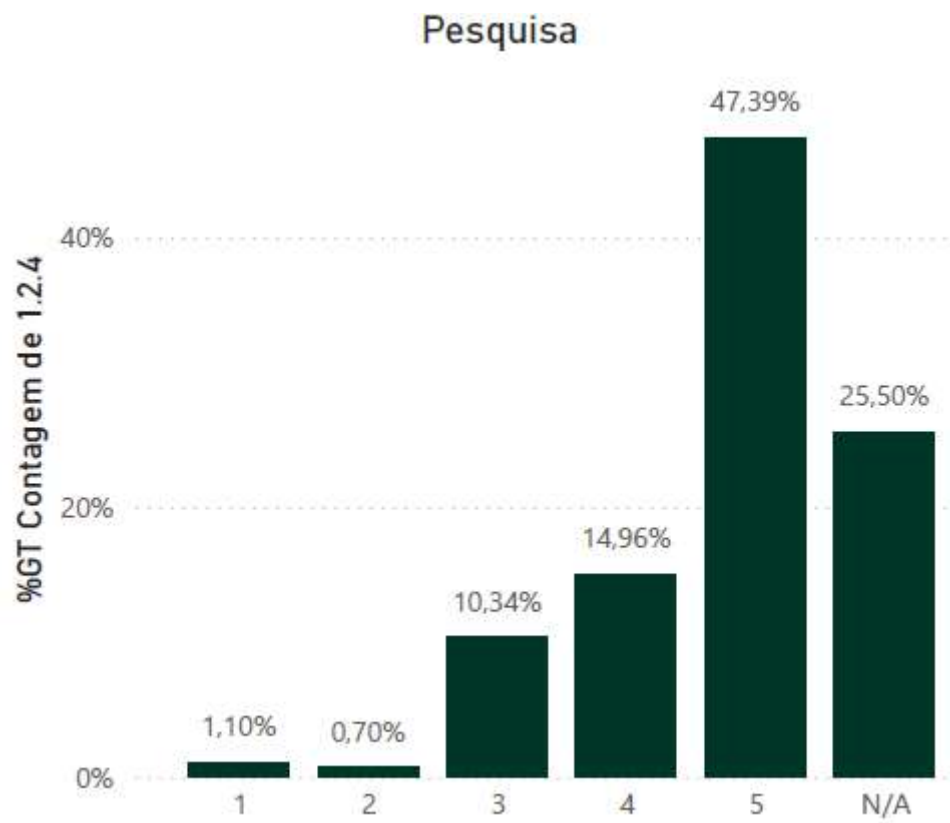
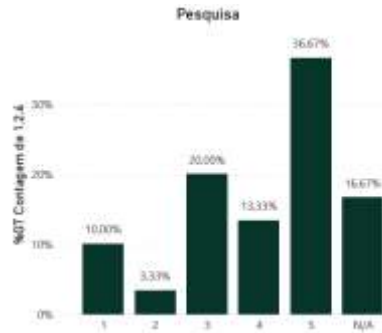
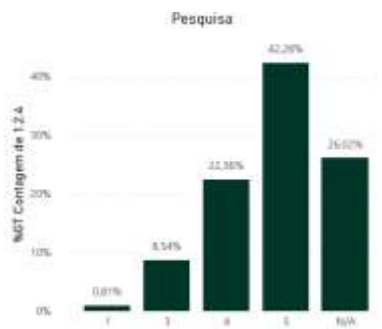


Figura 81. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

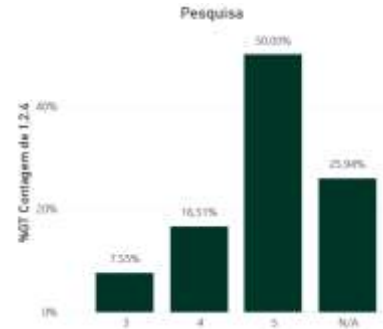
BARRA



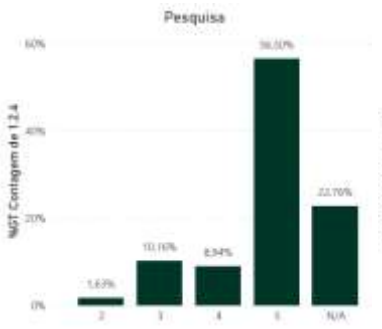
CCBS



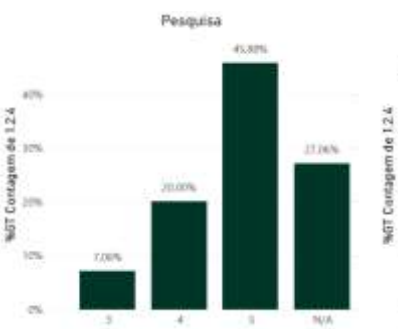
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

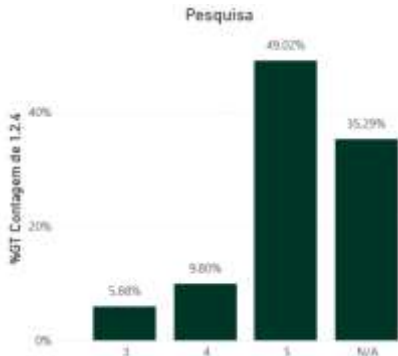


Figura 82. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

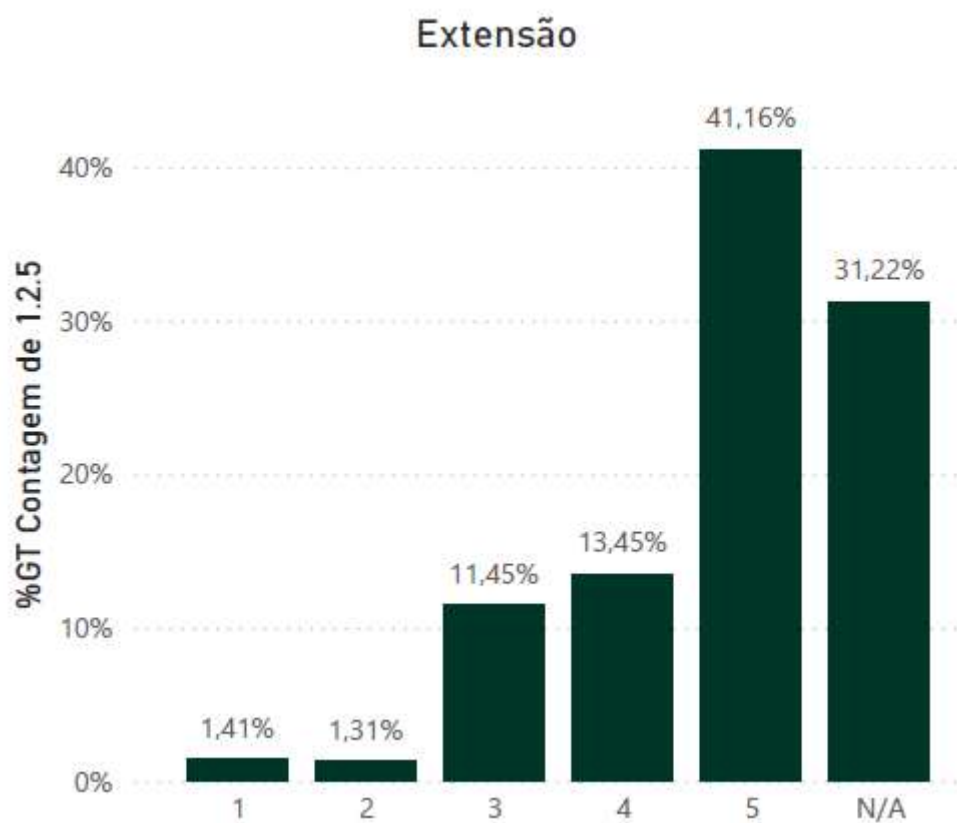
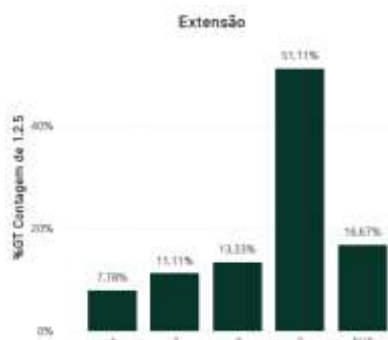
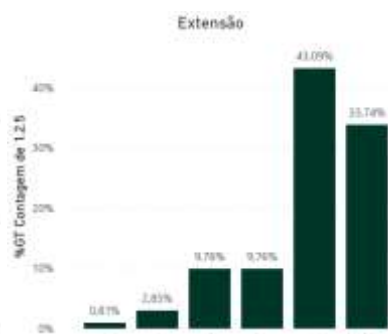


Figura 83. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

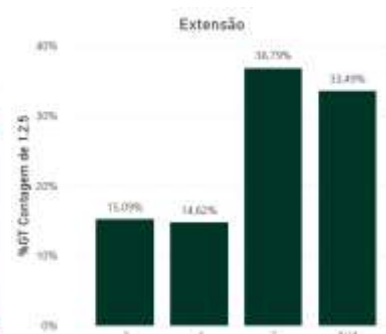
BARRA



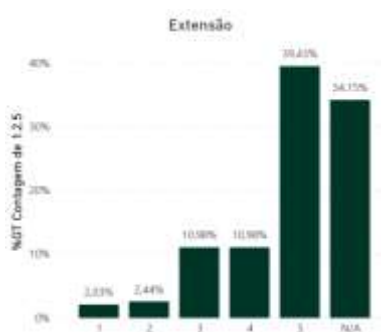
CCBS



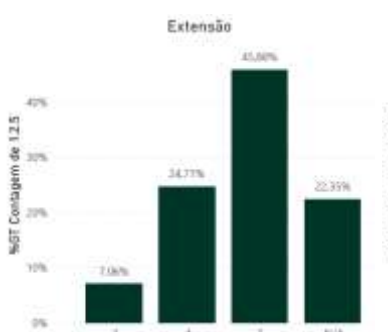
CCET



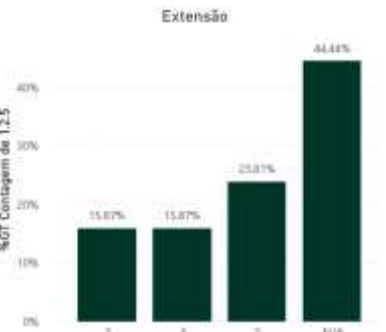
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

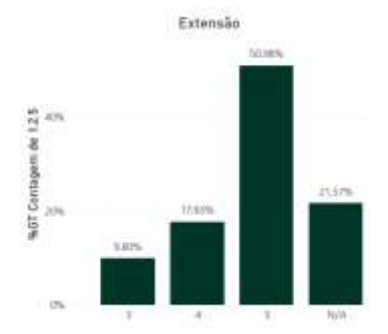


Figura 84. Indicador 1.14 continuação: Extensão – avaliação por centro

## Condução da orientação acadêmica

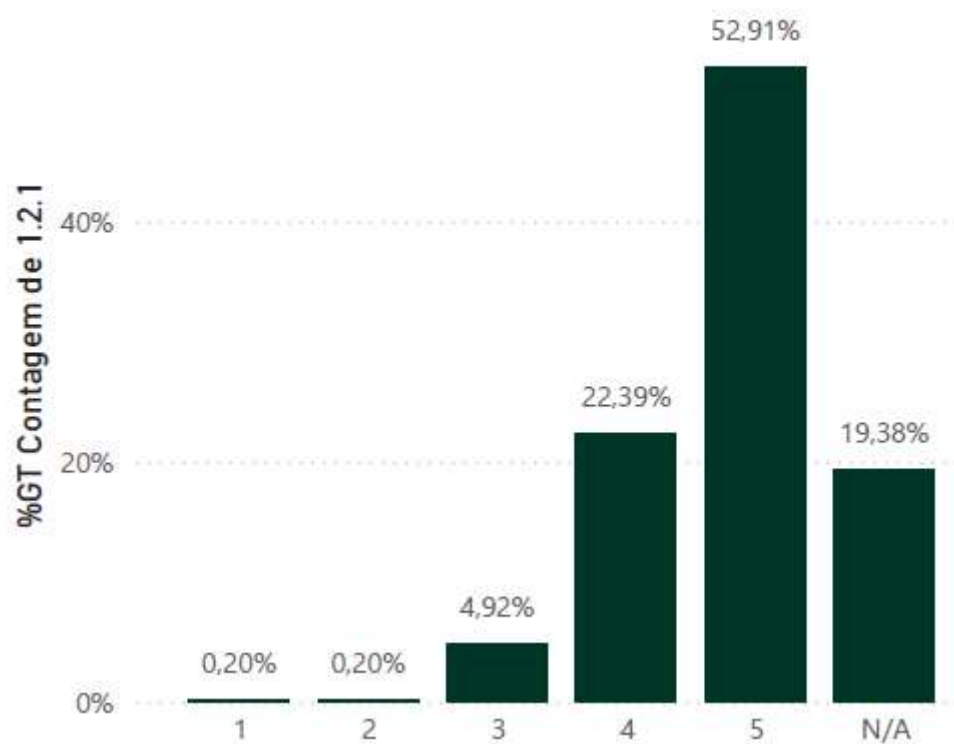


Figura 85. Indicador 1.15: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)– avaliação geral

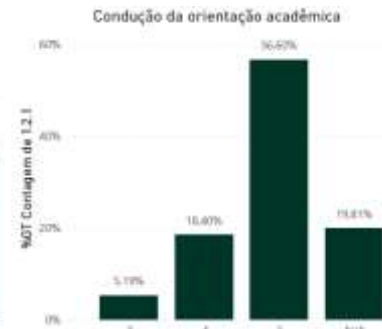
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 86. Indicador 1.15 continuação: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)–avaliação por centro



### Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

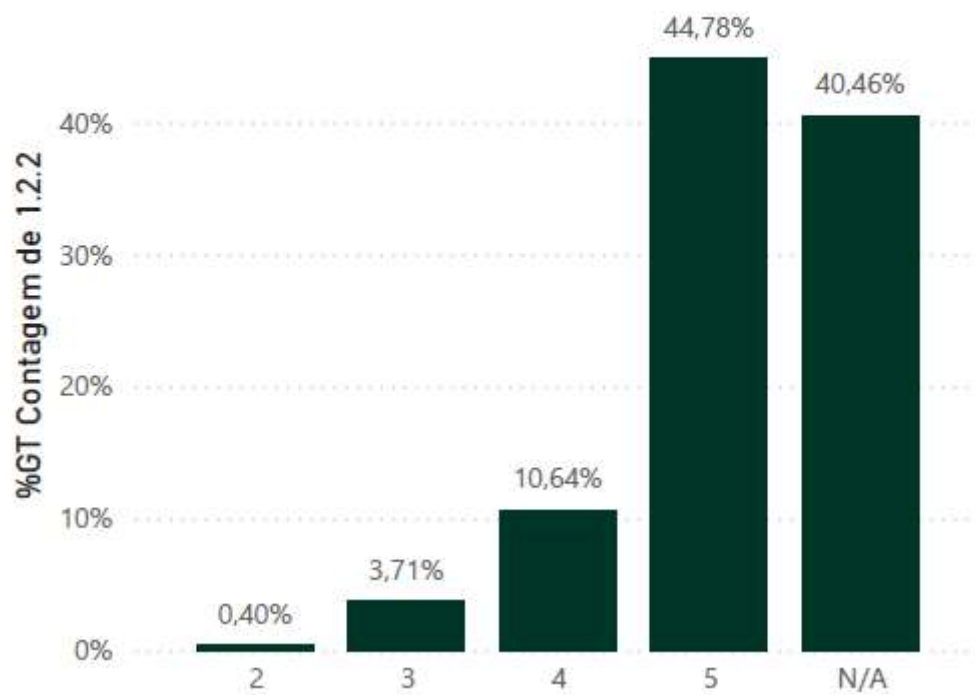
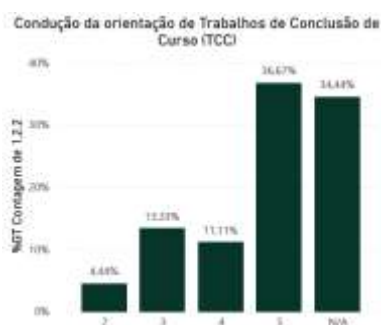
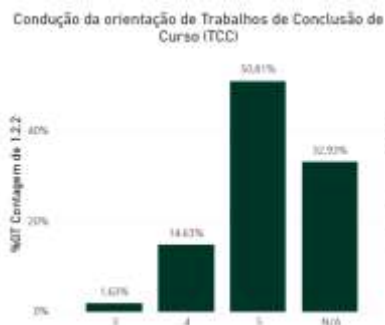


Figura 87. Indicador 1.16: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



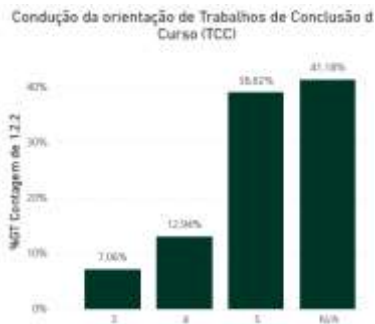
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 88. Indicador 1.16 continuação: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação)– avaliação por centro

## Condução da orientação de Estágios Supervisionados

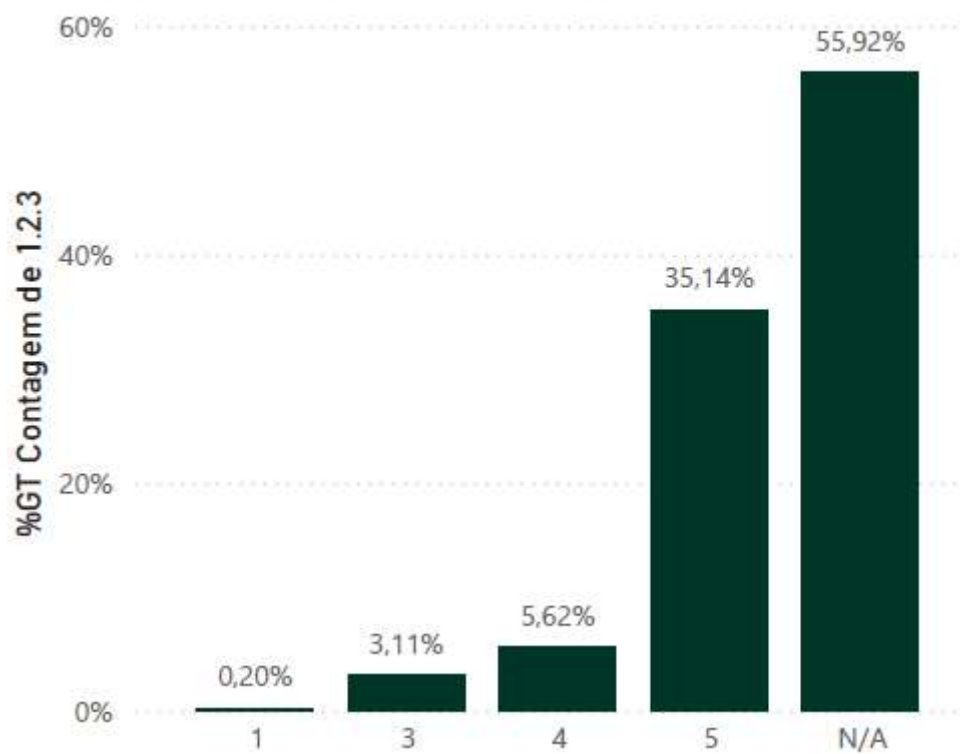
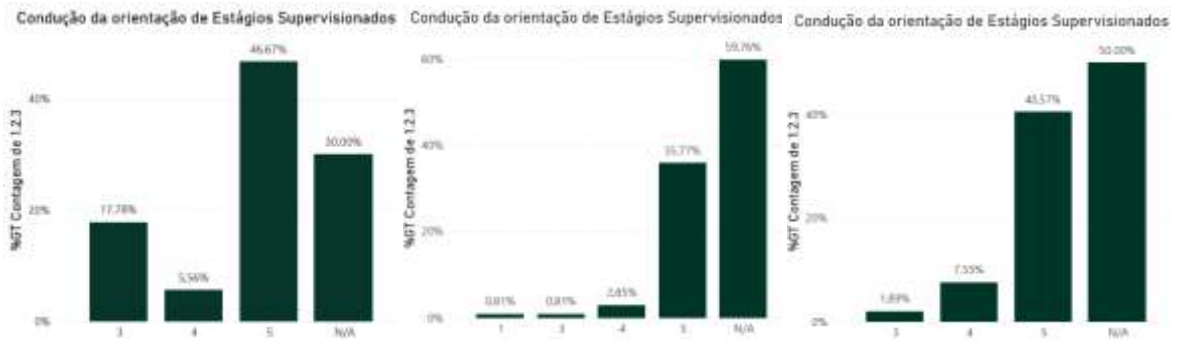


Figura 89. Indicador 1.17: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

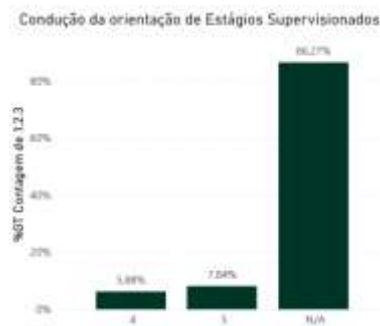


Figura 90. Indicador 1.17 continuação: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação por centro

## Dimensão 2: Percepções Docentes

### ➤ Cursos de Bacharelado

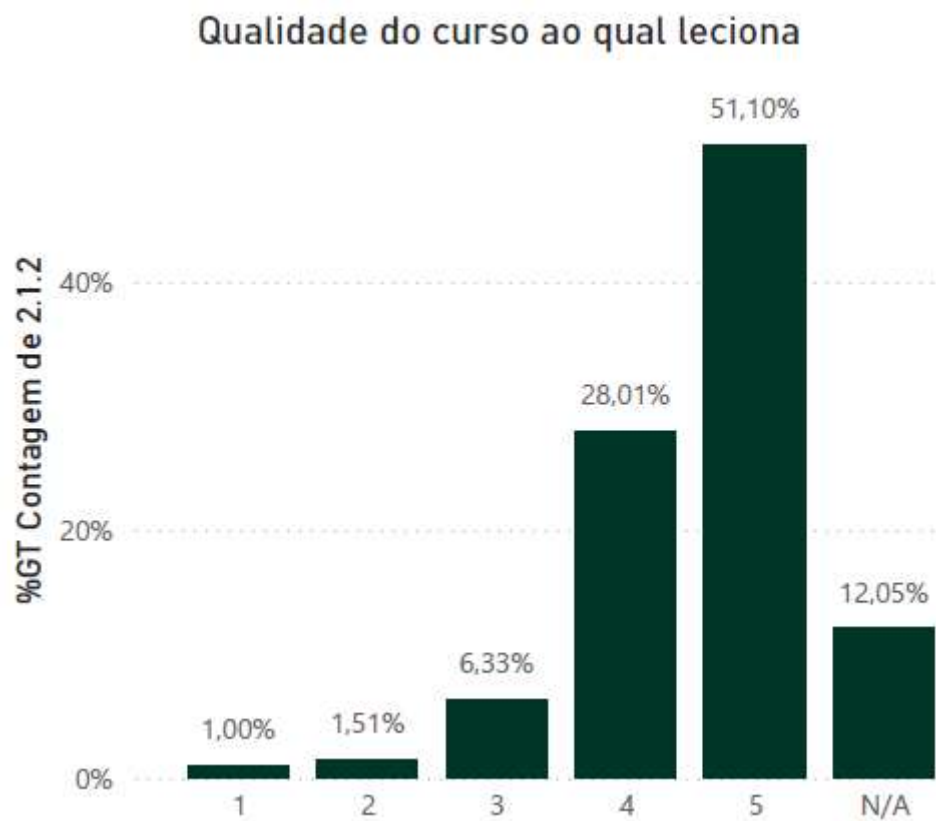
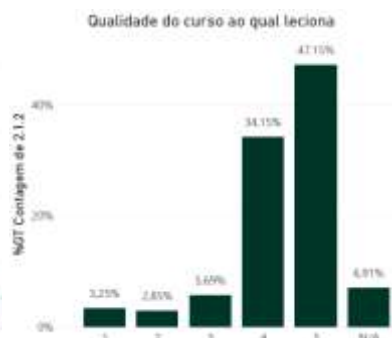


Figura 91. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação geral

BARRA



CCBS



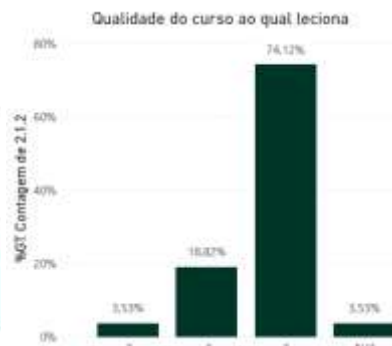
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 92. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação por centro

## Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes

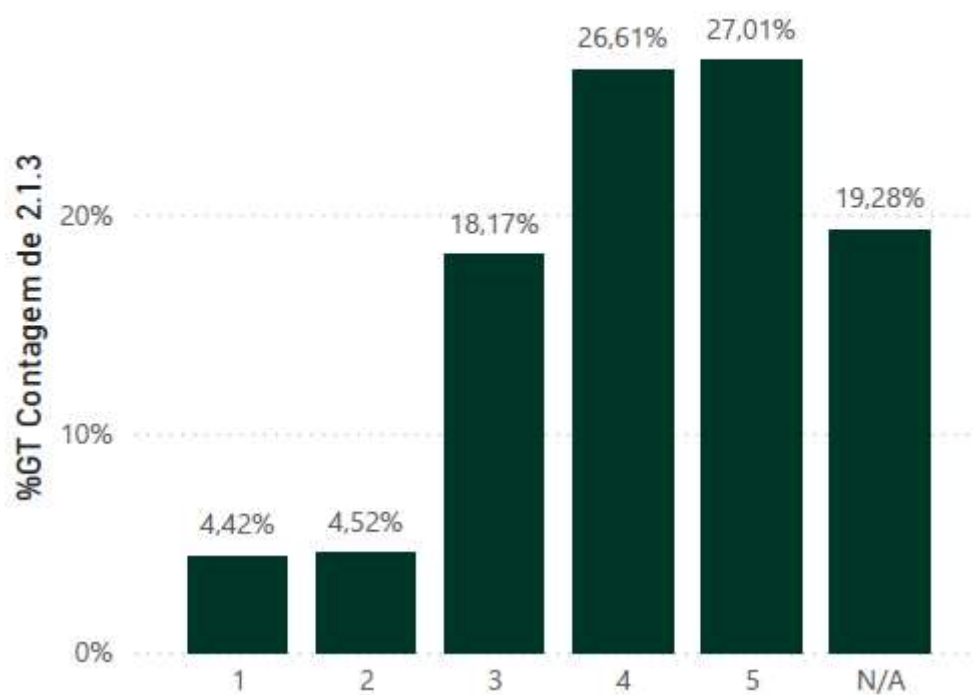
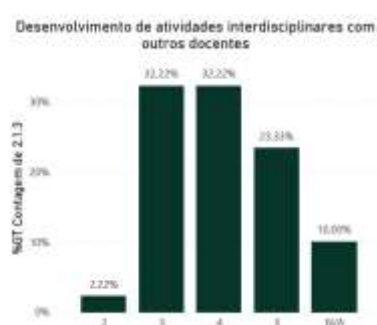


Figura 93. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral

BARRA

CCBS

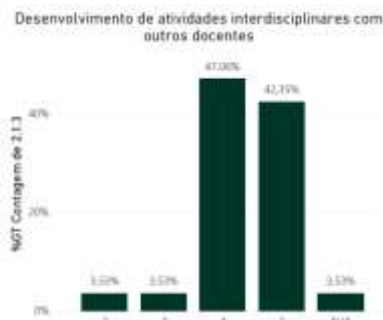
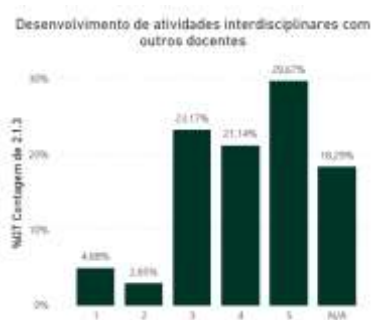
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

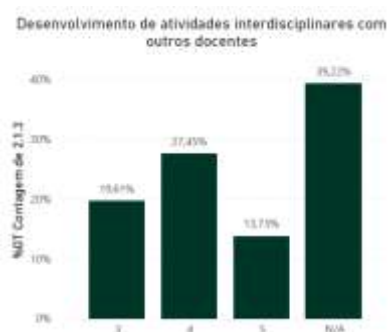


Figura 94. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro



➤ **Cursos de Licenciatura**

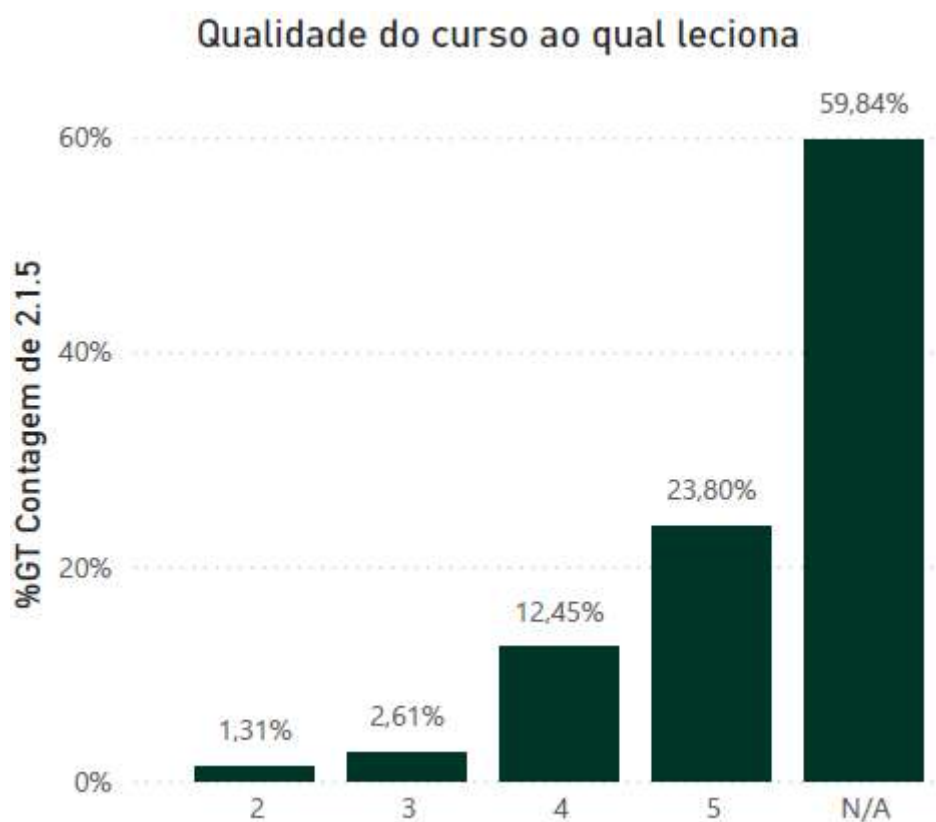


Figura 95. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação geral

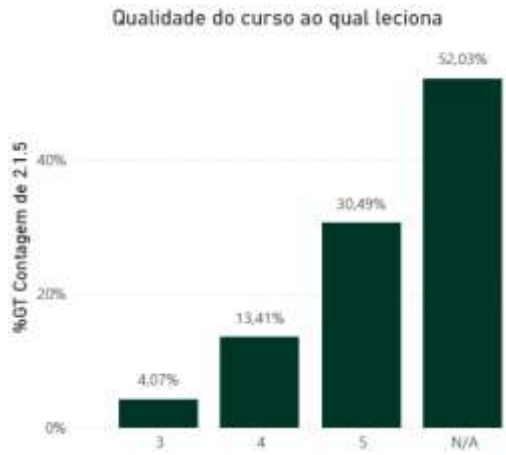
CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI

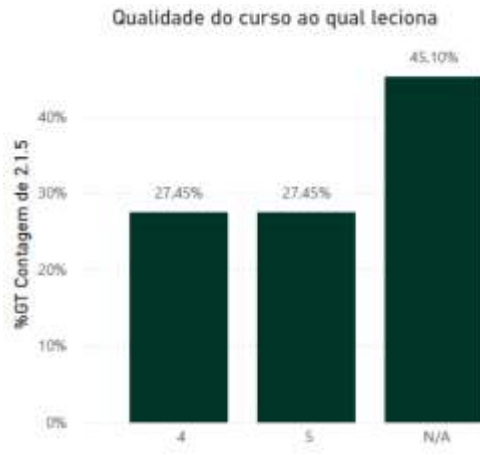


Figura 96. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação por centro

## Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes

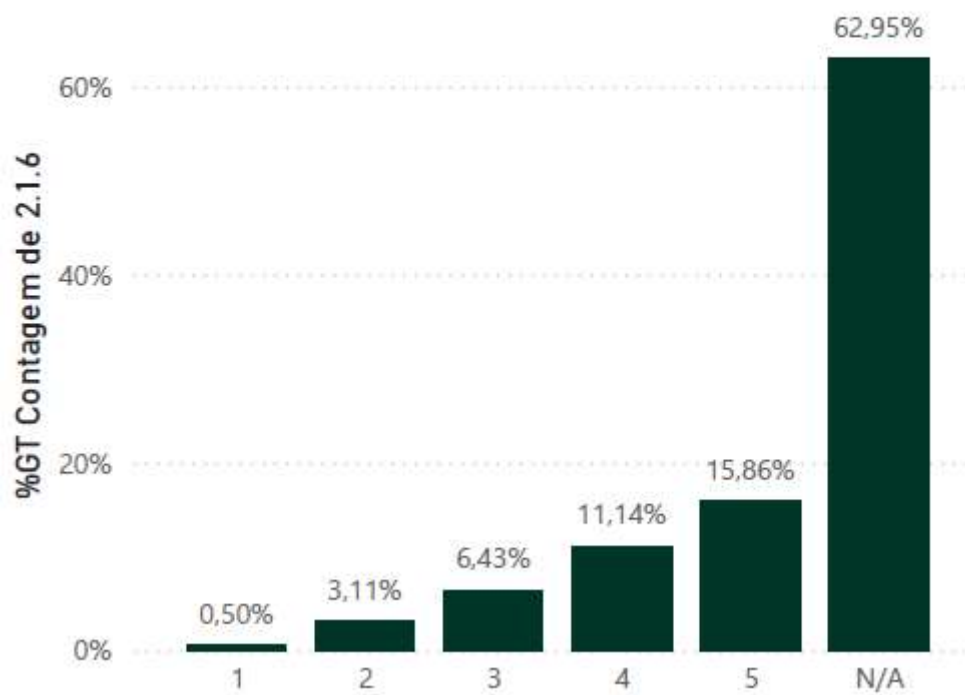
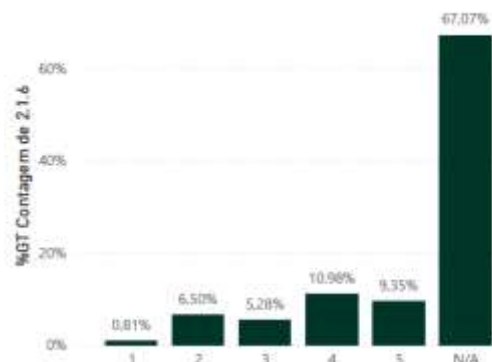


Figura 97. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral

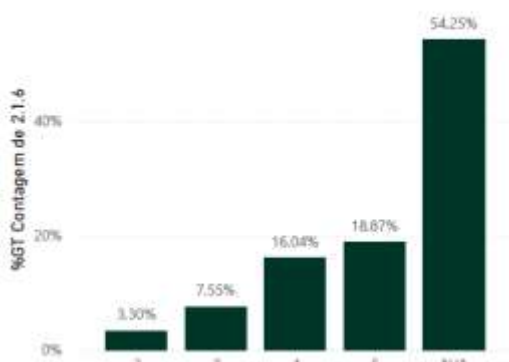
CCBS

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes



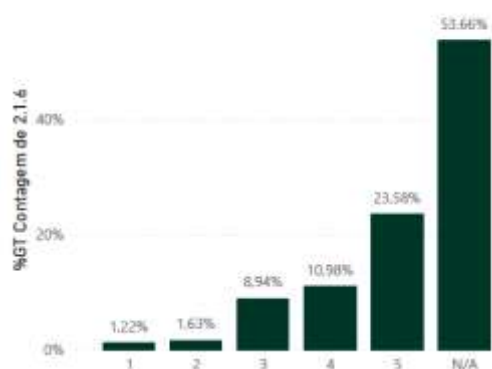
CCET

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes



CEHU

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes



SAMAVI

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes

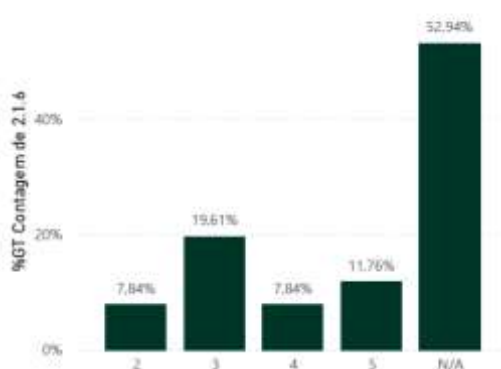


Figura 98. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro

### Dimensão 3: Gestão do Curso

#### ➤ Cursos de Bacharelado

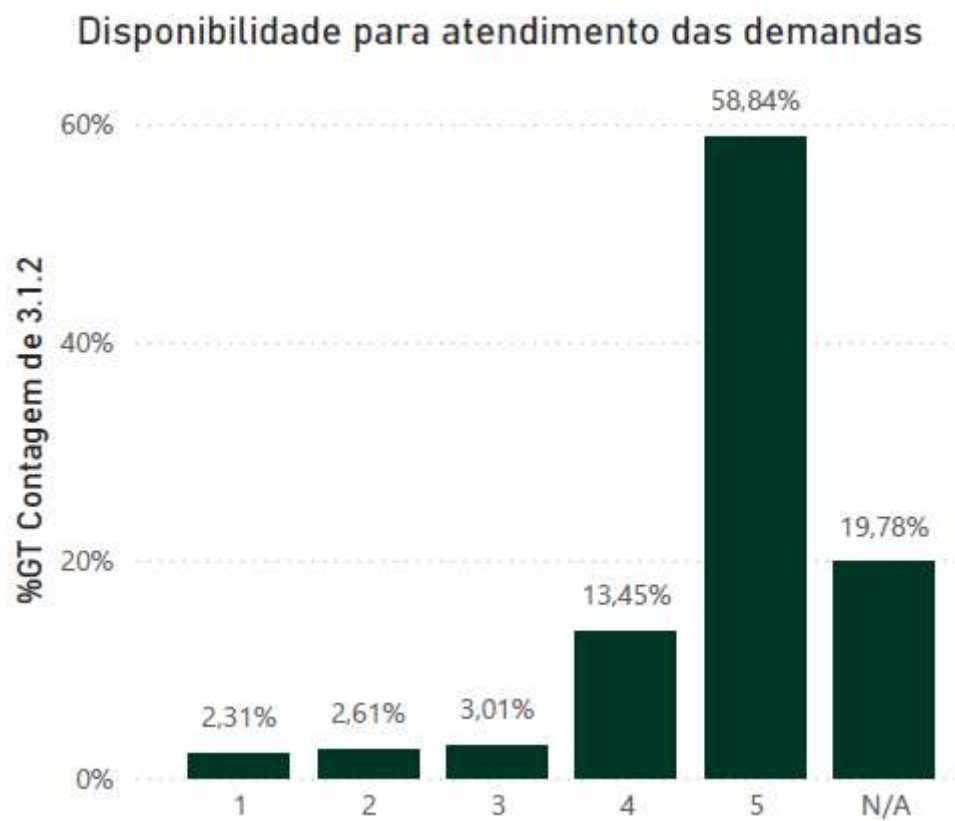


Figura 99. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação geral

BARRA



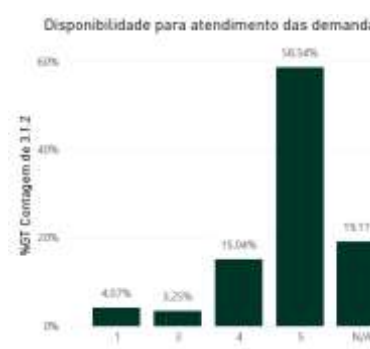
CCBS



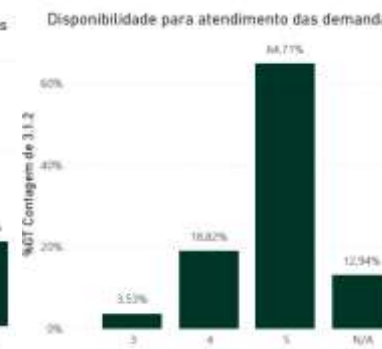
CCET



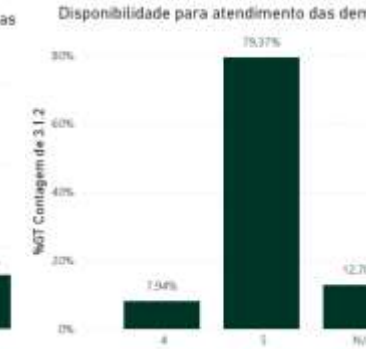
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 100. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação por centro

## Orientações aos docentes

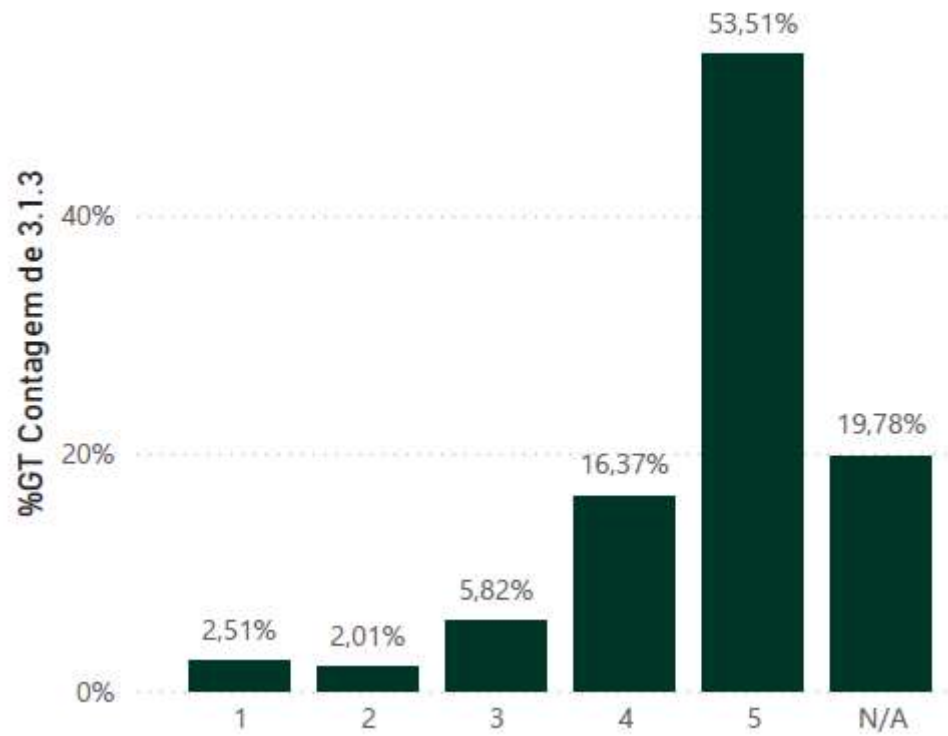


Figura 101. Indicador 3.2: Orientação aos docentes – avaliação geral

BARRA



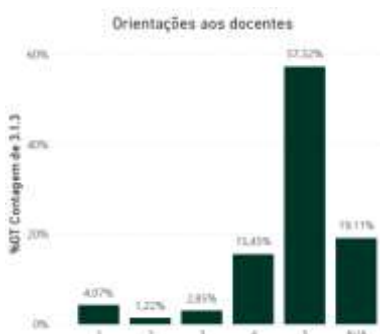
CCBS



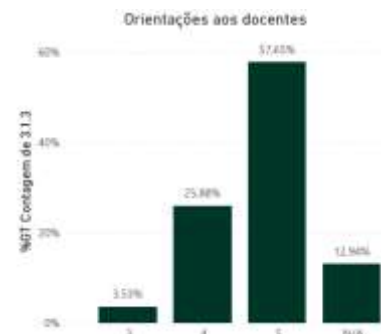
CCET



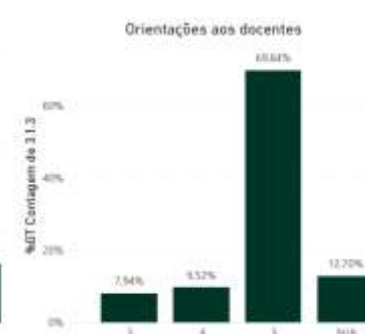
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

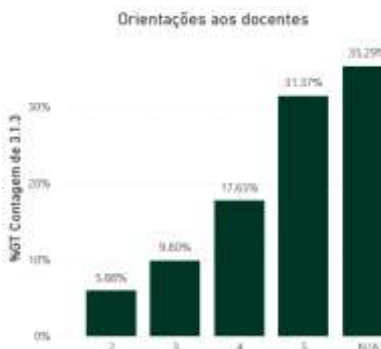


Figura 102. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos docentes – avaliação por centro



GERAL

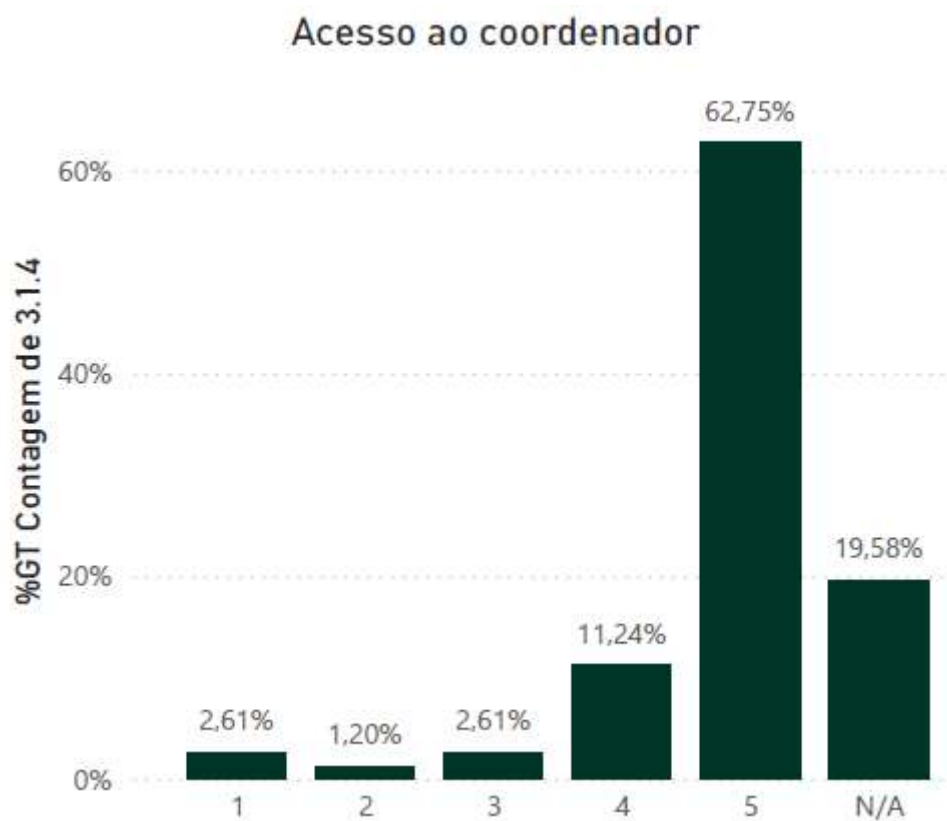
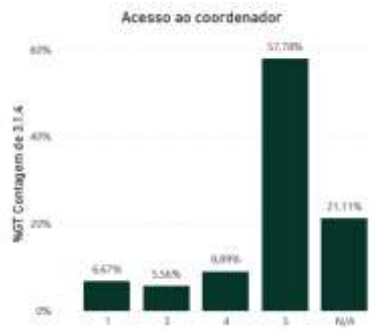


Figura 103. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

BARRA



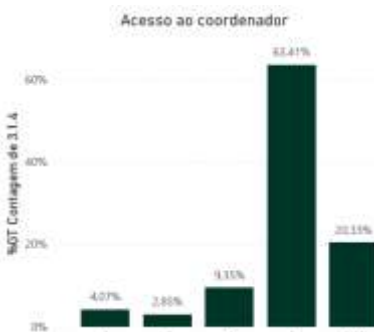
CCBS



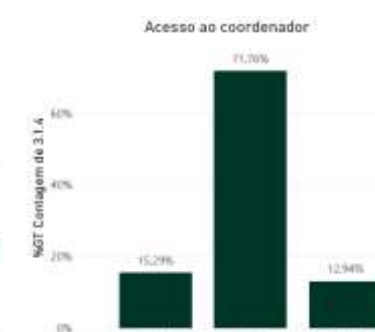
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

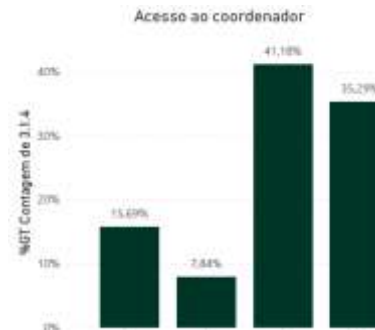


Figura 104. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

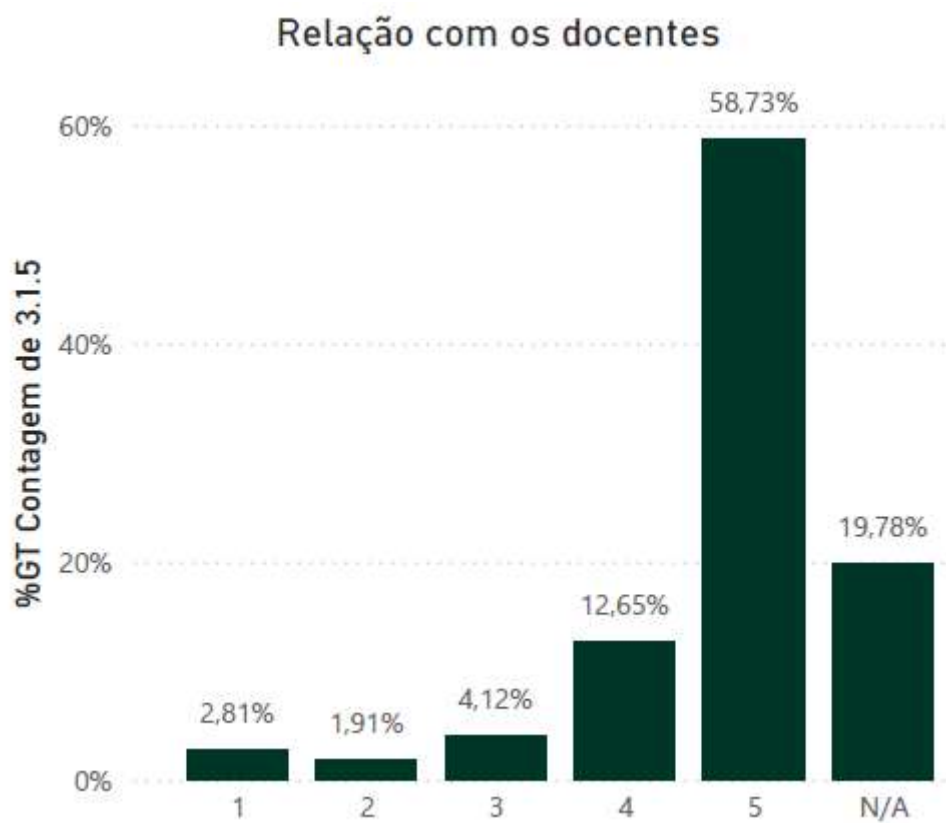
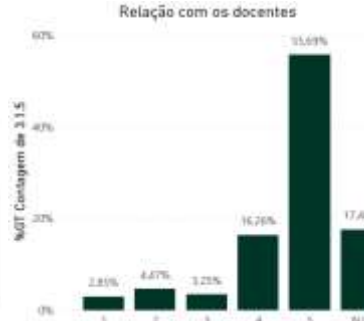


Figura 105. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral

BARRA



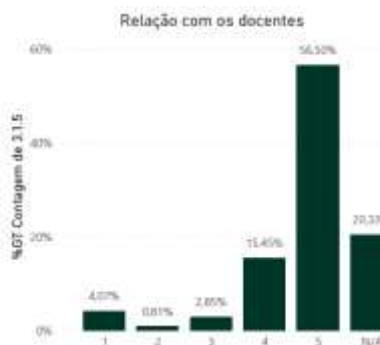
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 106. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

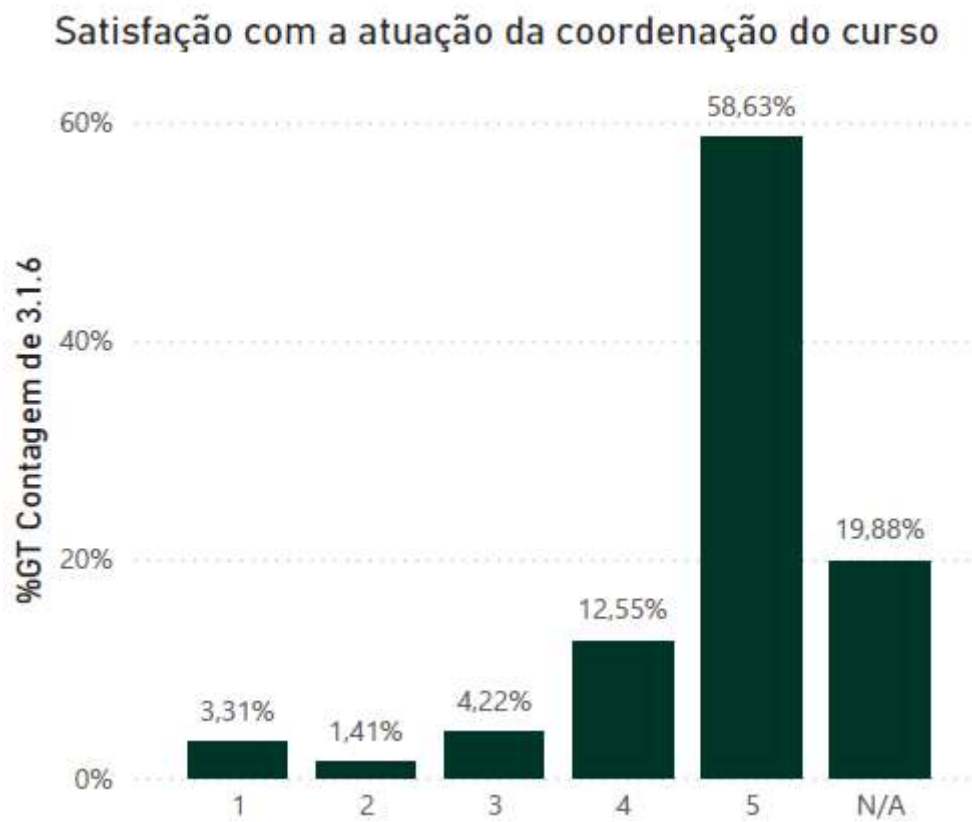
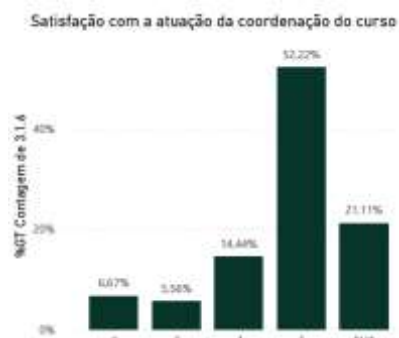


Figura 107. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

BARRA



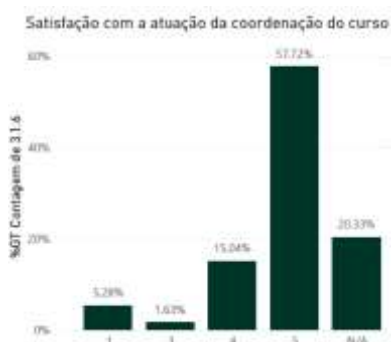
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

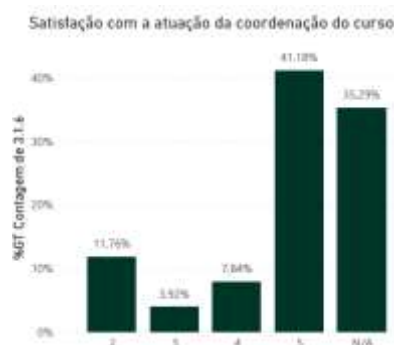


Figura 108. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

➤ **Cursos de Licenciatura**

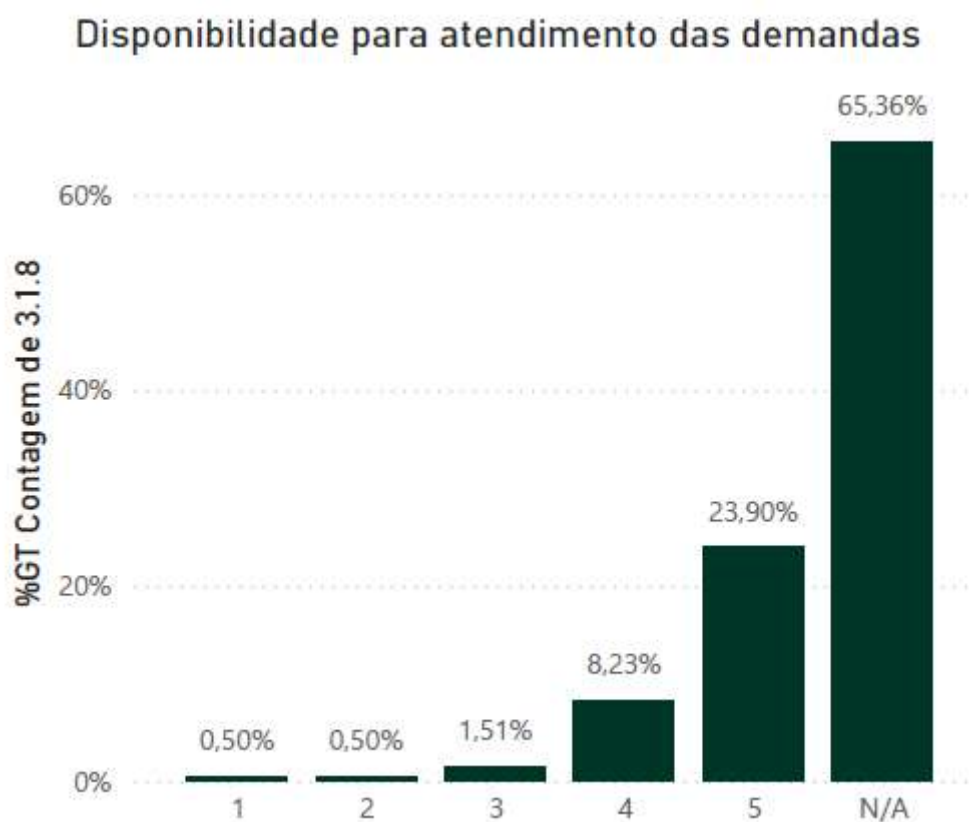


Figura 109. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação geral

CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI



Figura 110. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação por centro



### Orientações aos docentes

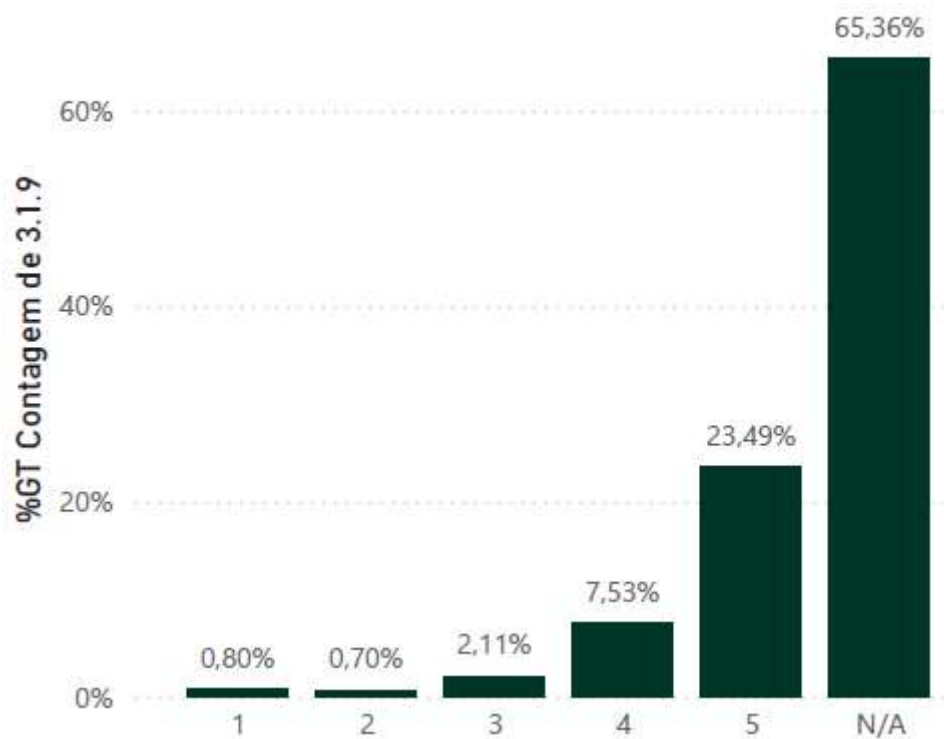
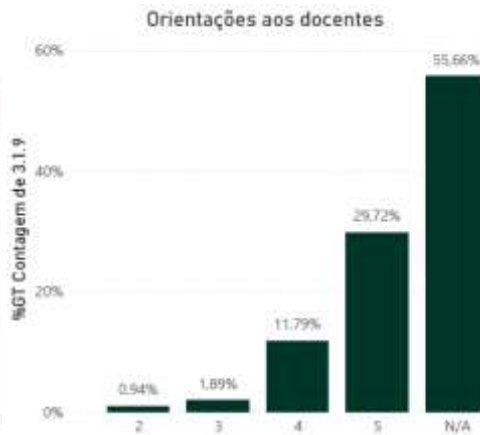


Figura 111. Indicador 3.2: Orientação aos docentes – avaliação geral

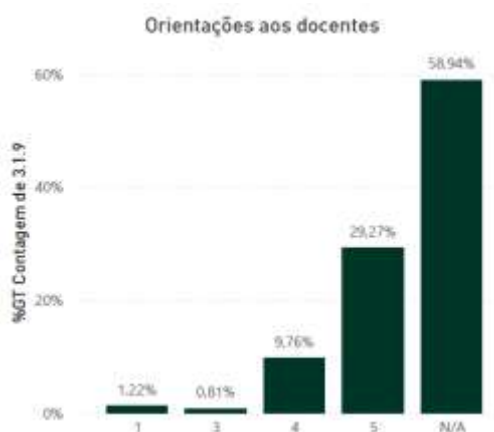
CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI

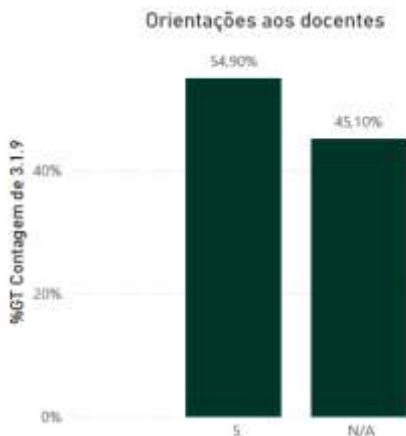


Figura 112. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos docentes – avaliação por centro

GERAL

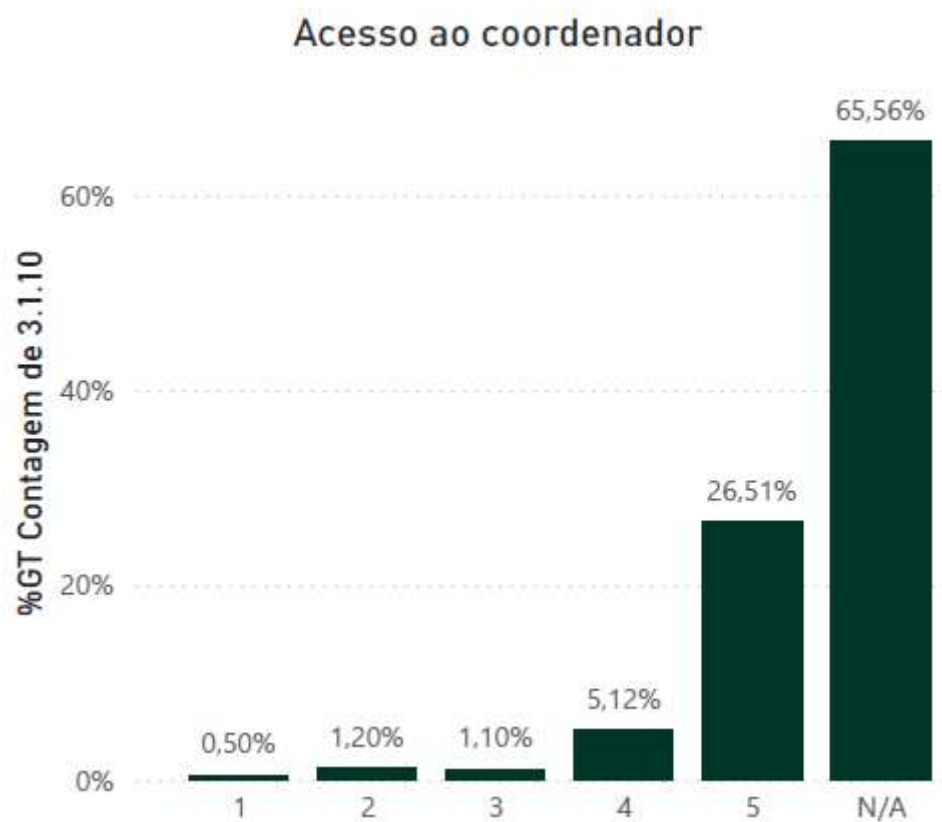
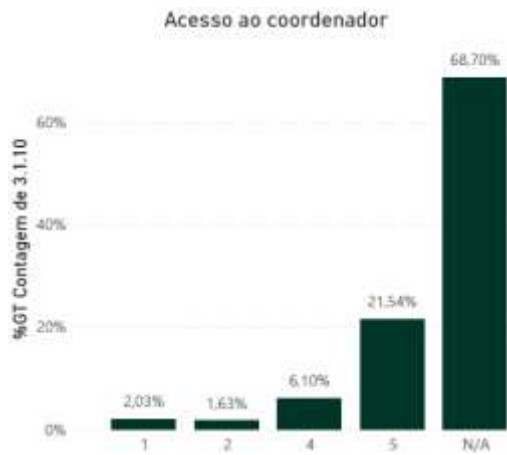
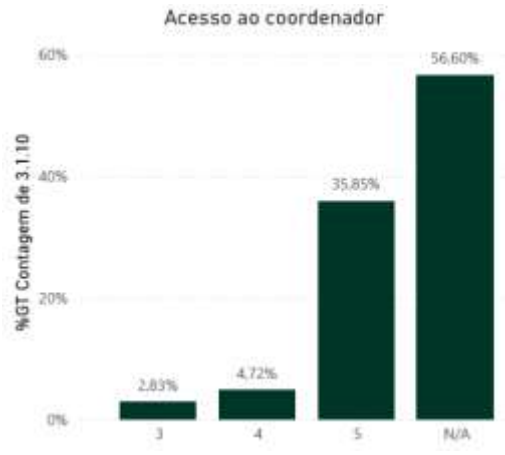


Figura 113. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

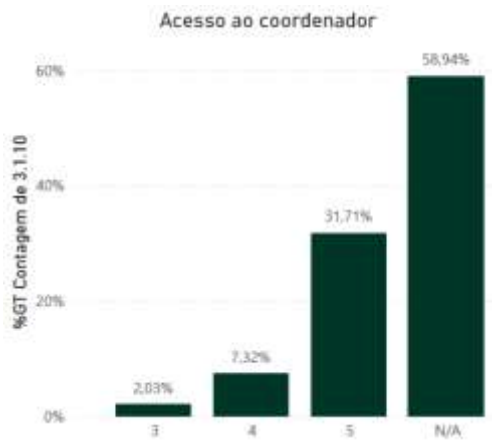
CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI

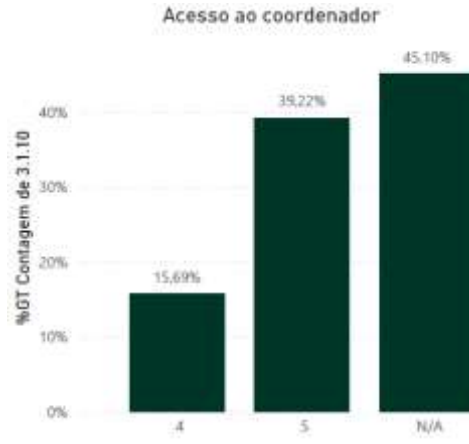


Figura 114. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

### Relação com os docentes

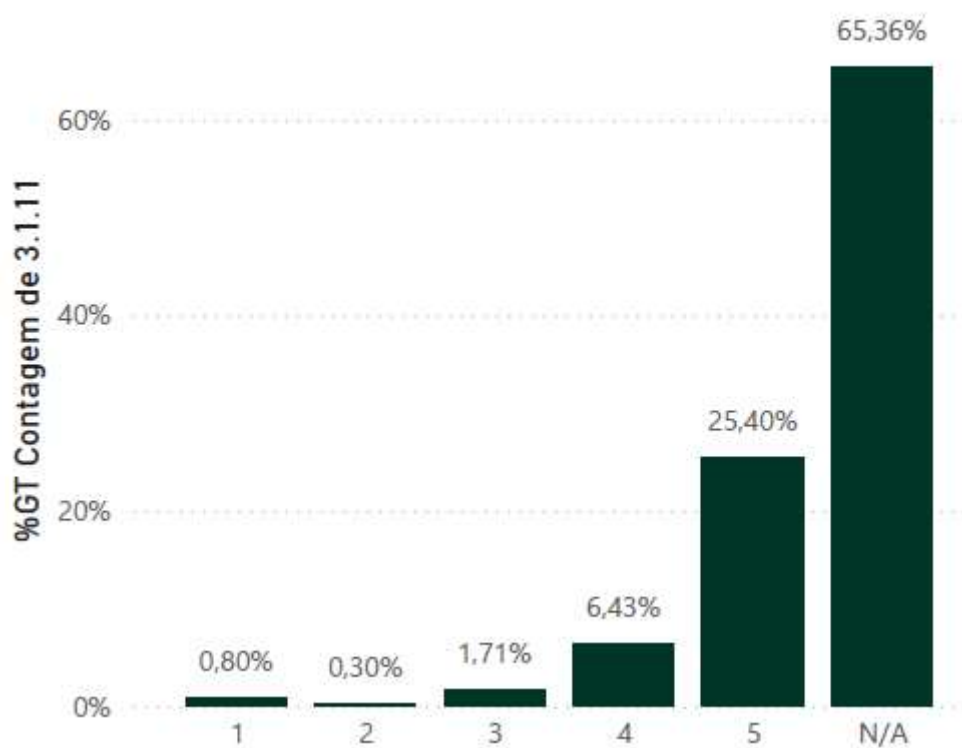


Figura 115. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral

CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI

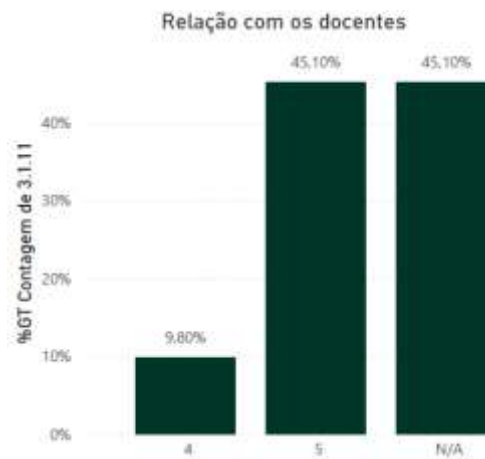


Figura 116. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

### Satisfação com a atuação da coordenação do curso

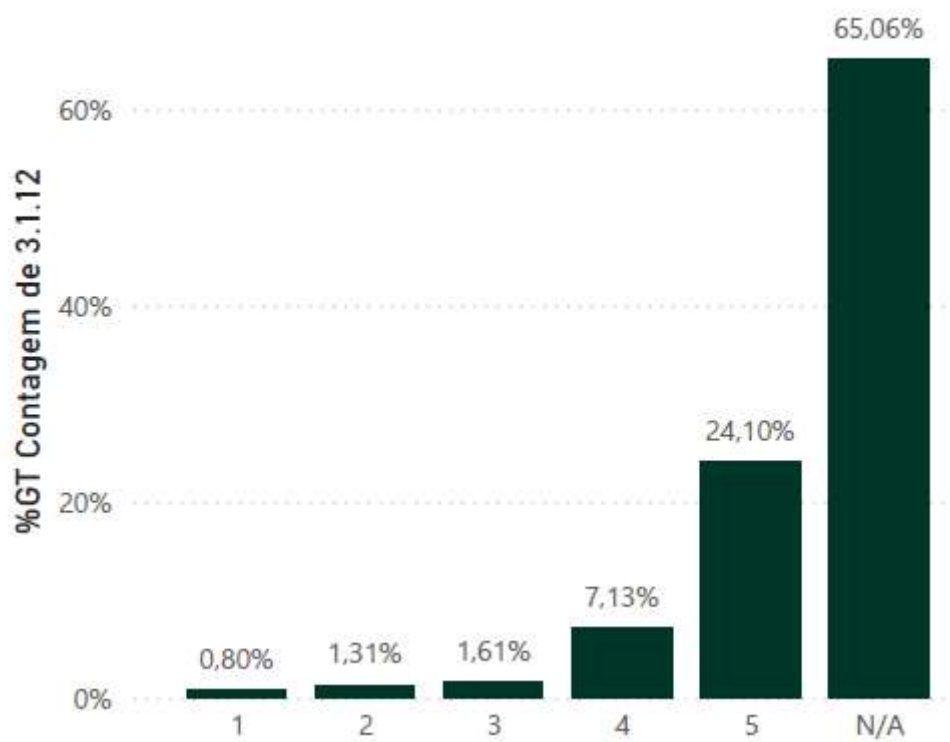
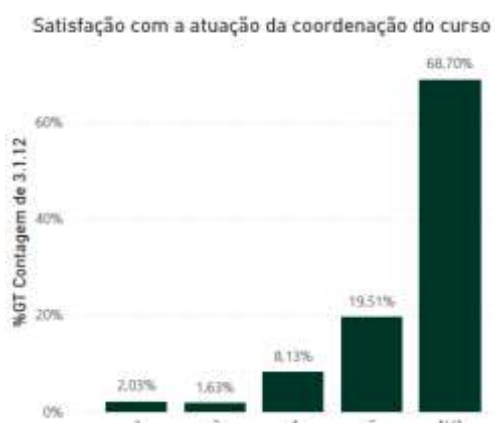
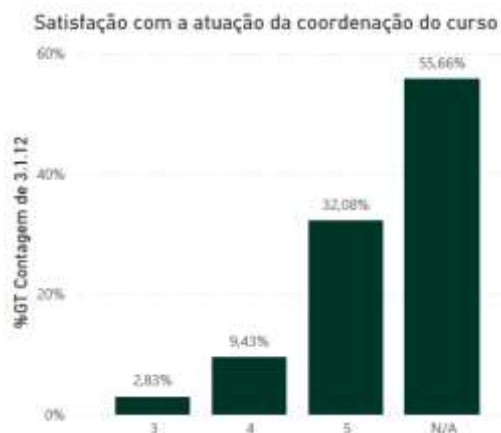


Figura 117. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

CCBS



CCET



CEHU



SAMAVI



Figura 118. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro



## Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

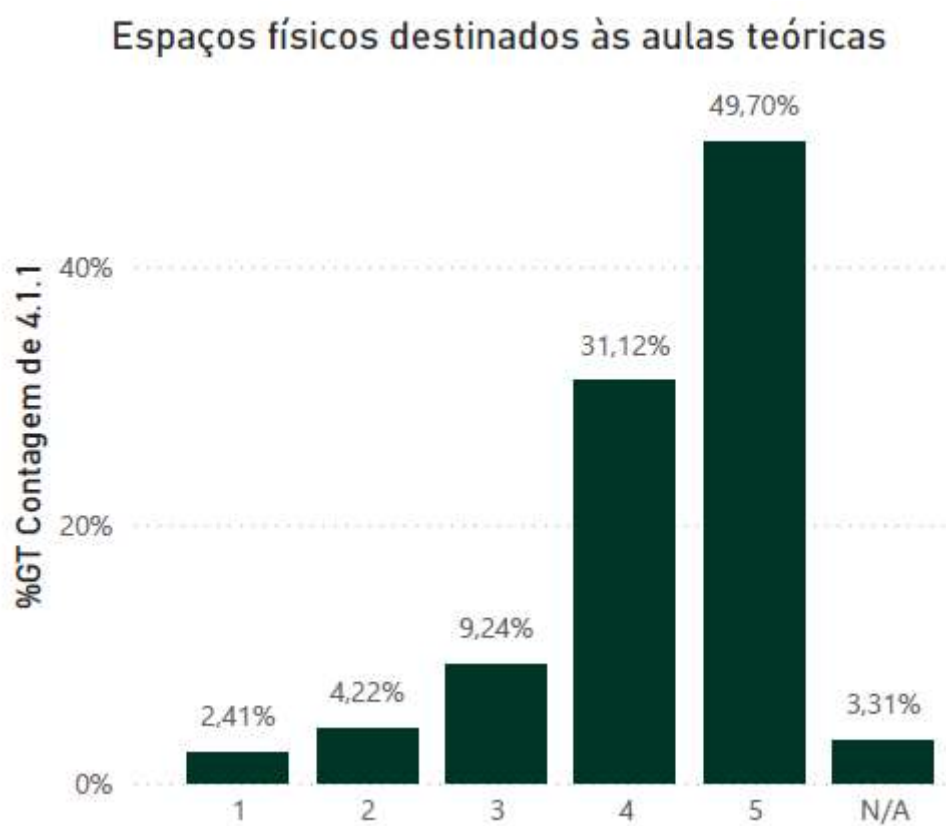
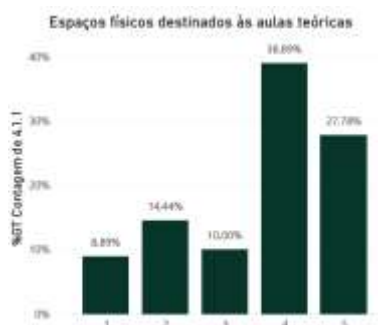


Figura 119. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

### BARRA



### CCBS



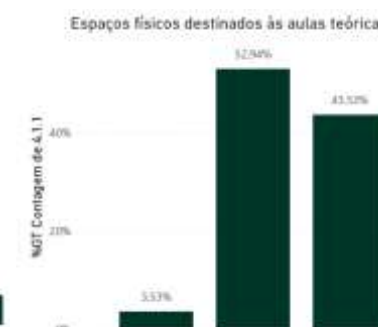
### CCET



### CEHU



### LAPA



### LEM



### SAMAVI



Figura 120. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

## Espaços físicos destinados às aulas práticas

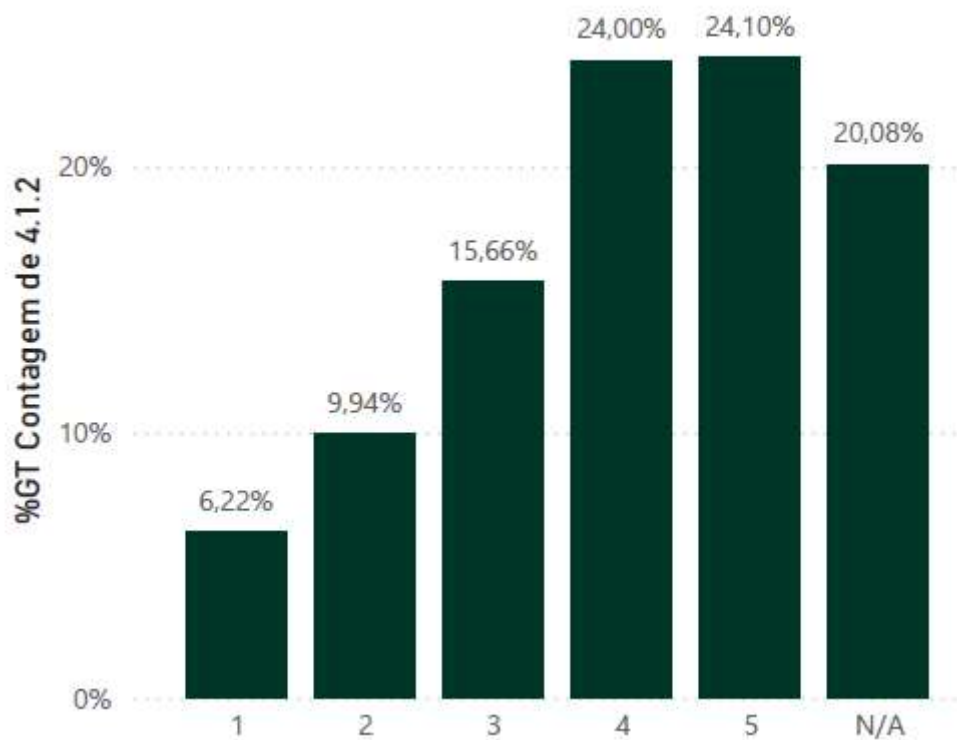


Figura 121. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

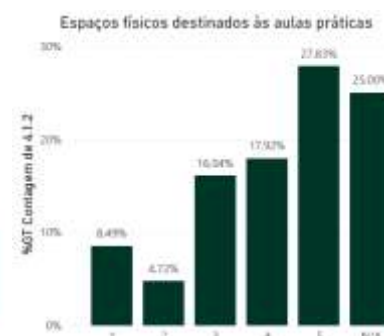
BARRA



CCBS



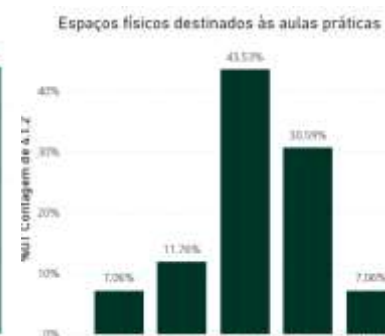
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 122. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

### Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas

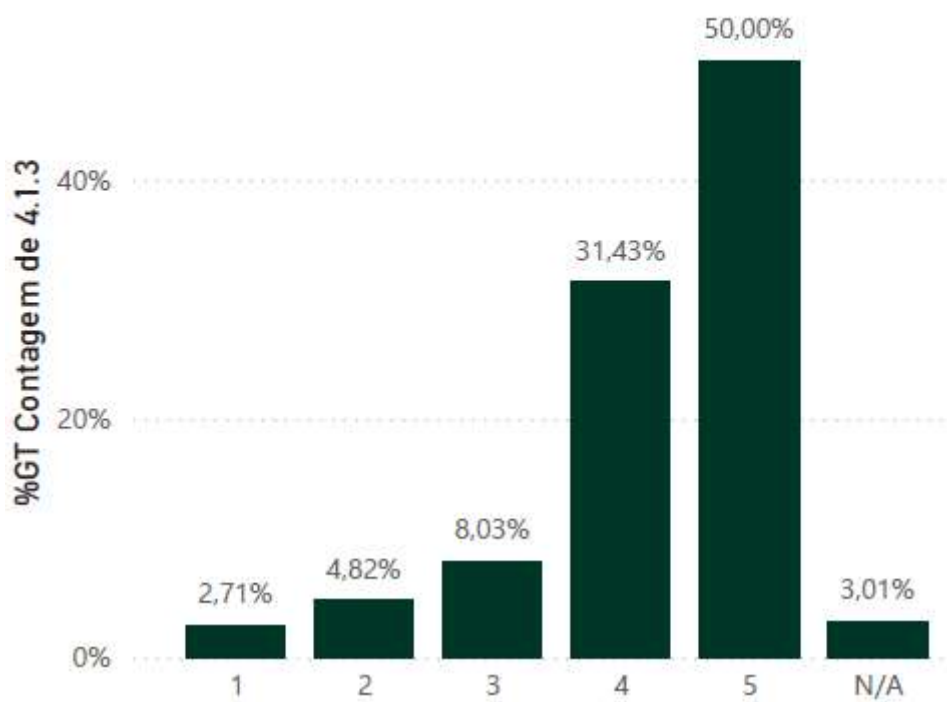


Figura 123. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA



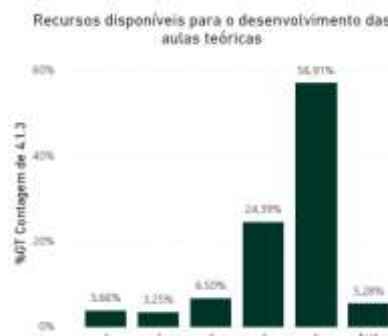
CCBS



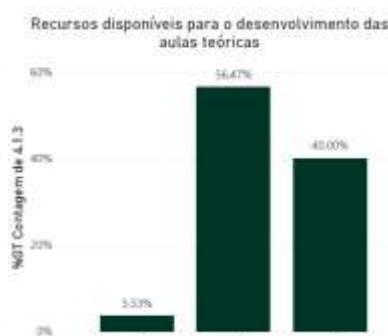
CCET



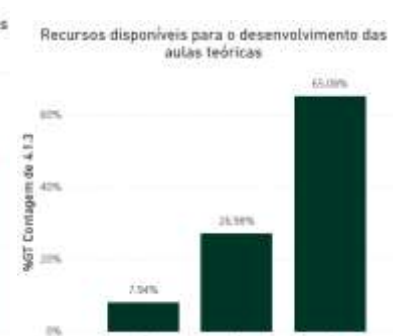
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 124. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

## Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas

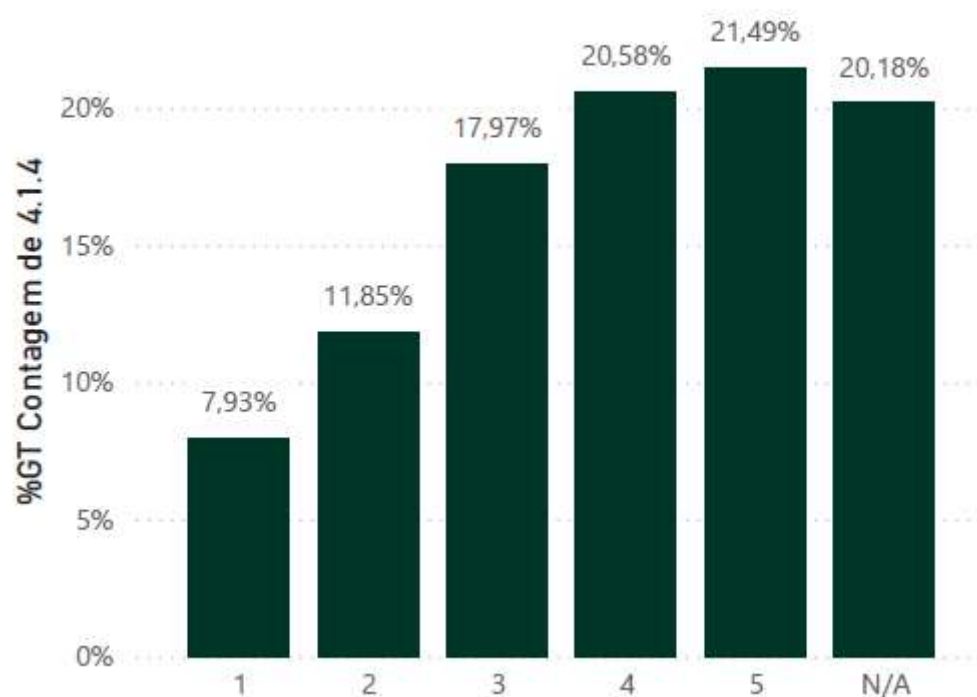


Figura 125. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA



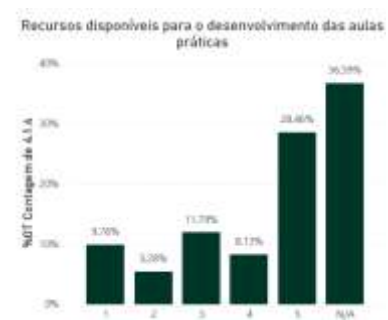
CCBS



CCET



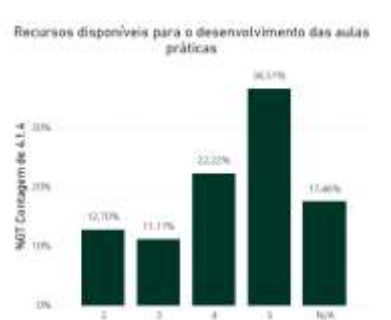
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

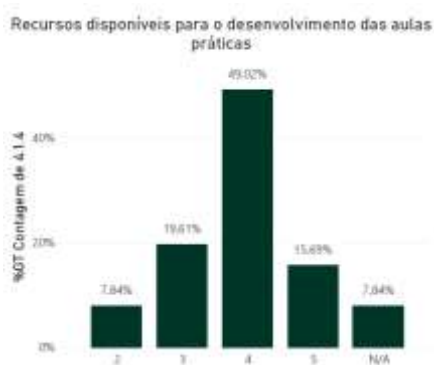


Figura 126. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro



## Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado

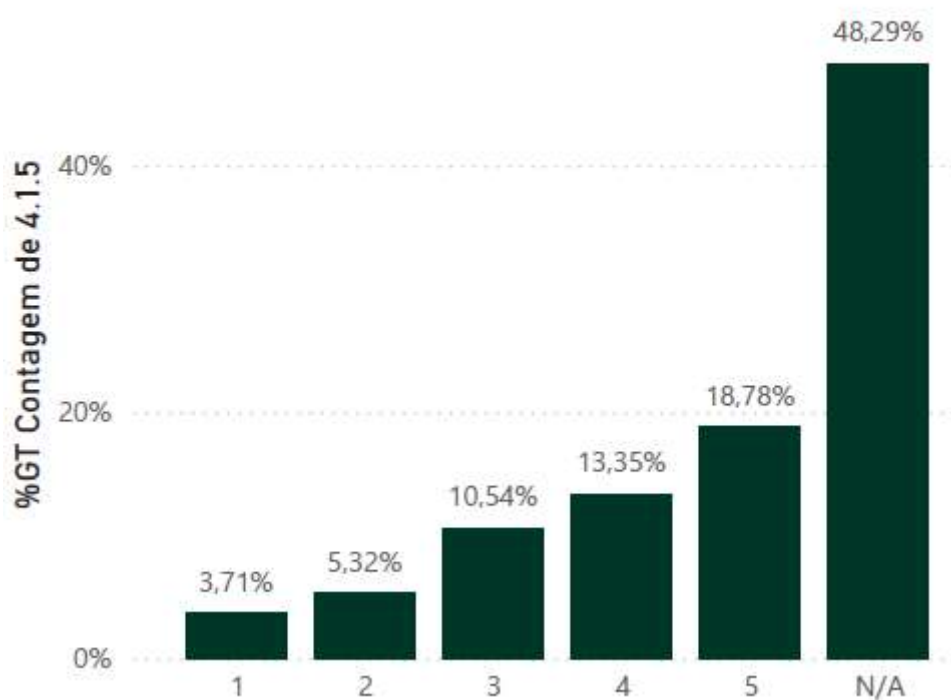
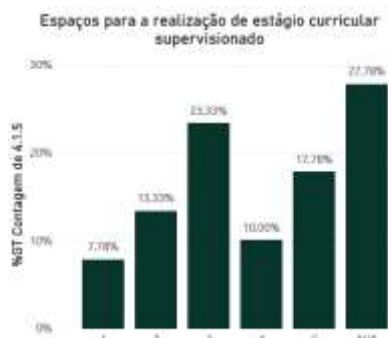
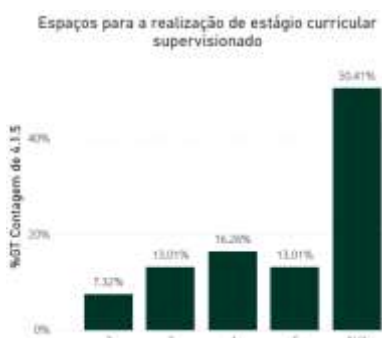


Figura 127. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

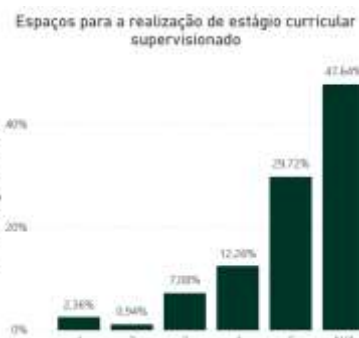
BARRA



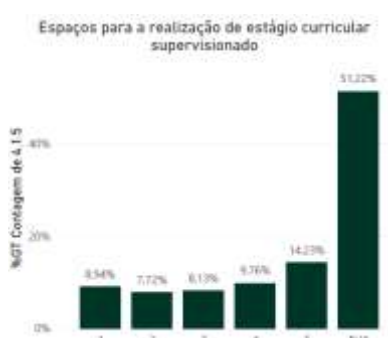
CCBS



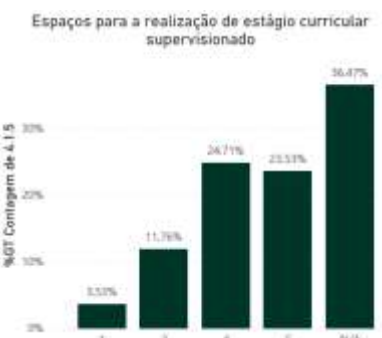
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

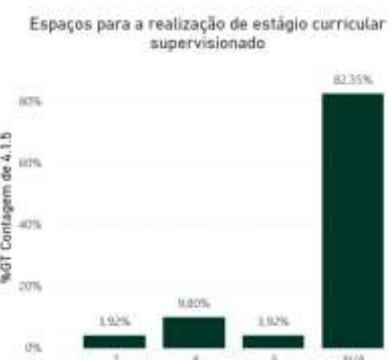


Figura 128. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

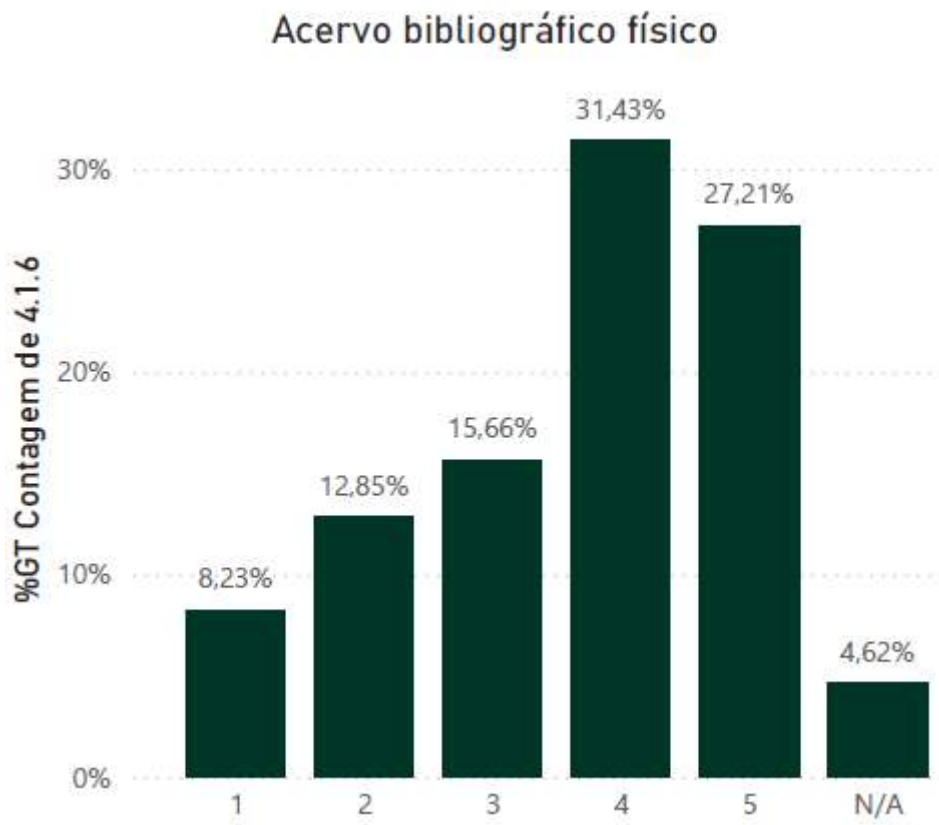
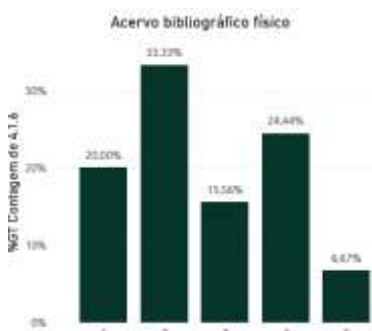
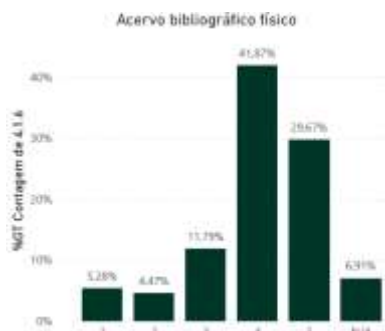


Figura 129. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

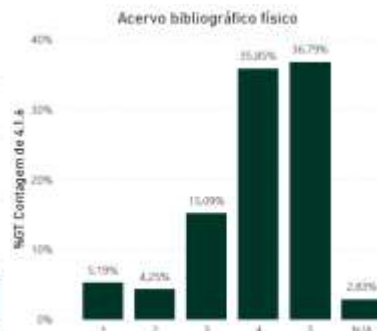
BARRA



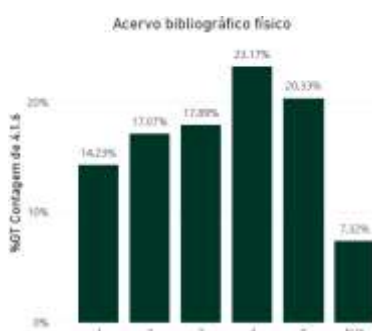
CCBS



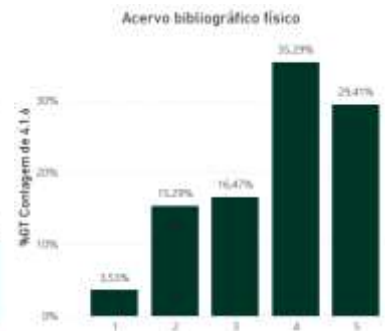
CCET



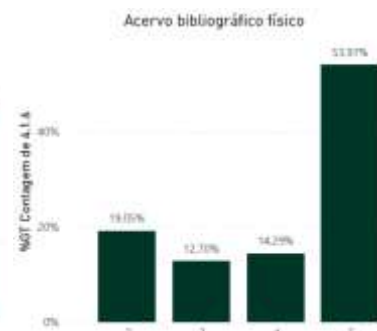
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

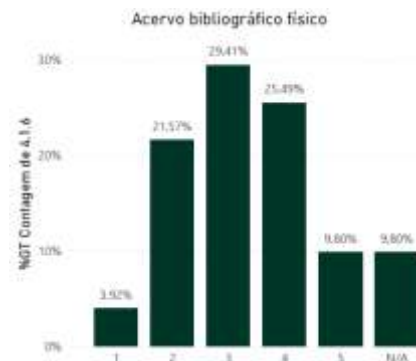


Figura 130. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

### Acervo bibliográfico digital

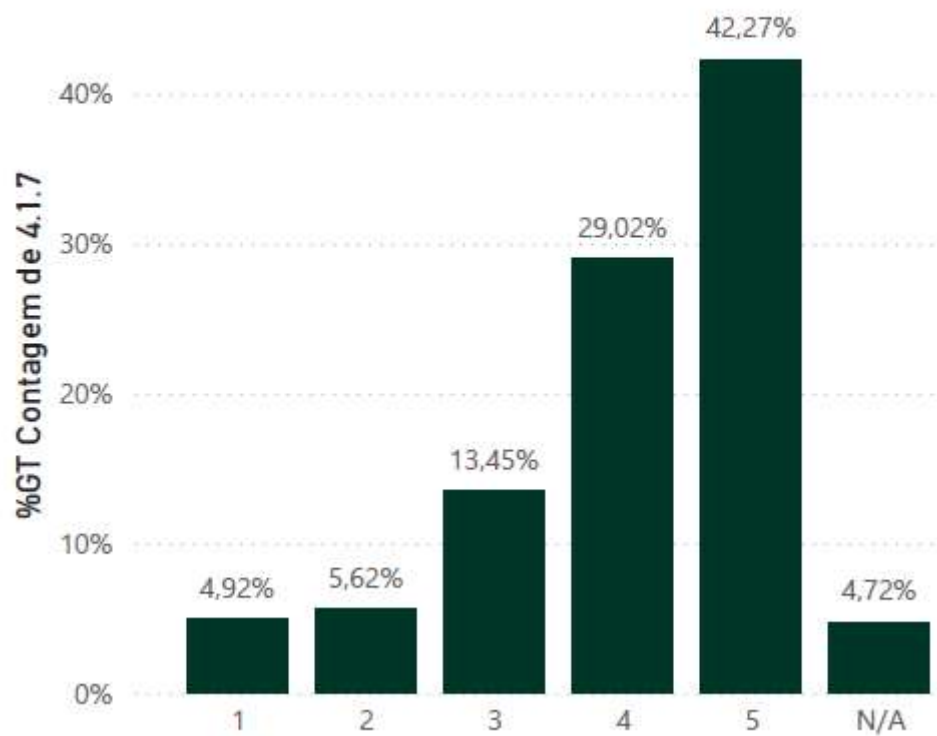
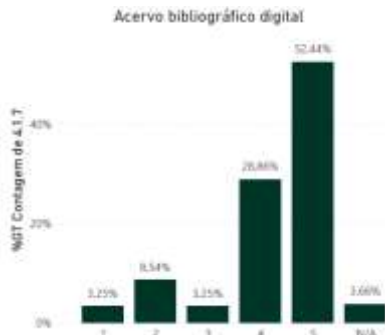


Figura 131. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

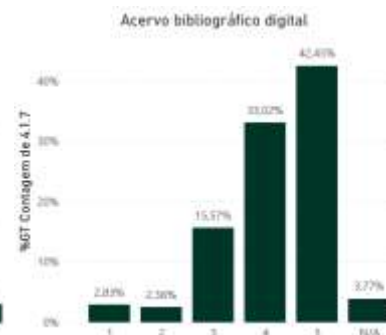
BARRA



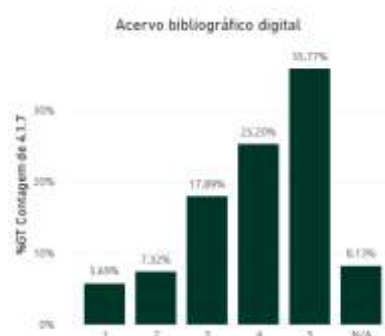
CCBS



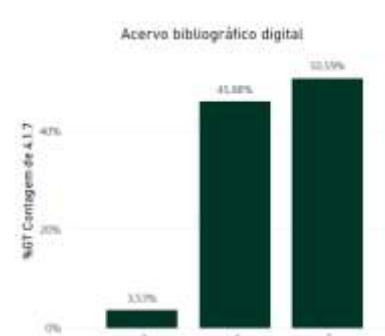
CCET



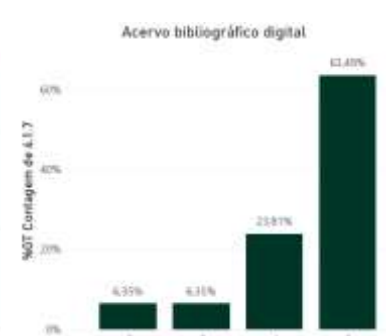
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

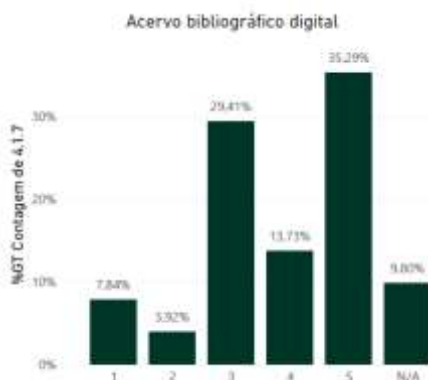


Figura 132. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

### RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES

AS TURMAS TEM ALTO POTENCIAL CRIATIVO, GOSTAM DE DESAFIOS E RESPONDEM BEM AOS ESTIMULOS. ENTRETANTO, E PRECISO CONSTRUIR UMA DINAMICA OPERACIONAL DURANTE O SEMESTRE PARA NAO TORNA-LO MONOTONO.

A FORMACAO DE PROFESSORES PRECISA DE MAIS INVESTIMENTOS PARA QUE OCORRA UMA MELHOR VALORIZACAO E QUALIDADE. FALTAM LABORATORIOS DE ENSINO ESPECIFICOS PARA CADA CURSO DE LICENCIATURA.

SOLICITA-SE GENTILMENTE QUE O DOCENTE TENHA PERMISSAO DE INCLUIR A BIBLIOGRAFIA BASICA NO PLANO DE ENSINO (DO SIGAA) SEM A NECESSIDADE DE PASSAR POR QUALQUER CRIVO DE ALGUM SETOR.

TURMAS COM INTERESSE NOS ASSUNTOS, PRESENTES EM AULAS TEORICAS E PRATICAS.

OS ESTUDANTES SEGUEM COM DIFICULDADES DE ESCRITA. CONSIDERO QUE ISSO DEVA SER TRATADO COMO UMA QUESTAO INSTITUCIONAL, OU SEJA, QUE A UFOB CRIE ACOES QUE ACOMPANHEM OS ESTUDANTES NA ESCRITA DO INICIO AO FIM DO CURSO, DE MANEIRA A DESENVOLVA-LOS, EFETIVAMENTE, PARA O MERCADO DE TRABALHO.

A ESTRUTURA DISPONIVEL PARA UNIVERSIDADE EM TERMOS DE AULA TEORICA E ESPACO PARA ESTUDOS NA BIBLIOTECA E SATISFATORIA. RECURSOS AUDIOVISUAIS DISPONIVEIS EM SALA DE AULA. BIBLIOGRAFIA DISPONIVEL NA BIBLIOTECA E INSUFICIENTE TANTO EM TERMOS DE EXTENSAO (POUCOS TITULOS DA AREA PARA REALIZACAO DE PESQUISAS DE APROFUNDAMENTO), QUANTO EM TERMOS DE QUANTIDADE DE LIVROS COM TEXTOS BASICOS PARA LEITURA PREVIA.

SEMESTRE COM PROBLEMA DE CONTINUIDADE DEVIDO A GREVE.

COM RELACAO A AVALIACAO SOBRE A QUALIDADE DO CURSO, O CENARIO DE PRATICAS E ESTAGIOS, A AUSENCIA DA FARMACIA ESCOLA COMPROMETE A FORMACAO DO ESTUDANTE DE FARMACIA. A FARMACIA ESCOLA E COMPREENDIDA COMO UM CENARIO DE PRATICAS E ESTAGIOS EFETIVOS DOS ESTUDANTES, COMO UM LABORATORIO DIDACTICO ESPECIALIZADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO, PROMOVE MELHORIAS NA QUALIDADE DO ENSINO, PROMOVE MELHOR CAPACITACAO PROFISSIONAL, COLOCANDO O ESTUDANTE EM CONDICAO DE ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO COM COMPETENCIA.

NO MEU ENTENDIMENTO PODERIA SER QUESTIONARIOS DIFERENCIADOS PARA ALUNOS E PROFESSORES OU MESMO QUESTIONAMENTOS QUE FICASSEM MAIS CLAROS, E MAIS CLARO TAMBEM A QUEM ESTA SENDO DIRECIONADO.

EM RELACAO AS SALAS DE AULAS TEORICAS, TIVEMOS MUITOS PROBLEMAS COM FUNCIONAMENTO DE AR CONDICIONADO, VELOCIDADE DE FUNCIONAMENTO DO COMPUTADOR. NO LABORATORIO DE INFORMATICA, ONDE ACONTECEU AS AULAS PRATICAS, TIVEMOS DIFICULDADES COM RELACAO AO NUMERO DE COMPUTADORES FUNCIONAIS, A SOLICITACAO DE INSTALACAO DE SOFTWARE FEITA EM PARTES APENAS PELOS TECNICOS RESPONSAVEIS, FALTA DE INTERNET PARA REALIZACAO DE ATIVIDADES COMPUTACIONAIS QUE DEPENDIAM DESSA INTERNET. EM RELACAO AO ACERVO FISICO, SAO POUCAS AS REFERENCIAS EM PORTUGUES E NAO ENCONTRAMOS LIVROS EM INGLES NO ACERVO, O QUE E UMA PENA.

DEVIDO A GREVE, A ATIVIDADE EXTENSIVA QUE ESTAVA PREVISTA FOI REMARCADA PARA 2024.2.

O CURSO DE FARMACIA NECESSITA DA IMPLEMENTACAO TOTAL DA SUA INFRAESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO COM URGENCIA. HA MAIS 5 ANOS SOLICITAMOS A FARMACIA ESCOLA, OBRIGATORIA PELAS DCNS DO CURSO E NAO CONSEGUIMOS AVANCAR PARA UMA ESTRUTURA MINIMA QUE SEJA. O COLEGIADO TEM SE MOSTRADO PASSIVO QUANTO A ISSO, COMO SE TIVESSE SIDO VENCIDO PELO CANSACO, BEM COMO O CENTRO, QUE NAO E ATUANTE NESSES CASOS. PRECISAMOS

DE MAIOR INTERACAO DO COLEGIADO COM OS DOCENTES, NO SENTIDO DE FORTALECER O CURSO E LUTAR PELA COMPLETA IMPLEMENTACAO DELE.

PARA A AUTOAVALIACAO INSTITUCIONAL CONFIGURAR A REALIDADE INSTITUCIONAL E IMPORTANTE QUE SEJA REALIZADA POR ADESAO.

AS INDICACOES DE VALORES 1 E 2, COMO DISCORDO TOTALMENTE OU DISCORDO PARCIALMENTE SE REFERE AO FATO DAS ATIVIDADES NAO PODEREM SER REALIZADAS DE FORMA SATISFATORIA DEVIDO A FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A REALIZACAO, OU SEJA, PLANEJA-SE UMA ATIVIDADE, OU EXIGE-SE UMA DEMANDA POR PARTE DA INSTITUICAO, MAS NAO DISPONIBILIZAM RECURSOS FINANCEIROS PARA TAL, EXEMPLO: SAIDAS DE CAMPO, E/OU ATIVIDADES DE EXTENSAO.

AS TURMAS QUE FREQUENTARAM AS DISCIPLINAS MINISTRADAS NO SEMESTRE TIVERAM BOA PARTICIPACAO E CUMPRIRAM COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS, PORÉM, FOI PERCEPTIVEL O IMPACTO DA GREVE NO RITMO DOS ESTUDOS, O CANSACO, BEM COMO A NECESSIDADE DE FALTAS PARA CUMPRIR COM AS DEMANDAS DE OUTROS COMPONENTES CURRICULARES.

A FALTA DE TECNICOS DE LABORATORIO EM TEMPO INTEGRAL NO LDS (LAB. DIDATICOS EM SAUDE - CCBS) E UM GRANDE GARGALO PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO DAS AULAS, POIS OS DOCENTES PRECISAM PREPARAR OS MATERIAIS DE AULA PRATICA, ORGANIZA-LOS ENTRE UMA TURMA E OUTRA, E LIDAR COM DESCARTE E LIMPEZA DOS MESMO, O QUE TOMA MUITO TEMPO DURANTE A SEMANA. ALEM DISSO, A FALTA DE TECNICOS DE LABORATORIO NO LOCAL TAMBEM IMPACTA NA ORGANIZACAO DOS LABORATORIOS, POIS E QUASE IMPOSSIVEL CONCILIAR A MANUTENCAO GERAL/ORGANIZACAO DO LABORATORIO COM AS INUMERAS DEMANDAS DAS ATIVIDADES DOCENTES AO LONGO DO SEMESTRE.

O ACERVO BIBLIOGRAFICO DISPONIVEL NA BIBLIOTECA PRECISA SER ATUALIZADO E DISPONIBILIZADO EM QUANTIDADE SUFICIENTE PARA ATENDER OS DISCENTES.

A FALTA DE ESPACO PROPRIO DA UFOB PARA A CONDUCAO DAS AULAS PRATICAS, PREJUDICA MUITO A LOGISTICA DE CONDUCAO DAS AULAS E, CONSEQUENTEMENTE, O APRENDIZADO DOS ALUNOS

FOI CONSTRUIDO DURANTE A DISCIPLINA UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM FOCADO NAS NECESSIDADES DO CURSO, REALCANDO OS SABERES QUE ESTES PODEM FAZER CIRCULAR NO FUTURO AMBIENTE DE TRABALHO DESTES PROFISSIONAIS

HA A NECESSIDADE DE MANUTENCAO E MAIOR NUMERO DE MICROSCOPIOS PARA ATENDER OS ESTUDANTES DURANTE A AULA PRATICA. HA NECESSIDADE TAMBEM DE TER MAIS TECNICOS QUE NOS AUXILIEM NAS AULAS E NOS AJUDEM A MANTER OS LABORATORIOS. O CORPO TECNICO E INSUFICIENTE.

OS ESTUDANTES TIVERAM UM EXCELENTE APROVEITAMENTO DO CURSO. A SA PRECISA GARANTIR QUE TODAS AS MATRICULAS TENHAM SIDO REALIZADAS ANTES DO INICIO DAS DISCIPLINAS.

COMO RESULTADO DOS ESFORCOS CONJUNTOS NA DISCIPLINA (...) FORAM DESENVOLVIDAS QUATRO PATENTES, QUE ESTAO PRONTAS PARA SEREM SUBMETIDAS PARA REGISTRO. CONTUDO, NECESSITAMOS DO APOIO FINANCEIRO DA UNIVERSIDADE PARA VIABILIZAR ESSA ATIVIDADE. ALEM DISSO, OS ALUNOS PRODUZIRAM QUATRO POSTERES QUE SERAO APRESENTADOS (...), UM EVENTO IMPORTANTE PARA DESTACAR O TALENTO E A INOVACAO DA NOSSA TURMA. ISSO MOTIVA AINDA MAIS O TRABALHO DOS ALUNOS E DEMONSTRA O IMPACTO REAL DE SUAS CONTRIBUICOES ACADEMICAS.

O COMPONENTE POSSUI ELEVADA DEMANDA DE PRATICAS, POR MEIO DE PROJETO COORDENADO PELO PROFESSOR (...) FIZEMOS AQUISICAO RECENTE DE MACACOES E



OUTROS EQUIPAMENTOS EPI, BEM COMO DIVERSIDADE DE EQUIPAMENTOS APICOLAS O QUE NAS PROXIMAS TURMAS OFERECIDAS FAVORECERA AS PRATICAS PARA O COMPONENTE.

A NAO EXISTENCIA DE LABORATORIO DE ENSINO DE MATEMATICA COMPROMETE A QUALIDADE DA FORMACAO DO FUTURO PROFESSOR.

DE MODO GERAL A GREVE ACARRETOU FORTE DESANIMO NOS ALUNOS.

NOS ULTIMOS ANOS, AS TURMAS DE INGRESSANTES TEM APRESENTADOS BAIXOS INDICES DE LETRAMENTOS (COM POUCA BAGAGEM DE LEITURA E DIFICULDADE DE USO DO LETRAMENTO ESCRITO FORMAL), O QUE DIFICULTA UM POUCO MAIS O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. CONTUDO, AO MESMO TEMPO, O TRABALHO EM SALA DE AULA E UMA METODOLOGIA MAIS PERSONALIZADA TEM GERADO FRUTOS NO SENTIDO DE CONVENCER OS ESTUDANTES SOBRE A IMPORTANCIA DA REDACAO CIENTIFICA/ACADEMICA E DA NECESSIDADE DE DOMINIO DE UMA PLURALIDADE DE LETRAMENTOS NO COTIDIANO CONTEMPORANEO. MUITOS ESTUDANTES APRESENTAM GRANDES AVANCOS!

HOUVE PROBLEMAS ESTRUTURAIIS PARA A REALIZACAO DA PRATICA E DIFICULDADE DA INTERACAO MUNICIPIO X UNIVERSIDADE, POR OUTRO LADO A UNIVERSIDADE PROPORCIONOU EM SEU LABORATORIO UM AMBIENTE ADEQUADO PARA AS PRATICAS POR MEIO DE SIMULACAO

NOTEI BAIXA ASSIDUIDADE DOS ESTUDANTES, MUITAS FALTAS.

HA NECESSIDADE DE AQUISICAO DE LIVROS, DE MATERIAL DIDACTICO, MELHORIA/MANUTENCAO DA INFRAESTRUTURA DOS LABORATORIOS: SUBSTITUICAO DO QUADRO BRANCO, INSTALACAO DE PROJETOES; CONCLUIR A INSTALACAO DE LAMINADORA/SERRA DE CORTAR ROCHA. E NECESSARIA A AQUISICAO DE OUTROS EQUIPAMENTOS E SOFTWARES PARA UM MELHOR DESEMPENHO DO CURSO.

A FALTA DE UM LABORATORIO (ESPACO) DE MATEMATICA PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DIFERENTES NAS COMPONENTES BASICAS E PREOCUPANTE.

QUANTO AO LABORATORIO 03, INFORMO QUE ELE E MUITO PEQUENO PARA SE COLOCAR 20 A 23 ALUNOS EM SALA DE AULA PRATICA, ALEM DE QUE POUCOS MICROSCOPIOS SAO MUITO BONS (OLYMPUS), OS DEMAIS SAO BONS, MAS AINDA SAO INFERIORES AO OLYMPUS, O QUE NAO TORNA UMA AULA MUITO JUSTA. ALEM DISSO, O MICROSCOPIO NOVO TRINOCULAR JA SE ENCONTRAVA COM UM PARAFUSO DO REVOLVER SOLTO, O QUE DIFICULTOU UM POUCO AS AULAS, POIS A MANUTENCAO AINDA NAO FOI FEITA, APESAR DE TER SINALIZADO O PROBLEMA AINDA EM JULHO. SERIA INTERESSANTE MAIS UMA SALA DE MICROSCOPIA, OU OUTRA MAIOR PARA ALOCAR OS ESTUDANTES COM MAIS CONFORTO.

DE UM MODO GERAL A TURMA FOI BEM. ALGUNS POUCOS REALMENTE MUITO FRACOS, SEM INTERESSE E DISPERSOS, MAS NO GERAL FORAM MAIS PONTOS POSITIVOS QUE NEGATIVOS.

O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES, EM TERMOS DE QUALIDADE DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, E EXTREMAMENTE COMPROMETIDO COM A CARGA HORARIA DE DISCIPLINAS QUE DEVE CURSAR. NAO HA ESPACO PARA PENSAR, APENAS, QUANDO MUITO, PARA CUMPRIR TAREFAS.

AS TURMAS COM MAIS DE 45 ESTUDANTES TRAZEM CLAROS PREJUIZOS PEDAGOGICOS, PODENDO INCLUSIVE SER ADOECEDORAS. MESMO UMA TURMA COM 45 JA TEM UMA QUANTIDADE ELEVADA DE ESTUDANTES, E PARECE INJUSTO QUE A CARGA HORARIA DO DOCENTE SEJA CONTABILIZADA DA MESMA FORMA INDEPENDENTEMENTE DA

QUANTIDADE DE ESTUDANTES MATRICULADOS, POIS ESSAS TURMAS CHEIAS GERAM GRANDE SOBRECARGA DE TRABALHO PARA O DOCENTE.

AULAS PRATICAS: FALTAM TECNICOS, LABORATORIO E INSUMOS; PESQUISA: NAO HA APOIO FINANCEIRO PARA INSUMOS; EXTENSAO: NAO HA APOIO FINANCEIRO PARA AS ATIVIDADES; ESTAGIOS: FALTA CAMPO PARA TODOS OS ALUNOS QUE DEVERIAM FAZE-LO, NAO HA PROFESSORES PARA O COMPONENTE - POIS AINDA NAO HA RESOLUCAO QUE CONTABILIZE ESTAGIO COMO CARGA HORARIA OBRIGATORIA; ORIENTACAO ACADEMICA: ACABA SENDO MERAMENTE BUROCRATICA, PARA AUTORIZAR MATRICULAS E CONTABILIZAR ACCS. NO CASO DA FARMACIA, FALTA A CONCRETIZACAO DA FARMACIA ESCOLA.

FOI INTERESSANTE TRABALHAR COM AS DIFERENTES TURMAS AO LONGO DO SEMESTRE, POIS TODOS OS OBJETIVOS PROPOSTOS FORAM ALCANCADOS CONFORME O PLANEJAMENTO. A PARTICIPACAO DOS ALUNOS E O ENGAJAMENTO NAS ATIVIDADES FORAM EXCELENTES, O QUE CONTRIBUIU PARA UM AMBIENTE DE APRENDIZADO DINAMICO E COLABORATIVO. EM GERAL, HOUVE PROGRESSO SIGNIFICATIVO EM TODAS AS AREAS DE CONHECIMENTO ABORDADAS, E OS DESAFIOS ENCONTRADOS SERVIRAM COMO OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA OS ALUNOS E PARA O APRIMORAMENTO DAS FUTURAS EDICOES DAS DISCIPLINAS.

DEIXEI A DESEJAR COMO DOCENTE, POR PROBLEMAS DE SAUDE, E COMPREENDO QUE AS TURMAS DE PRIMEIRO SEMESTRE COSTUMAM DEMORAR UM POUCO PARA CAIR NA REALIDADE E PEGAR O RITMO DE ESTUDO. ENTRETANTO, O PROBLEMA VAI ALEM: A MAIORIA DOS INGRESSANTES APRESENTA UMA CERTA APATIA PELO CONHECIMENTO, PELO CARATER INVESTIGATIVO. ALEM DE DEMONSTRAREM UMA ALTISSIMA RESISTENCIA A LEITURA DOS TEXTOS-BASE E ATE MESMO A RECURSOS DIGITAIS (ANIMACOES E VIDEOS CURTOS). PARECE QUE FALTA UM SENTIMENTO DE PERTENCA, DE POSTURA MODIFICADORA E ATUANTE, DANDO ESPACO A UMA CULTURA DE "SO QUERO PASSAR". DESESTIMULANTE.

### 3.3 Resultados da avaliação dos coordenadores e vice-coordenadores

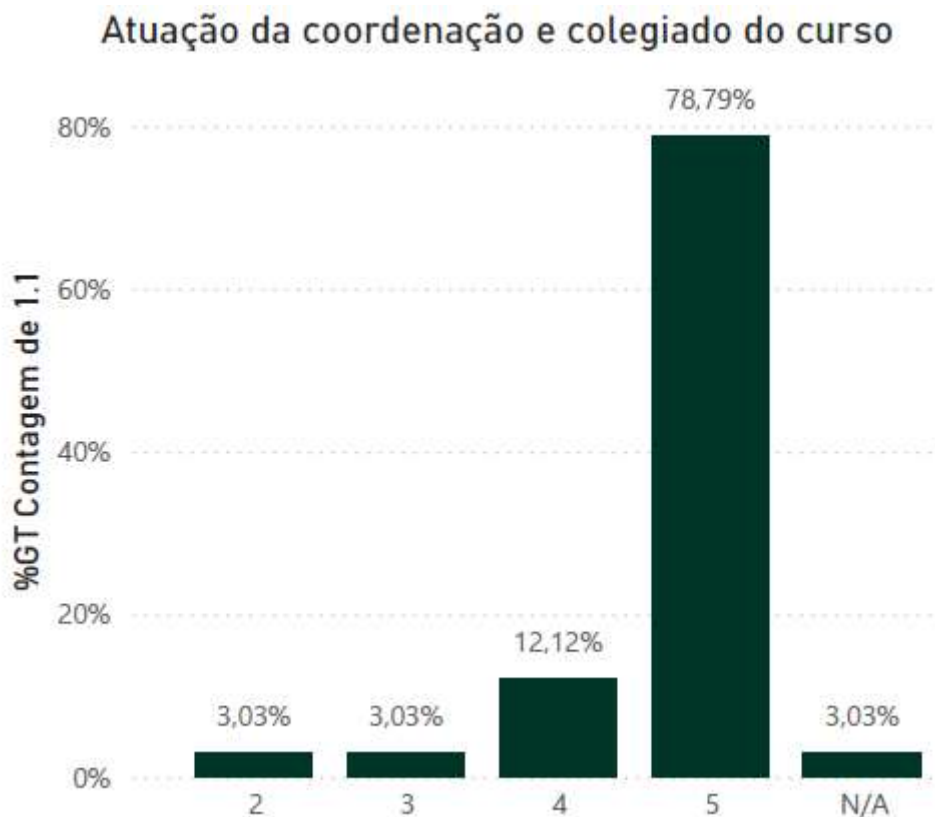
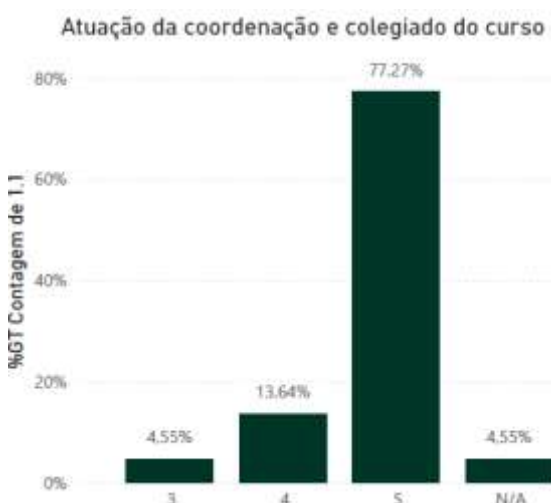


Figura 133. Indicador 1.1: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

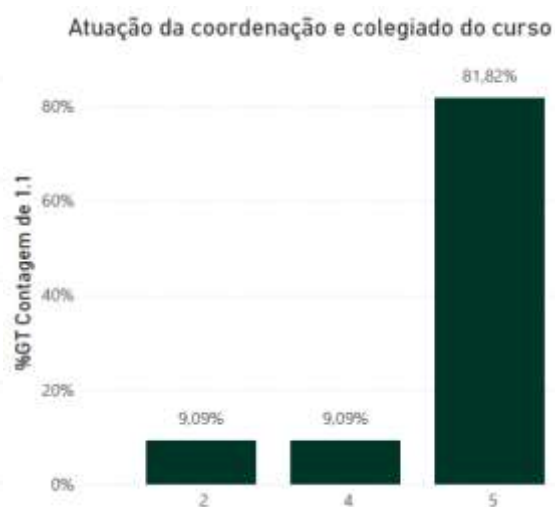


Figura 134. Indicador 1.1 continuação: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

### Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso

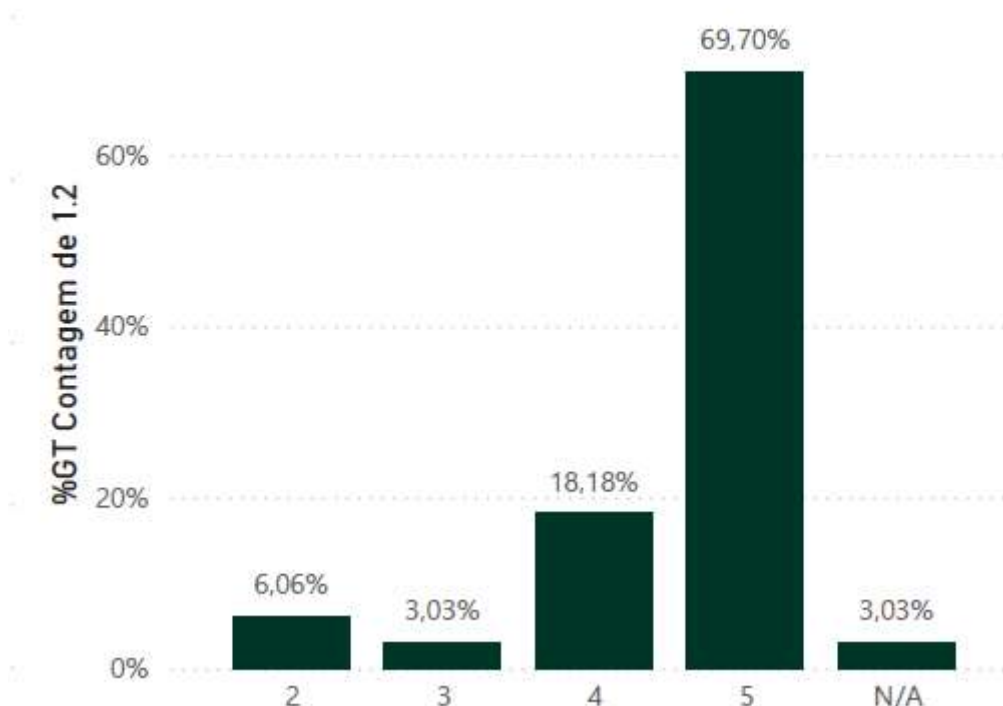


Figura 135. Indicador 1.2: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

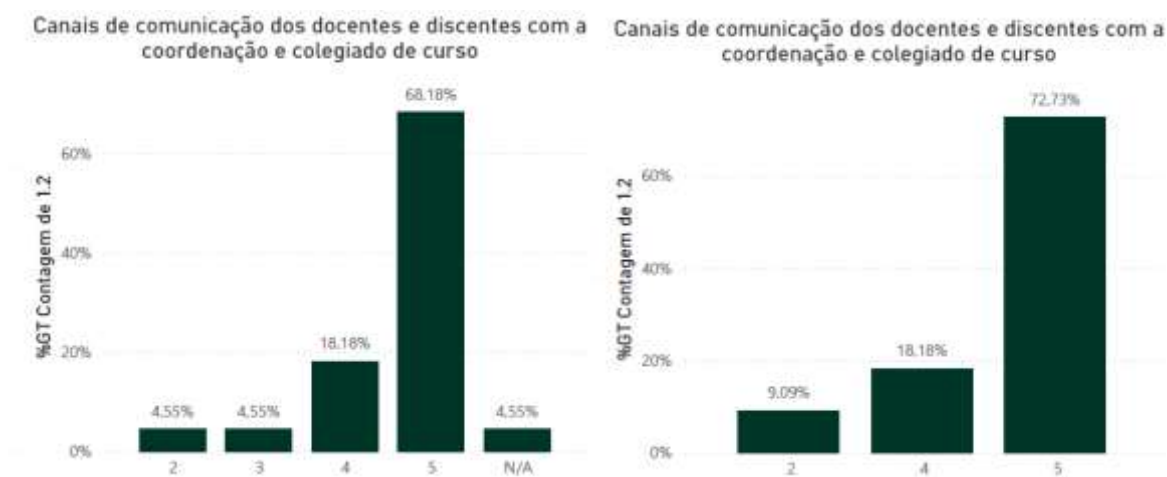


Figura 136. Indicador 1.2 continuação: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação sede e fora de sede

### Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso

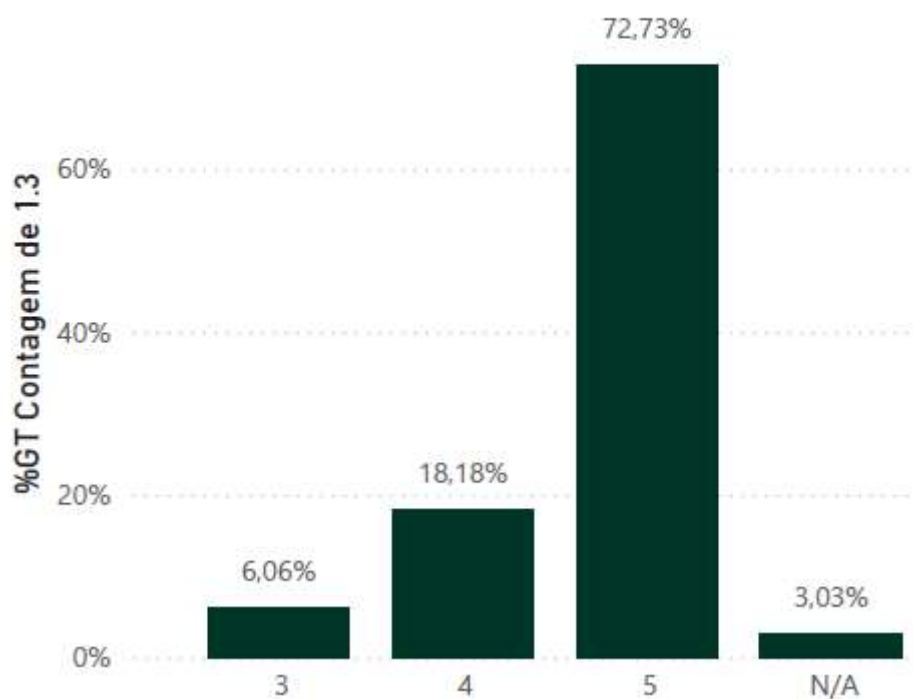


Figura 137. Indicador 1.3: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 138. Indicador 1.3 continuação: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação sede e fora de sede

### Acompanhamento do processo formativo dos estudantes, pelo colegiado do curso

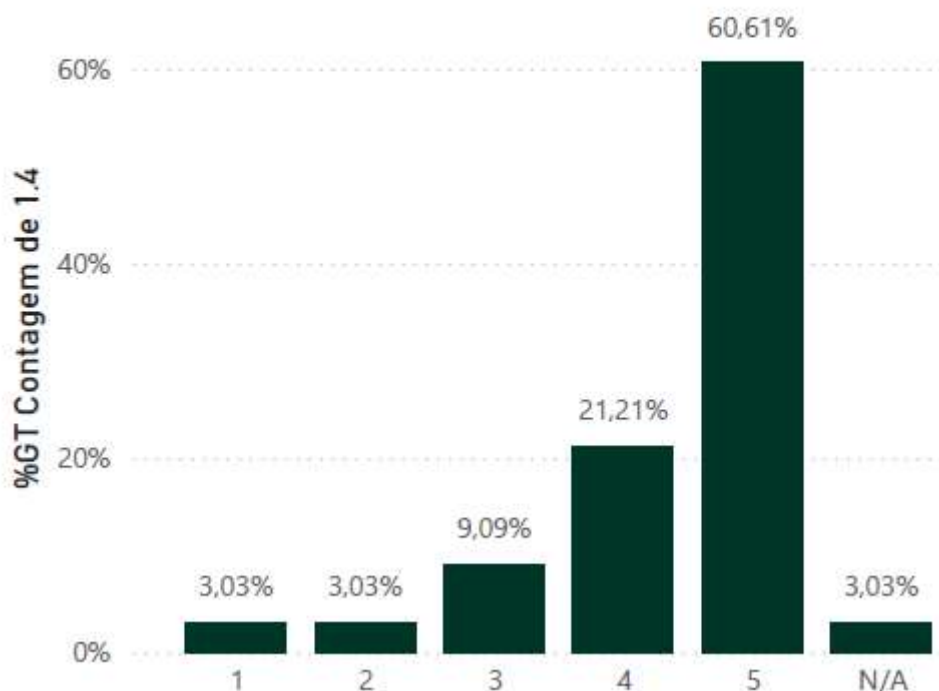
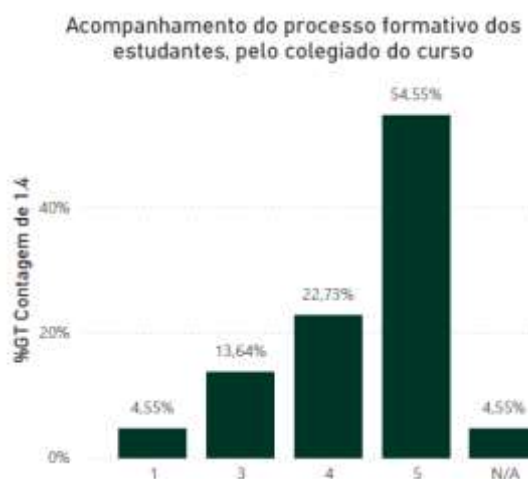


Figura 139. Indicador 1.4: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

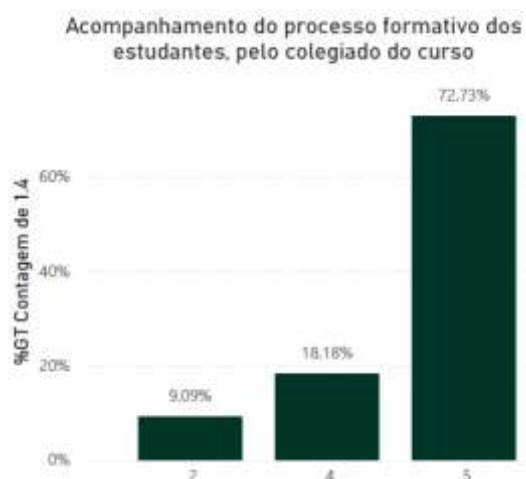


Figura 140. Indicador 1.4 continuação: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

## Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado

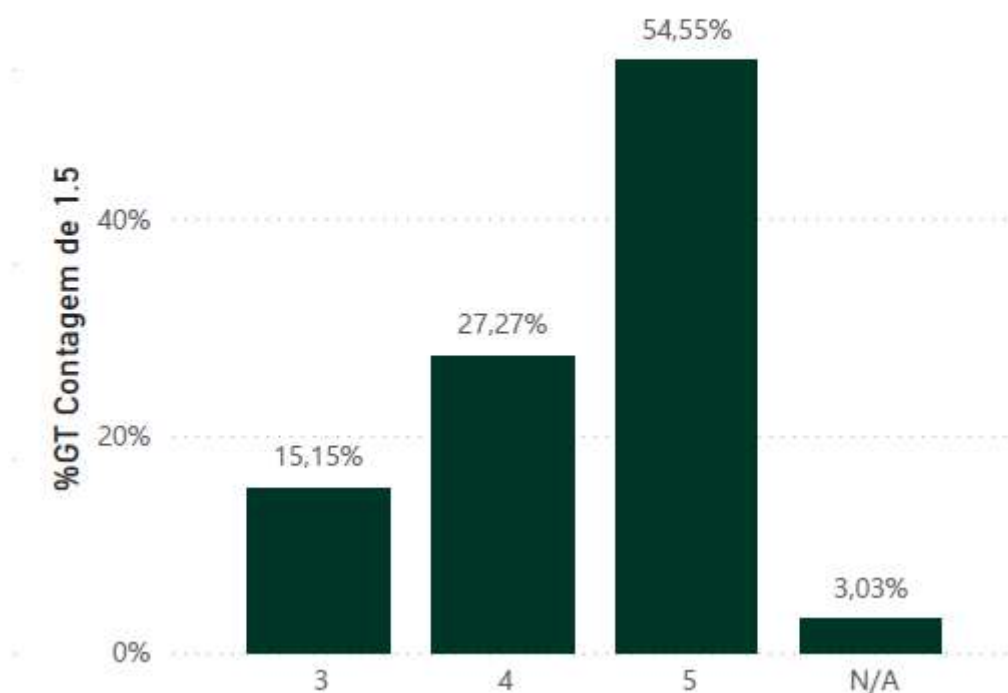
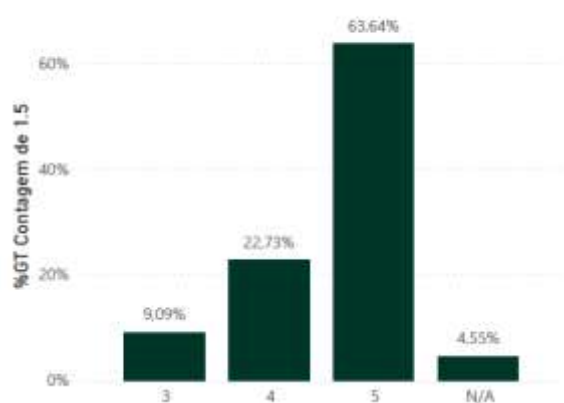


Figura 141. Indicador 1.5: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação geral

### SEDE

Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado



### FORA DE SEDE

Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado

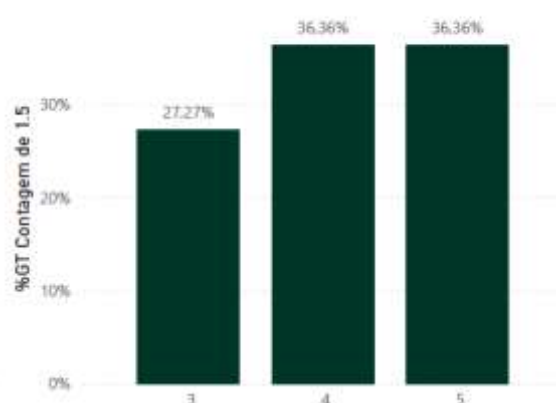


Figura 142. Indicador 1.5 continuação: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

## Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado

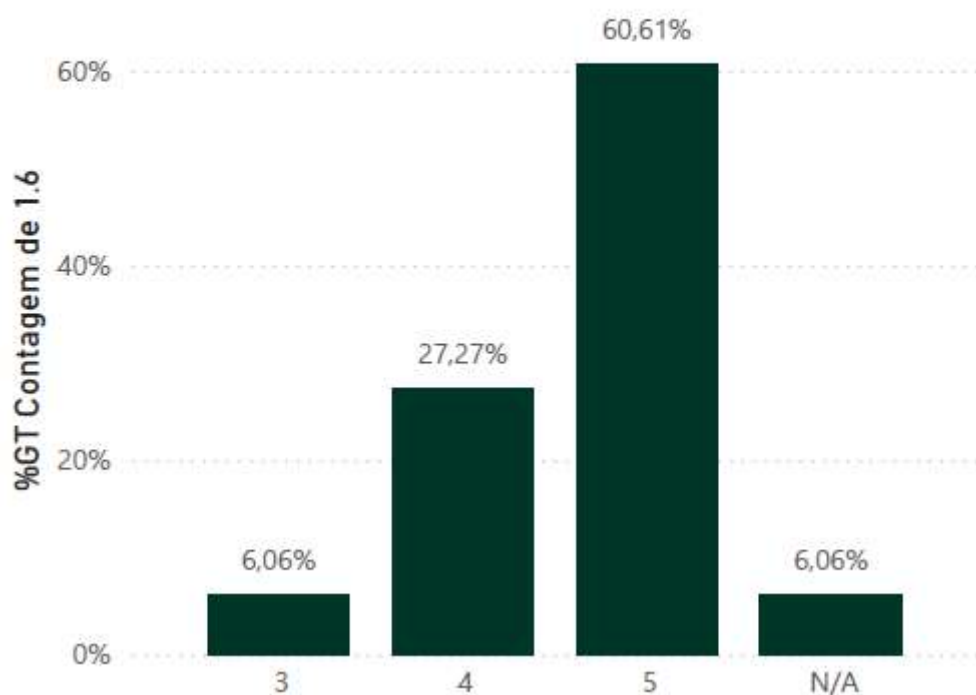


Figura 143. Indicador 1.6: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado

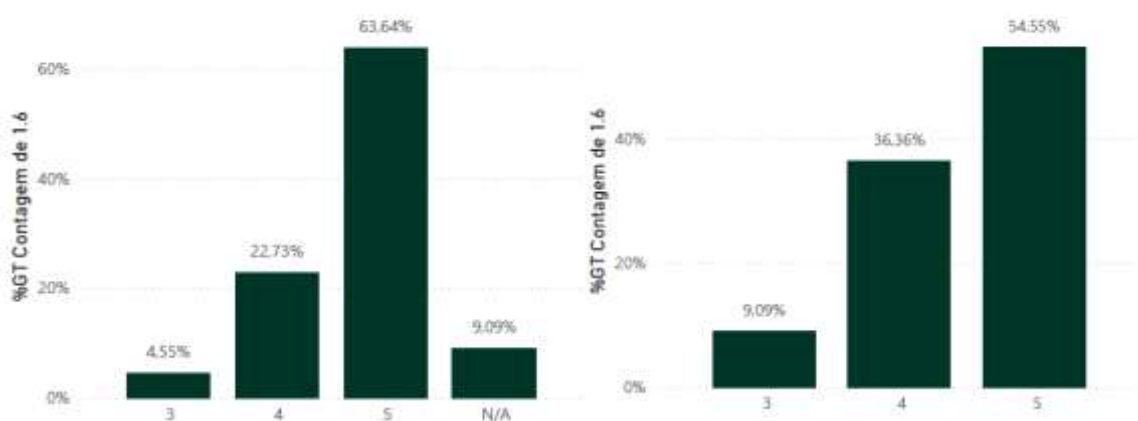


Figura 144. Indicador 1.6 continuação: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede



## Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos

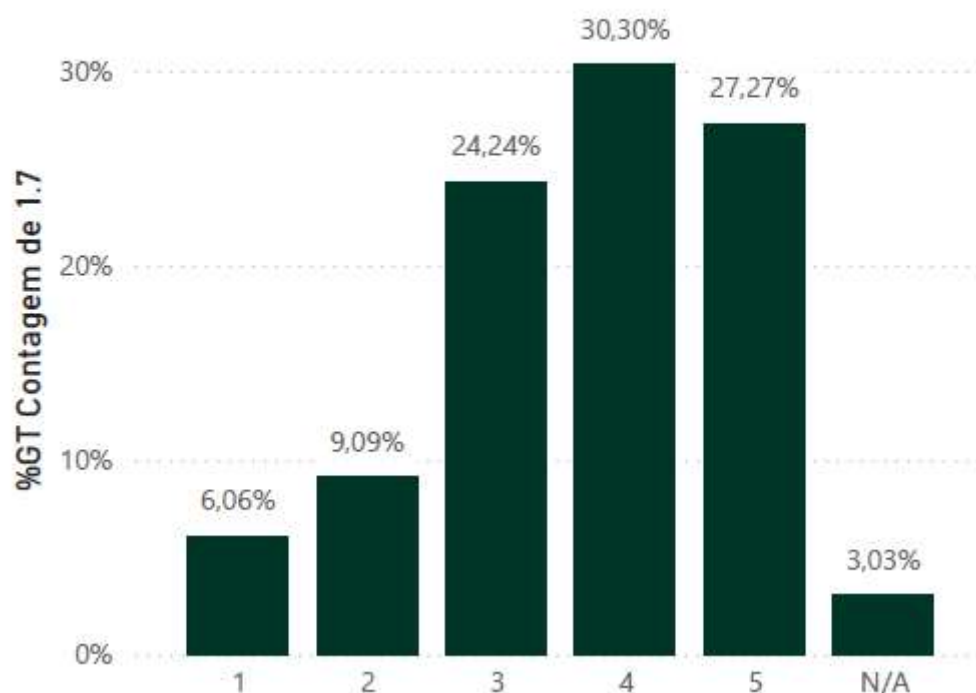


Figura 145. Indicador 1.7: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 146. Indicador 1.7 continuação: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação sede e fora de sede

## Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados

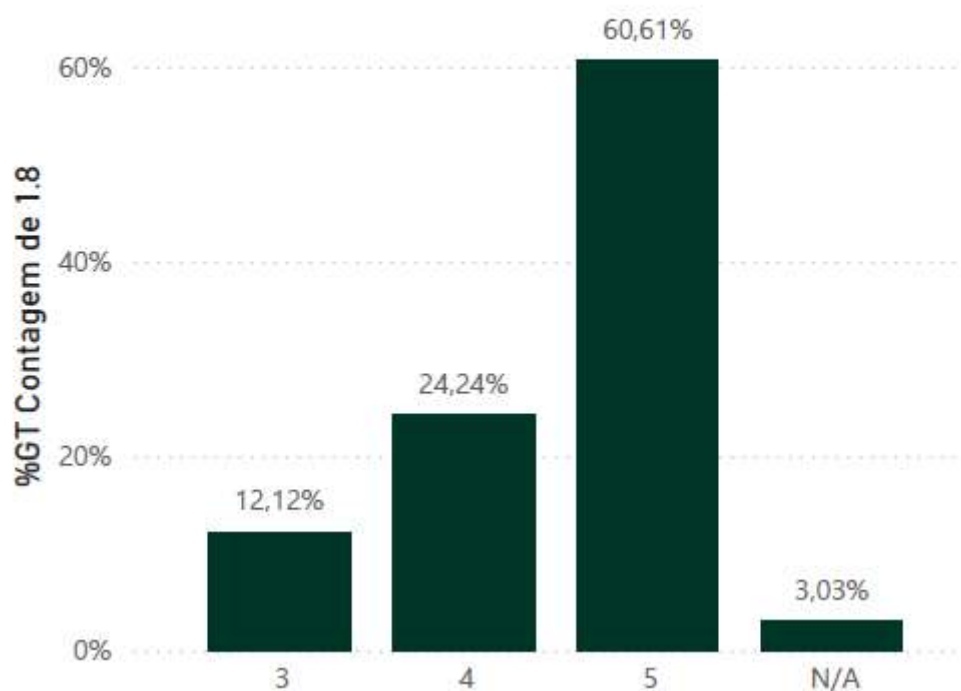
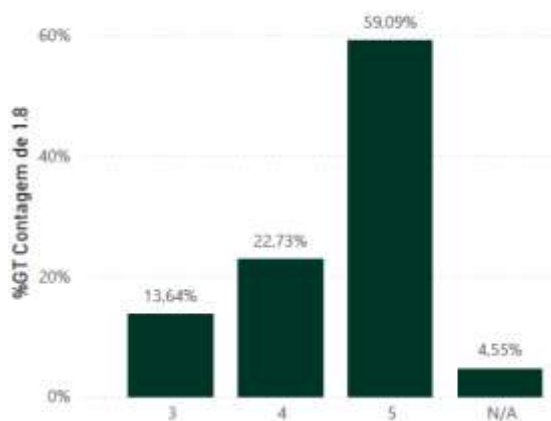


Figura 147. Indicador 1.8: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação geral

### SEDE

#### Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados



### FORA DE SEDE

#### Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados

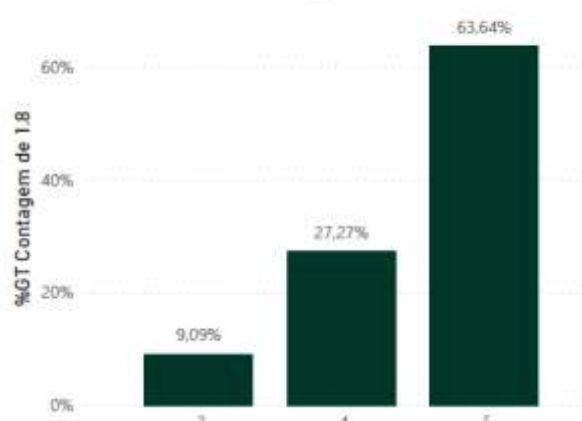


Figura 148. Indicador 1.8 continuação: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação sede e fora de sede

### Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso

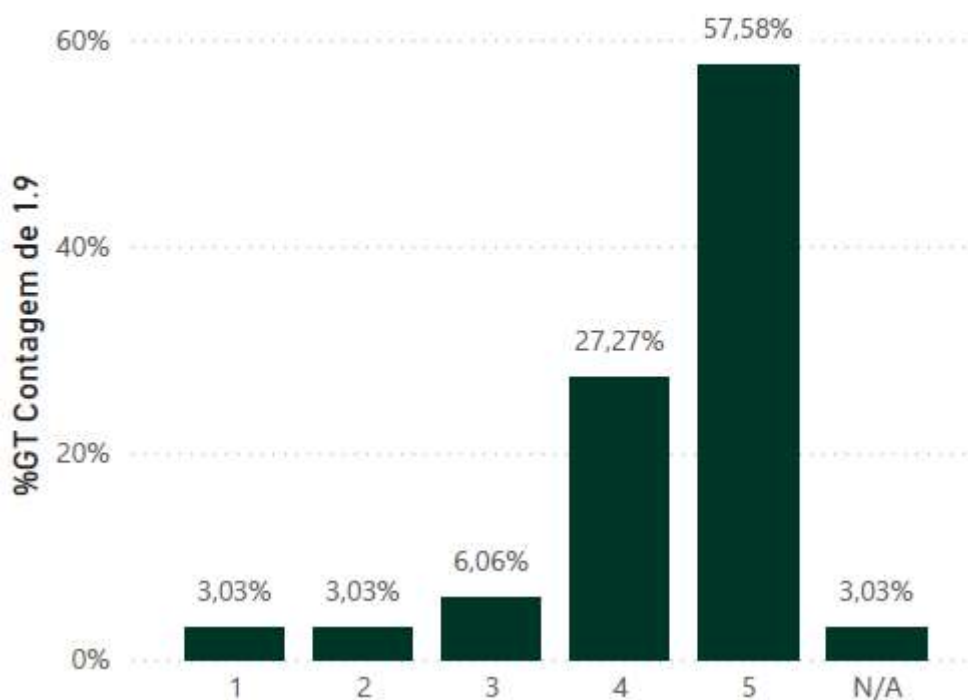
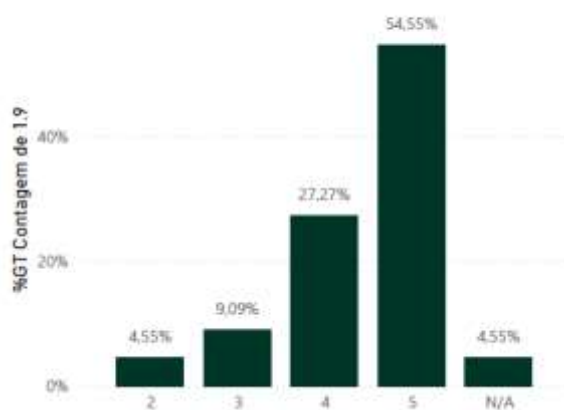


Figura 149. Indicador 1.9: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação geral

#### SEDE

##### Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso



#### FORA DE SEDE

##### Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso

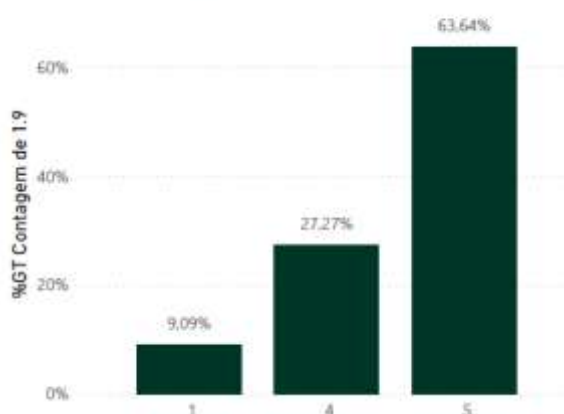


Figura 150. Indicador 1.9 continuação: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação sede e fora de sede

## Elaboração do plano de ação pelo colegiado

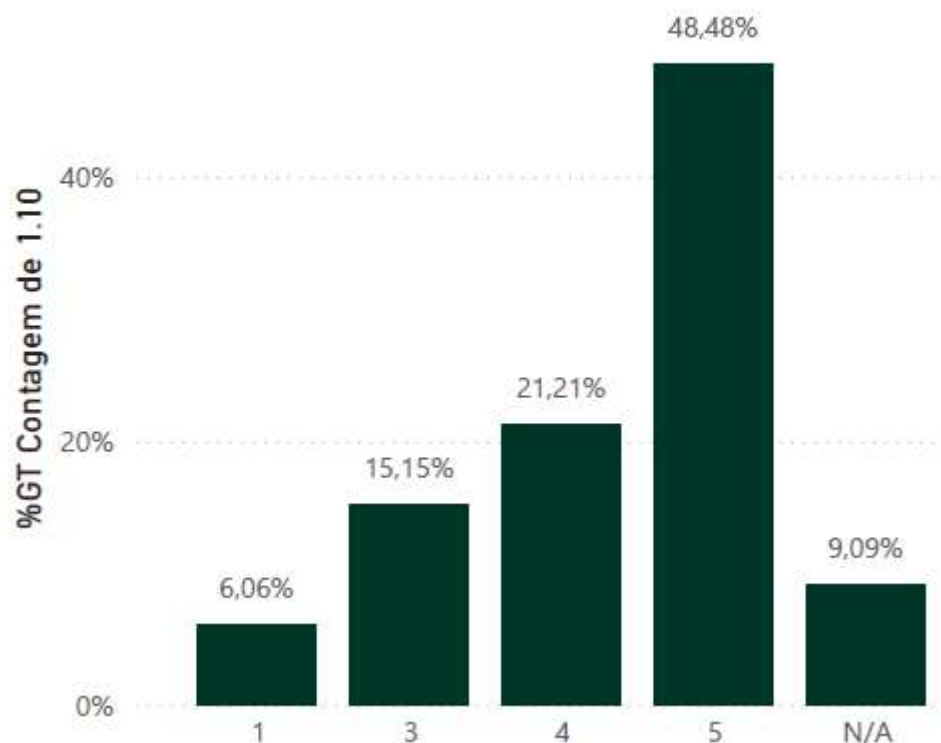


Figura 151. Indicador 1.10: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

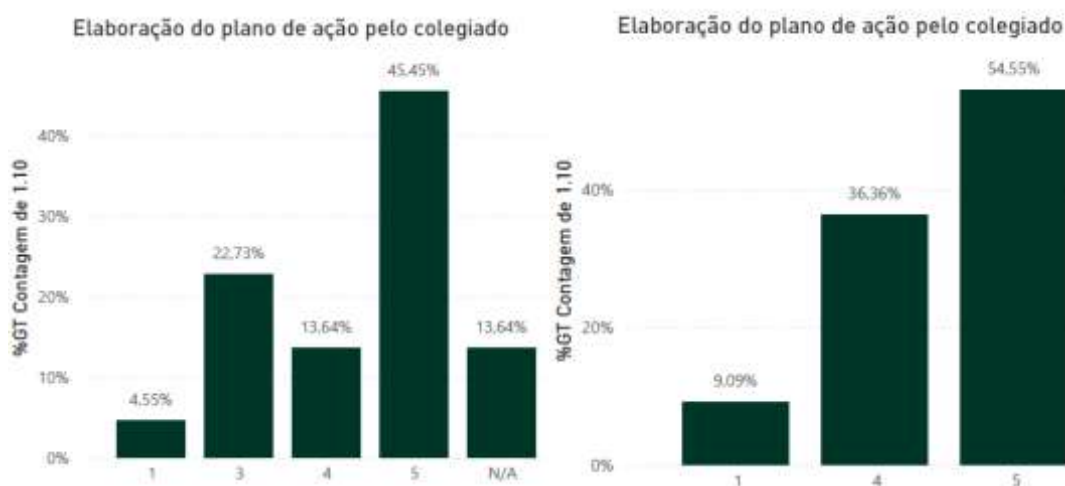


Figura 152. Indicador 1.10 continuação: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação sede e fora de sede

## **RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES/VICE**

AS INSTÂNCIAS ADMINISTRATIVAS SUPERIORES DA UFOB SE MOSTRARAM POUCO DISPOSTAS A ABRIR UM DIÁLOGO HORIZONTAL ACERCA DAS ALTERAÇÕES NORMATIVAS QUE IMPACTAM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, O QUE DEIXOU OS MEMBROS DO COLEGIADO COM A PERCEPÇÃO DE QUE SEUS PONTOS DE VISTA ACERCA DO FUNCIONAMENTO DO PRÓPRIO CURSO SÃO IRRELEVANTES PARA A INSTITUIÇÃO, E QUE OUTRAS SOLUÇÕES MAIS EFICIENTES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO PODERIAM TER SIDO BUSCADAS CASO HOUVESSE DISPOSIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA INTERPRETAÇÃO NAS NORMATIVAS ORIUNDAS DO CNE. JÁ POR PARTE DO COLEGIADO, HOUE FALHA NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO TRANSPARENTE E CONSTRUÍDO JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA.

A MEU VER O MÉTODO AVALIATIVO NA MINHA INTERPRETAÇÃO É INCOERENTE COM OS ITENS OFERECIDOS (1,2,3,4,5, N/A). HÁ PERGUNTAS QUE NÃO DEPENDE DE CONCORDAR OU DISCORDAR! PENSO QUE HÁ QUESTÕES QUE SÃO DE SIM OU NÃO. JUSTIFICAR QUALITATIVAMENTE A REPOSTA.

TIVE MUITO PROBLEMAS COM A FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES NAS REUNIÕES DO COLEGIADO, POIS COMO AGORA AS REUNIÕES SÃO PRESENCIAIS, OS PROFESSORES NÃO QUEREM PARTICIPAR.

HOUE POUCA OU NENHUMA DISCUSSÃO EFETIVA SOBRE A NOTA DO CURSO NO ENADE E POSSÍVEIS AJUSTES DE ROTAS. NOTA 2, DIGA-SE.

A ATUAÇÃO DOS MEMBROS DO COLEGIADO É LIMITADA, TODOS ESTÃO PRESENTES NAS REUNIÕES DE COLEGIADO, PORÉM, A DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS ACABA SENDO PREJUDICADA EM VIRTUDE DA BAIXA ADESAO DOS DOCENTES DO CURSO NA COMPOSIÇÃO DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS QUE NÃO POSSUEM REPERCUSSÃO FINANCEIRA ADICIONAL, SOBRANDO O TRABALHO PARA POUCAS PESSOAS QUE POSSUEM INTERESSE. DESSE MODO, SEJA POR INTERESSE, SEJA POR SOBRECARGA DE TRABALHO, OS COMPONENTES DO COLEGIADO NÃO PODEM COLABORAR DE FORMA MAIS ATIVA NAS ATIVIDADES DO ÓRGÃO. PARALELO A ISSO, CONSIDERO QUE OS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS SUPERIORES ESTÃO FALHANDO NO AUXÍLIO À GESTÃO DO CURSO EM DIVERSOS MOMENTOS, SEJA NO ÂMBITO NORMATIVO, AO DESPREZAR A CRIAÇÃO DE NORMAS INSTITUCIONAIS QUE CONDUZAM À ADERÊNCIA DE DOCENTES ÀS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS SEJA PELO ESTÍMULO ATRAVÉS DA PONTUAÇÃO PARA PROGRESSÃO FUNCIONAL, SEJA PELA OBRIGATORIEDADE DE COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS, SEJA PELA ADMISSÃO DE PESSOAS, SEM QUALQUER EXPERIÊNCIA INTERNA EM CARGOS ADMINISTRATIVOS, PARA A OCUPAÇÃO DE FUNÇÕES COMISSONADAS QUE SÃO OCUPADAS POR INDICAÇÃO, POIS SOBRECARRGA OS POUÇOS DOCENTES QUE QUEREM CONTRIBUIR COM A GESTÃO DO CURSO, COLOCANDO EM RISCO O PRÓPRIO FUNCIONAMENTO DO CURSO.

A COORDENAÇÃO DO CURSO E MEMBROS DO COLEGIADO VEM GESTANDO AS QUESTÕES COM COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA CADA SITUAÇÃO.

TODAVIA, PERCEBO QUE A GESTÃO POSSUI SÉRIAS DIFICULDADE DE OUVIR A COMUNIDADE ACADÊMICA E MUDAR O SISTEMA AVALIATIVO. QUANDO A AVALIAÇÃO NÃO É PARTICIPATIVA, ELA SE TORNA IMPOSITIVA IGUAL A ESSA QUE LHE OBRIGA A RESPONDER ALGO QUE FOI MAL PENSADO E NÃO ENVOLVE O COLETIVO. ENFIM, PACIÊNCIA EM RELAÇÃO À IGNORÂNCIA DIANTE DA INSISTÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE ALGO MAIS PARTICIPATIVO.

O TRABALHO DO COLEGIADO (...) PODE SER MELHORADO SE HOUVER SUPORTE DE UM SERVIDOR DESIGNADO PARA DAR APOIO AO COLEGIADO. ESSE APOIO PODE OCORRER EM FUNÇÕES QUE SÃO CARÁTER DE SECRETARIA, COMO RESPONDER E-MAILS DE ESTUDANTES, SOLUCIONANDO DÚVIDAS E FAZENDO ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS. ALÉM DE PEQUENOS SERVIÇOS QUE SÃO BUROCRÁTICOS E COM UM TREINAMENTO EFICIENTE UM TAE PODERIA FAZER COM MUITA TRANQUILIDADE. É PRECISO BUSCAR ESTE CAMINHO, GERANDO EFICIÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO COM UMA MELHOR DIVISÃO DE TAREFAS E MELHOR APROVEITAMENTO DOS SERVIDORES DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO.

A GESTÃO DO CURSO AINDA ESBARRA NA AUSÊNCIA DE SUPORTE DE TÉCNICOS PARA O AUXÍLIO DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS BÁSICAS COMO RESPONDER E-MAILS DE DÚVIDAS, PREENCHER FORMULÁRIOS SIMPLES, EFETUAR LEVANTAMENTO DE DADOS, ORGANIZAR PAUTAS DE REUNIÕES. A SITUAÇÃO É TÃO COMPLICADA QUE O CURSO (...) SEQUER POSSUI UM SECRETÁRIO PARA A ELABORAÇÃO DAS ATAS DE REUNIÃO. SÃO SITUAÇÕES PEQUENAS, QUE EM UM CURSO DE (...) DISCENTES E (...) DOCENTES, PODERIAM SER EVITADAS COM O SUPORTE COERENTE DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR. DESTAQUE-SE QUE A DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO DO CENTRO SÃO EXCELENTES EM FORNECER À COORDENAÇÃO TODO O SUPORTE POSSÍVEL, MAS É NECESSÁRIO QUE MAIS SEJA FEITO.

### 3.4 Resultados da avaliação dos técnicos que atendem os colegiados dos cursos

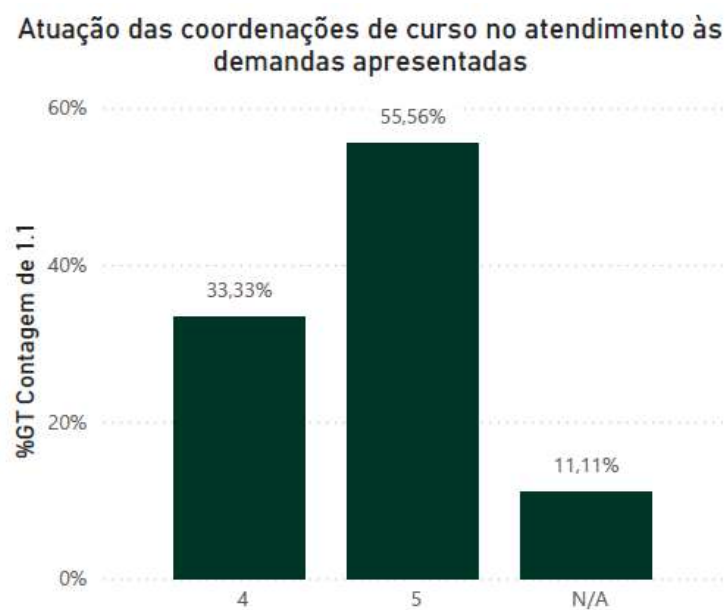


Figura 153. Indicador 1.1: Atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresentadas

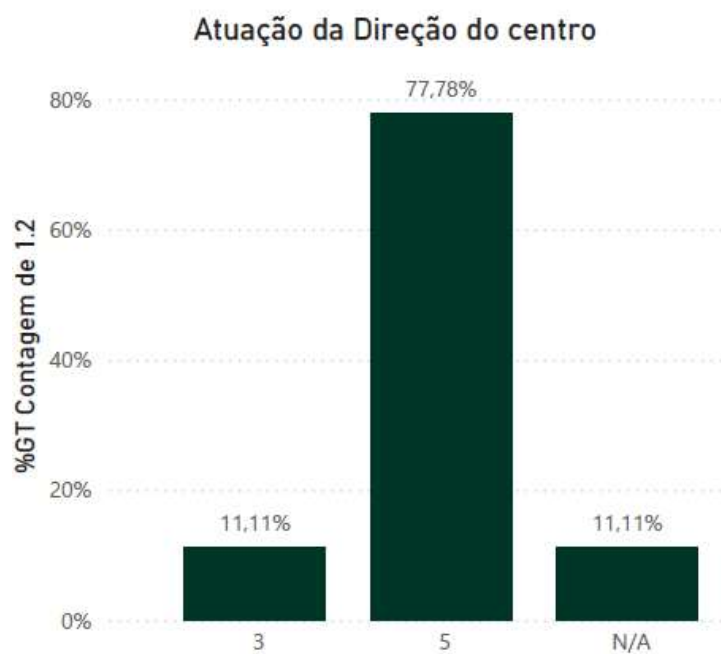


Figura 154. Indicador 1.2: Atuação da Direção do centro

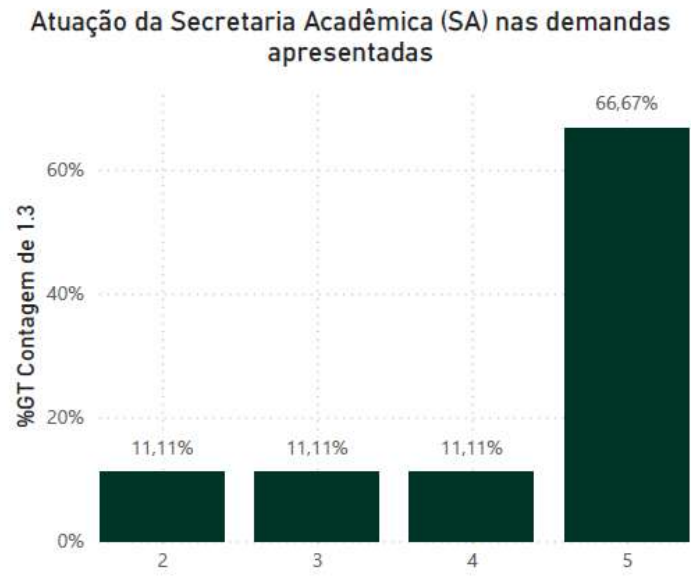


Figura 155. Indicador 1.3: Atuação da Secretaria Acadêmica nas demandas apresentadas

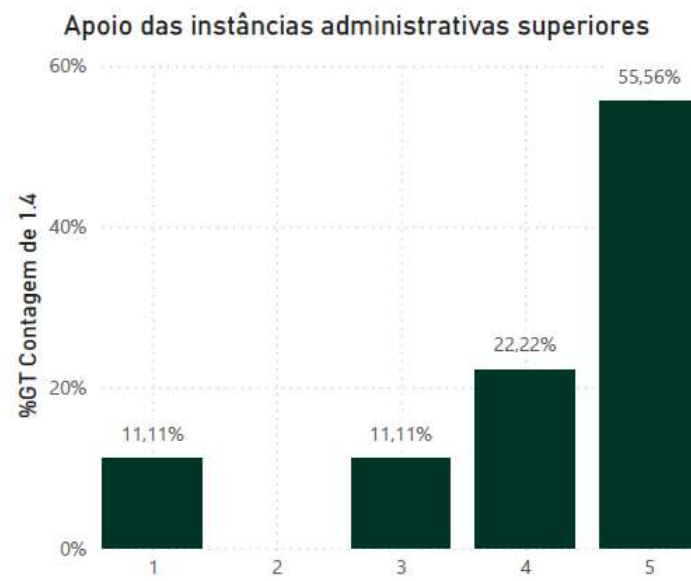


Figura 156. Indicador 1.4: Apoio das instâncias administrativas superiores



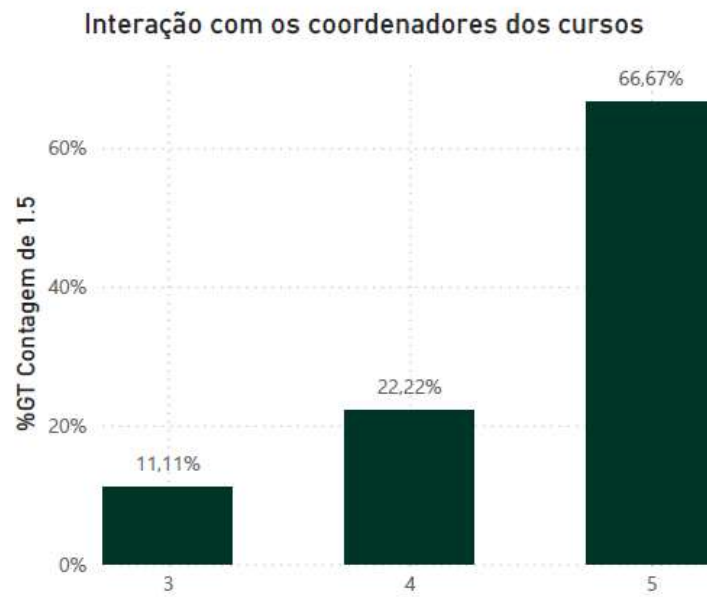


Figura 157. Indicador 1.5: Interação com os coordenadores dos cursos

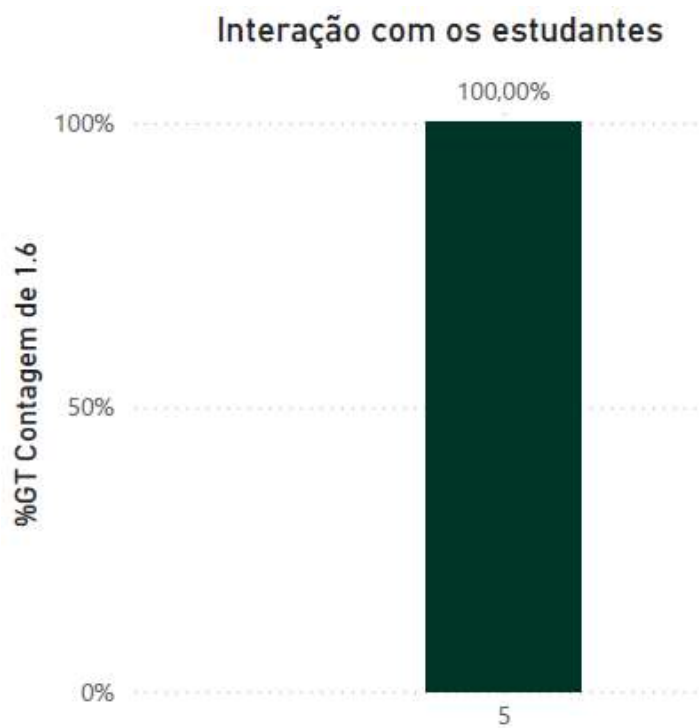


Figura 158. Indicador 1.6: Interação com os estudantes

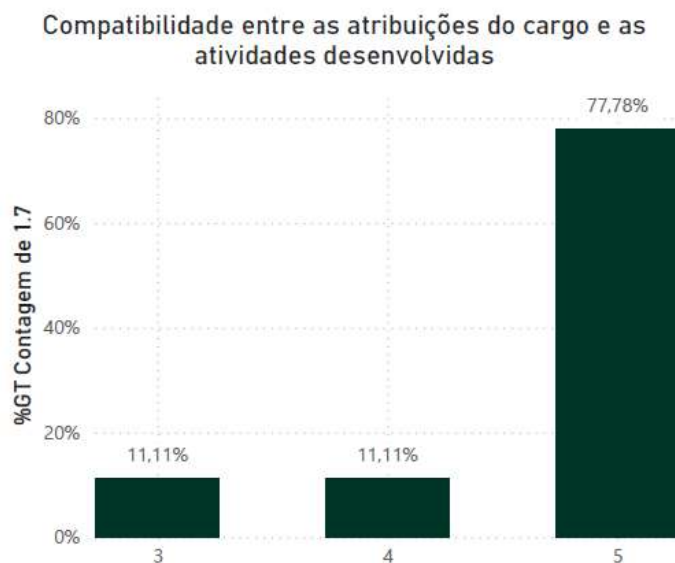


Figura 159. Indicador 1.7: Compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas



Figura 150. Indicador 1.8: Infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho

#### RESPOSTAS SUBJETIVAS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS FERRAMENTAS DE TRABALHO, A FALTA DE UMA IMPRESSORA NO SETOR DE COLEGIADO TORNA PREJUDICIAL A EXECUÇÃO DO TRABALHO, UMA VEZ QUE A QUANTIDADE DE SERVIDORES É PEQUENA PARA ATENDER VÁRIOS CURSOS E EM ALGUNS MOMENTOS PRECISAMOS INTERROMPER O ATENDIMENTO AOS DISCENTES PARA REALIZAR IMPRESSÕES NO CENTRO DE IMPRESSÃO. ESSE PROCEDIMENTO ACABA SENDO INADEQUADO, UMA VEZ QUE OCORRE CASOS EM QUE TEM APENAS UM SERVIDOR NO SETOR.

ALGUNS COORDENADORES NÃO ESTÃO ATENDENDO PRESENCIALMENTE NA SALA DOS COLEGIADOS, MESMO TENDO PASSADO OS HORÁRIOS DE ATENDIMENTO PARA EU FIXAR NA PORTA.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O conjunto de gráficos dispostos na seção anterior subsidiou a análise de dados apresentada a seguir. A análise foi desenvolvida a partir da identificação das predominâncias sobressaltadas nas respostas por cada categoria de participantes da consulta, ao avaliarem os indicadores apresentados no instrumento. Esse caminho possibilitou aferir as potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade vinculada aos cursos de graduação na UFOB no semestre 2024.1. Objetiva-se, a partir dessa análise, oferecer subsídios para a elaboração de planos de ação pela gestão dos cursos de graduação, com vistas à superação das fragilidades identificadas, proporcionando uma melhor experiência da comunidade acadêmica.

A análise das respostas dos discentes sobre os indicadores que integraram a consulta à comunidade, permite observar os seguintes destaques. Nos indicadores que integram a dimensão da Organização Didático-Pedagógica, obtiveram classificação com predominância do conceito 5 (classificado como muito bom), tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centros, os indicadores: “assiduidade e pontualidade”; “entrega e cumprimento do plano de ensino”; “referências disponibilizadas”; “domínio do conteúdo”; “metodologias de ensino”; “utilização das tecnologias da informação e comunicação”; “estímulo à participação dos estudantes nas aulas”; “estratégias de avaliação da aprendizagem”; “divulgação e discussão dos resultados das avaliações”; “interações professor aluno”, “contribuição do componente na formação” e “meu empenho enquanto estudante desse componente”.

Também obtiveram predominância da classificação a partir do conceito 5 na avaliação global, mas foram observadas variações entre os centros, os seguintes indicadores: “pesquisa”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória; e “extensão”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Barra.

Observa-se que, apesar da variação na predominância entre os centros na avaliação de alguns indicadores pelos discentes, nenhum dos indicadores relativos à dimensão de Organização Didático-Pedagógica foi avaliado enquanto fragilidade, pois contou com a maioria das avaliações positivas, uma vez que ficaram concentradas entre os conceitos 4 e 5, representando, portanto, potencialidades. Nota-se, inclusive, uma melhoria na avaliação dos indicadores referentes a essa dimensão, em relação à avaliação realizada no semestre anterior. Neste sentido, o indicador de extensão, que no semestre 2023.2 recebeu destaque

do conceito 3 em alguns centros, neste semestre teve suas avaliações concentradas, principalmente, entre os conceitos 4 e 5.

No que tange aos indicadores que integram a dimensão de Percepções Discentes, o indicador “qualidade do curso” obteve predominância 5, tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centro entre os discentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do Centro das Humanidades e de Bom Jesus da Lapa. No entanto, entre os discentes de Barra, do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória, o conceito 4 obteve maior predominância. O indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes” apresentou, na avaliação global, a predominância do conceito 5. Porém, na estratificação por centro, foi possível identificar as seguintes variações: classificação 5 entre os discentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do Centro Das Humanidades e de Bom Jesus da Lapa; 4 entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória; 3 entre os discentes do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e de Luís Eduardo Magalhães.

Apesar de observar uma melhora na avaliação da “qualidade do curso” pelos discentes, em relação à avaliação anterior, quando predominou a classificação pelo conceito 4 na avaliação global, no indicador de “motivação do curso para a permanência dos estudantes”, requer, portanto, maior atenção da gestão dos cursos, principalmente nos centros em que observou-se maior classificação a partir do conceito 3, até porque nesses centros a mesma classificação se manteve desde o ciclo avaliativo anterior, referente a 2023.2.

Na avaliação da dimensão de Gestão do Curso, os discentes evidenciaram todos os indicadores como potencialidades, com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, com as seguintes variações entre eles: “disponibilidade para atendimento das demandas”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra; “orientação aos estudantes”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória; “acesso ao coordenador”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória; “relação com os estudantes”, com predominância do conceito 4 em Santa Maria da Vitória; “satisfação com a atuação da coordenação”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória. Observa-se que, relativo à gestão dos cursos, nenhum indicador se apresentou como fragilidade, tendo havido uma melhora na avaliação dos indicadores em

relação ao semestre 2023.2, onde a avaliação global apresentou expressiva classificação do conceito 4 na maioria dos indicadores.

Relativo à infraestrutura para os cursos, sobressalta-se a seguinte avaliação dos discentes. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram classificação a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, porém, com predominância do conceito 4 em Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. A avaliação dos “espaços físicos destinados às aulas práticas” obteve um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 na classificação global e entre os discentes do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias. Prevaleceu o conceito 5 em Bom Jesus da Lapa, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Centro das Humanidades. Em Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória houve predominância do conceito 4, mas em Barra prevaleceu o conceito 3. A avaliação dos “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obteve predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” foram avaliados com predominância entre os conceitos 4 e 5 na maioria dos centros. Porém, em Luís Eduardo Magalhães e em Barra houve expressiva classificação a partir do conceito 3 e, nesse último centro, o conceito 3 esteve em equilíbrio com o conceito 2, o que indica fragilidade. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” encontraram predominância do conceito 5 entre os discentes na classificação geral e entre a maioria dos centros. No entanto, em Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória prevaleceu o conceito 4 e em Barra prevaleceu o conceito 3. O “acervo bibliográfico físico” foi avaliado a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com expressiva classificação a partir do conceito 4 em Luís Eduardo Magalhães e em Barra. O “acervo bibliográfico digital” foi avaliado com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória.

Nota-se, a partir da avaliação dos discentes acerca dos indicadores relativos à dimensão de infraestrutura para os cursos, que, de modo geral, houve uma melhora na percepção dessa categoria acerca dos indicadores que compõem a dimensão de infraestrutura, visto que em 2024.1, exceto os “espaços físicos destinados às aulas práticas”, que na classificação geral obteve um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, os demais indicadores obtiveram predominância do conceito 5 na avaliação global dos discentes. Porém, em alguns centros como Barra e Luís Eduardo Magalhães, alguns indicadores se

apresentaram como pontos de atenção e de melhoria, tais como “espaços físicos destinados às aulas práticas”, “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” e “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado”. Cabe destacar que, no ciclo avaliativo referente a 2023.2, os mesmos indicadores já representavam pontos de atenção, mas nenhum se apresentava diretamente como fragilidade, como é o caso dos “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” que, nessa última avaliação, em Barra obteve significativa avaliação do conceito 2.

No que tange às respostas subjetivas apresentadas pelos discentes, destaca-se principalmente, além dos elogios ao corpo docente, os impactos negativos da greve docente, a demanda pela oferta de componentes específicos e pela reformulação de horários, a insatisfação com posturas docentes, com alguns métodos de ensino e de avaliação, com a ausência de um manual para trabalhos de conclusão de curso, com o excesso de burocracias para alguns processos, com dificuldades em relação ao sistema, com a conduta de algumas coordenações, além de aspectos da infraestrutura institucional, como os recursos para as aulas teóricas e práticas, as limitações da biblioteca física e digital e a ausência de apoio psicológico.

Já na avaliação realizada pelos docentes, observa-se que todos os indicadores de qualidade da dimensão de organização didático-pedagógica (os mesmos avaliados pelos discentes) receberam avaliação positiva, com predominância, principalmente, do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como entre os centros, com algumas variações apenas entre os seguintes indicadores: “extensão”, onde o “Não se aplica” se destacou no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, no Centro das Humanidades e em Luís Eduardo Magalhães; “condução da orientação acadêmica”, com expressiva classificação do conceito 4 em Luís Eduardo Magalhães; “condução da orientação de TCC”, com expressiva classificação a partir do “não se aplica” na avaliação global e em todos os centros; “condução da orientação de estágios supervisionados”, com predominância do “não se aplica”, seguido do conceito 5 entre os respondentes em todos os centros. Observa-se que, sob a perspectiva dos docentes, todos os indicadores referentes à organização didático-pedagógica representam potencialidades, mas com alguns pontos de atenção, como a extensão, a condução da orientação acadêmica e a condução da orientação de TCC, em razão da significativa seleção da opção “não se aplica”, indicando uma baixa adesão de docentes a essas atividades.

Quanto à dimensão de percepções docentes, os dois indicadores apresentados, “qualidade do curso” e “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, obtiveram classificações positivas, a partir dos conceitos 4 e 5 na avaliação global e na estratificação entre os centros. No entanto, em relação ao “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, houve expressiva classificação do conceito 3 em Barra e em Santa Maria da Vitória, representando que a interdisciplinaridade se apresenta como ponto de atenção entre esses centros.

Relativo à gestão dos cursos, todos os indicadores (os mesmos avaliados pelos discentes) foram classificados como potencialidades na avaliação dos docentes, com maior predominância do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por cursos.

No que se refere à infraestrutura para os cursos, os docentes evidenciaram as seguintes avaliações. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram predominância do conceito 5 na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Bom Jesus da Lapa. Os “espaços físicos destinados às aulas práticas” obtiveram um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 na avaliação global, mantendo esses conceitos entre a maioria dos centros, mas com predominância do conceito 2 em Barra, o que indica uma fragilidade. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obtiveram classificação a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Bom Jesus da Lapa. Já os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” obtiveram classificação prevalente entre os conceitos 4 e 5 na avaliação global e entre a maioria dos centros, mas com significativa avaliação a partir do conceito 3 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, enquanto em Barra a avaliação predominante ficou entre os conceitos 1 e 2, representando fragilidade. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” evidenciaram a predominância do conceito 5 na avaliação global, no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, no Centro das Humanidades e em Luís Eduardo Magalhães, enquanto no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, em Bom Jesus da Lapa e em Santa Maria da Vitória recebeu avaliação, principalmente, a partir do conceito 4 e em Barra obteve predominância do conceito 3. Relativo ao “acervo bibliográfico físico”, houve predominância do conceito 4 na avaliação global e no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no Centro das Humanidades e em Bom Jesus da Lapa, prevalecendo o conceito 5 no Centro de Ciências Exatas e das

Tecnologias e em Luís Eduardo Magalhães, com prevalência do conceito 3 em Santa Maria da Vitória e do conceito 2 em Barra, revelando-se como fragilidade nesse centro. Já o “acervo bibliográfico digital” recebeu predominância do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros, exceto em Barra, onde prevaleceu o conceito 3.

Observa-se, a partir do evidenciado pelos docentes, a identificação dos seguintes indicadores de qualidade da dimensão de infraestrutura como fragilidades: “espaços físicos destinados às aulas práticas”, “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” e “acervo bibliográfico físico”, ao mesmo tempo em que os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” e “acervo bibliográfico digital” se apresentam também como pontos de melhoria, por terem alcançado significativa classificação a partir do conceito 3. Barra representa o centro em que todos esses indicadores foram avaliados como mais insatisfatórios, demandando, portanto, maior atenção. Em relação ao semestre anterior, apesar de perceber uma melhora na avaliação referente aos outros indicadores, destaca-se que os mesmos indicadores aqui apontados como pontos de melhoria se apresentam assim desde 2023.2.

As respostas subjetivas apresentadas pelos docentes destacam, além do potencial e dos bons resultados alcançados por algumas turmas, as dificuldades de escrita de muitos estudantes, os impactos negativos da greve no processo de ensino-aprendizagem, a insatisfação com a estrutura (ou com a ausência) de alguns laboratórios, com a insuficiência de títulos na biblioteca, com a falta de recursos (humanos, estruturais e financeiros) para atividades práticas.

Já na avaliação realizada pelos coordenadores e pelos vice-coordenadores dos cursos de graduação, todos os indicadores apresentados foram percebidos como pontos fortes, visto terem sido avaliados, predominantemente, a partir do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros. Os únicos indicadores que obtiveram prevalência do conceito 4 na estratificação por centros foram “atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado” e “apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos”, principalmente na avaliação dos coordenadores dos centros fora de sede. Ressalta-se que esse último indicador havia se apresentado como fragilidade de acordo com os coordenadores dos centros sede no semestre 2023.2 e, neste semestre, obteve classificação 5 entre os mesmos coordenadores, evidenciando uma melhoria importante. Ao mesmo tempo, o indicador “elaboração do plano de ação pelo colegiado” obteve uma significativa



melhora na avaliação dos coordenadores tanto da sede como fora de sede, visto que no semestre anterior se apresentou como ponto de atenção.

As respostas subjetivas elaboradas pelos coordenadores de curso apresentam insatisfação com a ausência de diálogo por parte das instâncias administrativas superiores, com o a falta de técnicos suficientes para atendimento da demanda dos colegiados, com a sobrecarga e concentração de tarefas para os coordenadores e com o instrumento utilizado para a avaliação de curso.

Na primeira avaliação realizada pelos técnicos-administrativos que atendem aos colegiados dos cursos, observa-se que todos os indicadores apresentados receberam prevalência do conceito 5, segundo os participantes da consulta. Não tendo sido evidenciadas fragilidades em relação ao semestre avaliado.

As respostas subjetivas apresentadas pelos técnicos participantes da consulta indicam a necessidade da disponibilidade de uma impressora e a insatisfação com o não cumprimento dos horários de atendimento por alguns coordenadores.

A análise apresentada nas páginas anteriores busca fornecer referências para a gestão acadêmica dos cursos, sobretudo para que possam subsidiar a proposição de ações pelos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, voltadas ao reforço das potencialidades e superação de fragilidades identificadas. Deste modo, a partir da sistematização e análise explanadas nesta seção, na seção seguinte serão apresentadas algumas orientações gerais, com vistas ao constante aperfeiçoamento da experiência da comunidade acadêmica vinculada aos cursos de graduação da UFOB.

## 5. ORIENTAÇÕES GERAIS

A análise dos dados disposta nas páginas precedentes, pautada nas experiências evidenciadas pelos discentes, docentes, coordenadores/vice e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados no semestre 2024.1, subsidiou a proposição das orientações apresentadas nesta seção, com o intuito de fomentar a tomada de decisões para a constante melhoria dos cursos de graduação da UFOB. Para a elaboração das orientações, buscou-se a seleção de aspectos considerados relevantes para nortear os planos de ação, voltadas para o enfrentamento das dificuldades apontadas, com vistas à ampliação das potencialidades, a superação das fragilidades e o fortalecimento dos pontos de atenção, a partir do que foi evidenciado pelos participantes no instrumento de consulta à comunidade. A partir disso, orienta-se:

À gestão dos cursos:

- Discussão, entre colegiados e NDEs, sobre os resultados apresentados por este relatório de avaliação interna de cursos, e dos dados relativos ao curso do qual participam da gestão, no sentido de embasar um plano de ação baseado em evidências;
- Convocação, pelos coordenadores, para que os membros do colegiado participem efetivamente das rotinas para a elaboração e implementação do plano de ação do colegiado, além da divulgação do plano para a comunidade vinculada ao curso, apresentando o diagnóstico do curso e as atividades que serão implementadas com vistas à superação das fragilidades e o seu consequente fortalecimento;
- Constante fortalecimento da comunicação entre a gestão do curso, os estudantes e os docentes;
- Realização sistemática de reuniões para a construção de vínculos com os estudantes, identificação das demandas e transparência na difusão de informações institucionais relevantes;
- Busca de diagnóstico das principais dificuldades para a operacionalização das atividades do curso, buscando o diálogo com as unidades acadêmicas para suprir as lacunas identificadas e viabilizar a integralidade das ações necessárias para o seu funcionamento;

- Busca de diagnóstico das principais demandas da comunidade acadêmica para participação efetiva nas atividades do curso, com planejamento de ações e políticas para motivar a permanência dos estudantes e, conseqüentemente, reduzir a evasão e/ou desistência;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares entre os docentes.

Às instâncias da administração das unidades acadêmicas e da administração superior:

- Ampliação do diálogo e apoio efetivo das instâncias da administração superior junto aos colegiados, no atendimento às demandas e no auxílio, esclarecimento e fortalecimento das competências necessárias à gestão dos cursos;
- Investimento na infraestrutura física e nos equipamentos e recursos necessários para a qualidade das aulas práticas e para as atividades acadêmicas em geral, em todos os *campi*;
- Investimento nos laboratórios, viabilizando a oferta das atividades necessárias para a formação integral nos cursos que necessitam;
- A manutenção contínua dos equipamentos didáticos e recursos necessários ao desenvolvimento das aulas em todos os *campi*;
- Atualização do acervo bibliográfico físico em todos os *campi* e manutenção da assinatura do acervo digital Minha Biblioteca;
- Busca pela ampliação do número de técnicos que atendem aos colegiados, possibilitando a melhor gestão dos cursos pelos coordenadores;
- Busca pela ampliação de recursos para a realização de atividades de campo e de extensão;
- Elaboração e divulgação de documentos orientadores para os estudantes, como um manual para ingressantes e um manual para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Ampliação da divulgação e discussão, junto aos colegiados, dos documentos orientadores disponíveis e acolhimento das demandas por novos instrumentos orientadores;
- Constante aprimoramento dos instrumentos de consulta à comunidade, visando um diagnóstico que melhor atenda às necessidades dos cursos.

As orientações gerais indicadas acima, respeitando-se as especificidades dos cursos e das unidades acadêmicas, representam possíveis caminhos para serem considerados na elaboração dos planos e metas pela gestão, visando a melhoria da experiência da comunidade vinculada aos cursos da UFOB, pelo permanente aperfeiçoamento na qualidade do ensino de graduação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Lei nº 10.861 (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências. Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Barreiras, 2019.

\_\_\_\_\_. Regimento Geral. Barreiras, 2022.

\_\_\_\_\_. Regulamento de Ensino de Graduação. Barreiras, 2022.